



*Mexidas
na RTP*
Maria Elisa
sai da direcção
de programas
e já não fará
a "Casa
do Castelo"

Pág. 6

Ele não confirma nem nega
**Zenha convidado
a "sair" do País?**



Fim do estado de sítio na Polónia

O estado de sítio ou de «guerra», decretado na Polónia a 13 de Dezembro de 1981, foi hoje levantado, depois de ter sido solenemente anunciado ontem perante o Parlamento polaco pelo presidente do Conselho de Estado, Henryk Jablonski. Simulta-

neamente, a Dieta polaca aprovou, por unanimidade, uma lei de amnistia que abrange todos os delitos políticos cometidos durante o período de vigência de estado de sítio. Em virtude da lei ontem aprovada, todas as mulheres e jovens menores de 21

anos incriminados por tais delitos, deverão ser libertados, tal como os delinquentes políticos condenados a penas que não ultrapassem os 3 anos de prisão. Os restantes presos políticos beneficiarão de uma redução de metade das suas penas. Ante-

riormente, o Parlamento tinha votado favoravelmente os «regulamentos jurídicos em tempo de crise económica» que substituirão, até 13 de Dezembro de 1985, a legislação do estado de sítio.

Págs. centrais



«Máquina inventada por Mestre Vieira que ajuda a subir escadas»

Uma criança pode ajudar (sem grande esforço) um doente a subir escadas no aparelho que Mestre Vieira inventou.

Pág. 9



Chick Corea no Coliseu: Um concerto excelente

O Coliseu encheu-se como um ovo ontem à noite para ouvir Chick Corea, Miroslav Vitous e Roy Hames. Foi um dos melhores concertos que Lisboa ouviu este ano.

**Ainda pode
concorrer**

**HOJE
cupão
n.º 17**

VERA 22 83

**...e mais 2 páginas do Álbum
dedicado a Carlos Botelho**

Reflexões sobre a profissionalização em exercício

Olinda Fernandes

GOSTO muito de histórias de animais.

Por exemplo a da avestruz. Não sei bem onde a ouvi, nem exactamente como ela é. Mas, mesmo assim, vou tentar reproduzir o que me lembro.

Era uma vez uma avestruz de lindas plumas que passeava num areal.

Não sei se sabem que a avestruz é uma máquina maravilhosa. Fabrica dentro do seu corpo, grande e um pouco tosco, deslumbrantes e valiosas penas cobeadas por muita gente.

Subsiste não sei bem como, aproveitando o pouco que há nos locais insólitos onde vive. Mas faz milagres! Com esse pouco que granjeia, ela consegue não só sobreviver, mas ainda ostentar as maravilhosas plumas que são, regra geral, a causa da sua morte.

Sim, porque a avestruz é uma espécie ameaçada. E sabem porquê? Porque a pobrezinha desconhece que a zona onde vive está infestada de inimigos.

E quando no seu áspero caminho depara subitamente com o perigo iminente, afrita, murmura alguns grasnidos, mas cansada, acaba por enterrar a cabeça na areia e cala-se.

O resultado já se vê qual é...

Se eu conhecesse alguma avestruz, dir-lhe-ia que proclamasse aos quatro ventos as ameaças que a cercam. Talvez alguém lhe acudisse a tempo ou talvez não. Mas ninguém poderia considerar-se isento de culpas perante a sua morte.

Sempre era uma consolação, ainda que póstuma...

Ocorreu-me esta história quando reflectia sobre a profissionalização.

Não estará a ser vítima da estratégia da avestruz?

Terá denunciado aos quatro ventos, com suficiente vigor, os golpes que de todos os lados lhe desferem e aos quais acabará por sucumbir?

Como interveniente directo no processo, não quero fazer como a avestruz; por isso, alinhiei o que se segue.

2 - ALGUMAS PERGUNTAS (IM)PERTINENTES

O modelo de formação de professores dos Ensinos Preparatório e Secundário, iniciado no ano de 80/81 e designado por profissionalização em exercício, assenta em dois documentos — o Projecto Global e o Projecto Específico — aprovados respectivamente pelos despachos n.º 358/80 de 22 de Outubro e n.º 3/81 de 9 de Janeiro, onde são enunciados os princípios básicos deste processo.

Em ambos os documentos legais explicitamente se refere a obrigatoriedade da sua avaliação, no sentido de obter os dados indispensáveis à introdução de alterações, tidas por convenientes e necessárias.

O primeiro documento citado reconhecia até a necessidade do novo modelo ser avaliado «quer pelos próprios intervenientes, quer por uma equipa externa a designar por despacho ministerial e que definirá os esquemas a adoptar».

Estamos em Julho de 1983 e conclui-se agora o 3.º ano de vigência deste processo.

Como tem sido feita a avaliação do seu funcionamento?

Onde está o adequado modelo de avaliação? que parâmetros foram considerados?

Quem os definiu?

Existe a tal equipa externa? Quem tem recolhido os dados já apresentados a público por alguns dos intervenientes, nomeadamente por Sindicatos, Orientadores, Delegados, Profissionalizandos?

Que conclusões foram retiradas desses depoimentos?

Quais as correcções introduzidas, em função dos erros detectados?

Será que o desenvolvimento do processo se tem encaminhado para um esbater de dificuldades ou pelo contrário as condições de implementação o têm agravado, de tal modo que se está hoje pior do que há um ano atrás?

E por fim uma outra pergunta, esta de simples curiosidade:

— Quem «manda» na profissionalização?

Sim, quem coordena superiormente a profissionalização em exercício?

Ou será isto um grande corpo sem cabeça, ou porque a perdeu, ou porque nasceu sem ela?

Poderia enumerar outras tantas perguntas, mas seria fastidioso e inútil, pois estou convencida que todas elas ficariam sem resposta atempada.

Pretendo apenas fazer daqui uma chamada de atenção, não só para o que vem expresso nos documentos legais, como ainda para um outro aspecto que acho meu dever sublinhar: a profissionalização em exercício, com todos os seus erros e defeitos, tem funcionado apesar de tudo e é quase milagre que tal aconteça. E o que é mais espantoso ainda é que ela tem sido um poderoso factor de dinamização da vida das escolas e da formação dos professores.

E digo milagre porquê?

Porque as condições em que tal processo tem decorrido têm sido as mais adversas, as contradições e ambiguidades são mais que muitas e, devido a isso, o desgaste a que se vêem sujeitos os intervenientes em campo tem sido extremo.

E, no entanto, nas escolas, o atribuído processo funcionou. Milagre, não é?

E da parte do Ministério da Educação, como tem sido?

Algumas medidas correctivas, quase sempre tomadas de afogadilho, aparecem em cima do acontecimento, às vezes irremediavelmente depois, e com um ar de tal modo improvisado que, ainda que nelas se declare expressamente que são válidas durante x tempo, ninguém acredita nessa declaração e tem fortes razões para isso. É exemplo o que se passa com o instrumento de avaliação que se diz ser válido para este ano e para o próximo, facto que suscita interrogações, visto haver um outro instrumento de avaliação, com características muito diferentes deste, e a respeito do qual igualmente se declara estar em estudo com vista à sua aplicação.

Os projectos específicos, suporte teórico da profissionalização, aprovados a título experimental, para vigorarem durante o primeiro período (iniciado em Outubro de 80 e a terminar em Junho de 82) foram, em Março de 83, prorrogados por mais algum tempo. Quanto tempo?

Sendo a profissionalização realizada na escola, que se deseja ver transformada num centro de formação dos seus docentes, não há dúvida que o seu motor terá de ser o Conselho Pedagógico. A esse órgão competem funções múltiplas e todas elas de grande amplitude e responsabilidade pesadíssima, nomeadamente a elaboração, implementação e concretização do Plano de Escola, a responsabilidade pela avaliação dos formandos e o cumprimento das determinações legais vindas do Ministério e das Direcções Gerais.

O que se tem passado no respeitante à formação e informação?

A formação adequada dos Conselhos Pedagógicos, e com grave incidência a dos seus presidentes, tem sido sistematicamente descuidada pelas Direcções-Gerais a quem compete o esclarecimento sobre as questões pedagógicas em geral e sobre os problemas da profissionalização em particular.

As informações chegam tarde e são ambíguas, pouco claras e marcando datas impossíveis de respeitar; outras vezes indicam trabalhos coincidentes com outros trabalhos a fazer nas escolas de que é exemplo o calendário das reuniões dos Conselhos Pedagógicos para avaliação dos profissionalizandos, coincidentes, no Ensino Preparatório, com aulas, com provas globais, com trabalhos preparatórios das avaliações finais dos alunos, com exames, etc.

Mas o Conselho Pedagógico não é uma entidade mítica. Em algumas escolas, muitas mesmo, ele é formado, na sua maioria, pelos delegados à profissionalização que assim se encontram verdadeiramente submersos em reuniões infundáveis e desgastantes para debater algumas questões que são verdadeiras quadraturas do círculo, como seja a de classificar profissionalizandos que não tiveram acompanhamento de delegado nas Áreas Sistema Educativo e Escola. Para eles o Conselho Pedagógico teve que descobrir uma nota, sem que o Ministério tivesse cumprido os compromissos de formação nessas duas áreas. Qual o apoio dado aos CP a fim de poderem desempenhar essa tarefa?

Dos apoios prometidos, só saíram dois boletins informativos e, mesmo esses, tão tarde que não puderam ser aproveitados devidamente. As reuniões com os presidentes dos CP para debater outras formas de apoio ficaram-se pelas palavras vagas de promessa.

Há ou não motivos suficientes para poder afirmar que a profissionalização em exercício tem funcionado apesar de tudo?

O objectivo desta conversa não é debater se a formação de professores deve ser feita deste modo ou de outro. Mas o que é verdade é que a profissionalização em exercício existe, e baseia-se num contrato bilateral entre o professor e o Ministério, com direitos e deveres que as duas partes se comprometem a respeitar.

Ou não será assim?

3 - ALGUMAS RESPOSTAS URGENTES

COMO interveniente na profissionalização é meu objectivo imediato apresentar, mais uma vez, algumas questões que,

embora pareçam pontuais, bloqueiam totalmente o desenvolvimento do processo, tanto no que se refere à actividade dos orientadores pedagógicos e das equipas de apoio pedagógico, como ao trabalho das escolas. Para que tal não aconteça, alguns pontos terão que ser decididos por quem de direito e já, isto é, até aos finais do mês de Julho, sem o que a profissionalização dos professores nas escolas morre por asfixia total.

É urgente, urgentíssimo mesmo, entre outras coisas:

— Definir se os documentos fundamentais da profissionalização estarão ou não em vigor no próximo ano lectivo;

— Se as alterações ao instrumento de avaliação estarão feitas antes de Outubro;

— Indicar, de imediato, o número e datas de encontros autorizados, quer os de orientadores, quer os de delegados, a fim de que as Equipas de Apoio Pedagógico possam, a tempo, planificar e preparar os trabalhos;

— Fazer o levantamento do número de orientadores necessários ao completamento das equipas, a fim de que, em Setembro, se possam iniciar os trabalhos em pleno;

— Dotar os Centros de Apoio, recém-instalados, de estruturas que permitam minimamente o seu funcionamento;

— Dar desde já para as escolas as indicações quanto a horários, dias livres comuns para seminários, datas e modalidades das avaliações intermédias, quer de alunos, quer de profissionalizandos;

— Indicar já quais os apoios a ser dados aos Conselhos Pedagógicos, quer no que se refere a reuniões para esclarecimento, quer quanto a outras modalidades de apoio;

— Clarificar as competências dos vários intervenientes, no que se refere à avaliação dos profissionalizandos, para que cada um saiba, a tempo e com nitidez, onde começa e acaba o seu campo de intervenção.

E agora para terminar, já que estamos num processo em que o plano é peça tão importante e de apresentação obrigatória para vários intervenientes — as Equipas de Apoio Pedagógico têm de apresentar um PA (Plano de Actividades), os Conselhos Pedagógicos têm de apresentar um PE (Plano de Escola), os profissionalizandos têm de apresentar um PIT (Plano Individual de Trabalho) — daqui lança uma proposta: que o Ministério também apresente o seu PMP (Plano de Profissionalização), acompanhado do respectivo cronograma. Todos seremos observadores atentos, quer do respeito pelos objectivos, quer do cumprimento das datas marcadas e da qualidade e oportunidade das acções desenvolvidas.

A nossa avaliação será objectiva e imparcial.

Recentemente foi produzido um despacho relativo aos delegados e que considera «que importa preparar, em devido tempo, o próximo ano lectivo». Estou inteiramente de acordo com esta afirmação e o conteúdo do despacho parece revelar um certo desejo de encerrar os problemas concretos de frente e encontrar soluções de bom-senso. Oxalá seja assim de facto.

Muitos erros há a corrigir na prática de todos os intervenientes na profissionalização, entre os quais me incluo como orientadora pedagógica.

Mas, para se poder trabalhar de modo sério e minimamente eficiente, é preciso definir a tempo e respeitar as regras do jogo; acabar, de vez, com este clima de instabilidade, em que nunca se sabe o que vai, ou se vai, acontecer alguma coisa amanhã ou depois de amanhã.



Concurso

Recorte e guarde este cupão bem como os demais cupões que em número de 30, serão diariamente publicados neste mesmo local. Depois só terá que enviar para o «Diário de Lisboa», em data que será anunciada, esta colecção de 30 cupões, juntamente com um boletim de identificação que será publicado diversas vezes durante o período do concurso.



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE CORUCHE MOÇÃO

Considerando que a Proposta de Lei sobre a abertura do Sector Nacionalizado, nomeadamente da Banca, dos Seguros, do Cimento e dos Adubos, está ferida de inconstitucionalidade e em nada beneficia o povo português;

— Considerando que o Governo pretende com esta proposta de lei, a liquidação do Sector Público e a reconstituição dos grandes grupos monopolistas e latifundiários, e consequentemente levar à ruína os pequenos e médios empresários e agricultores;

— Considerando que a ser levado à prática mais este atentado contra o 25 de Abril, acarretaria graves consequências na já difícil situação económica, colocando em risco milhares de postos de trabalho, provocando numerosas falências nas pequenas empresas;

— A Assembleia Municipal de Coruche, reunida aos cinco dias do mês de Julho de 1983, decidiu:

— 1.º Repudiar com toda a firmeza a tentativa do Governo PS/PSD, em entregar ao Capital Privado os Sectores Básicos da nossa economia e ao mesmo tempo solidarizar-se com a justa luta dos trabalhadores na defesa das nacionalizações;

2.º Exigir de Sua Ex.ª o Presidente da República a sua intervenção no sentido de impedir mais uma vez a promulgação inconstitucional desta proposta de lei;

— 3.º Exigir do Governo a imediata posse dos gestores eleitos pelos trabalhadores no sector público e a substituição dos conselhos de gestão, por elementos honestos competentes e imbuídos do espírito do 25 de Abril que determinaram as nacionalizações;

Coruche, 5 de Julho de 1983

SE

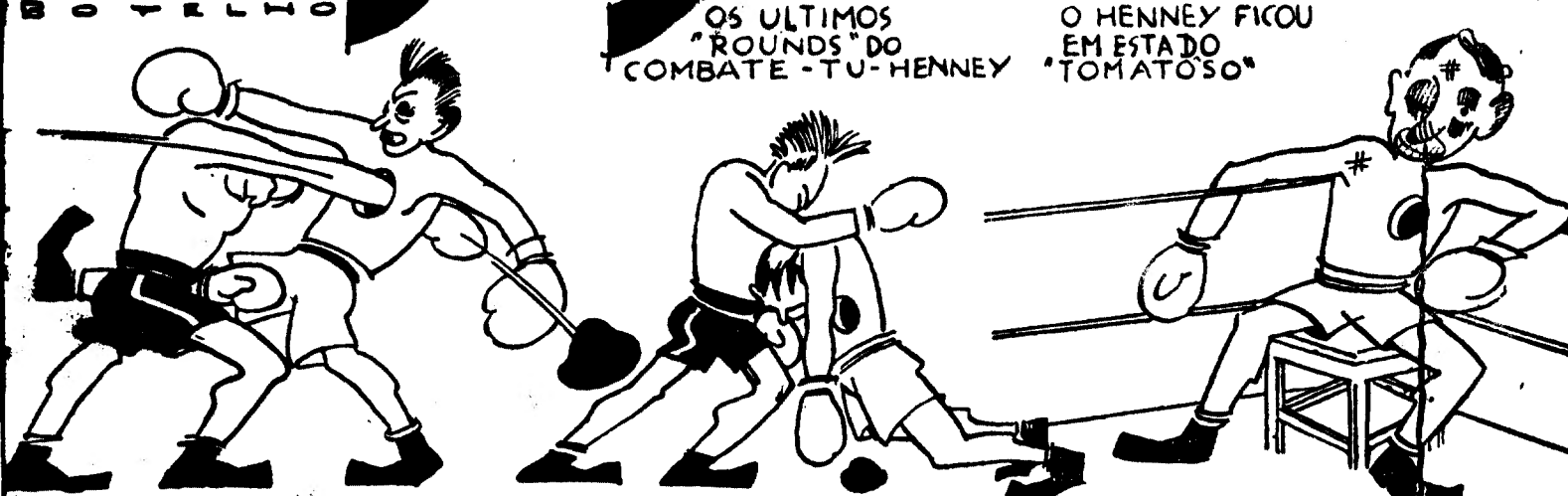
sentir frio
saia da água
o mais depressa possível



Concurso DL

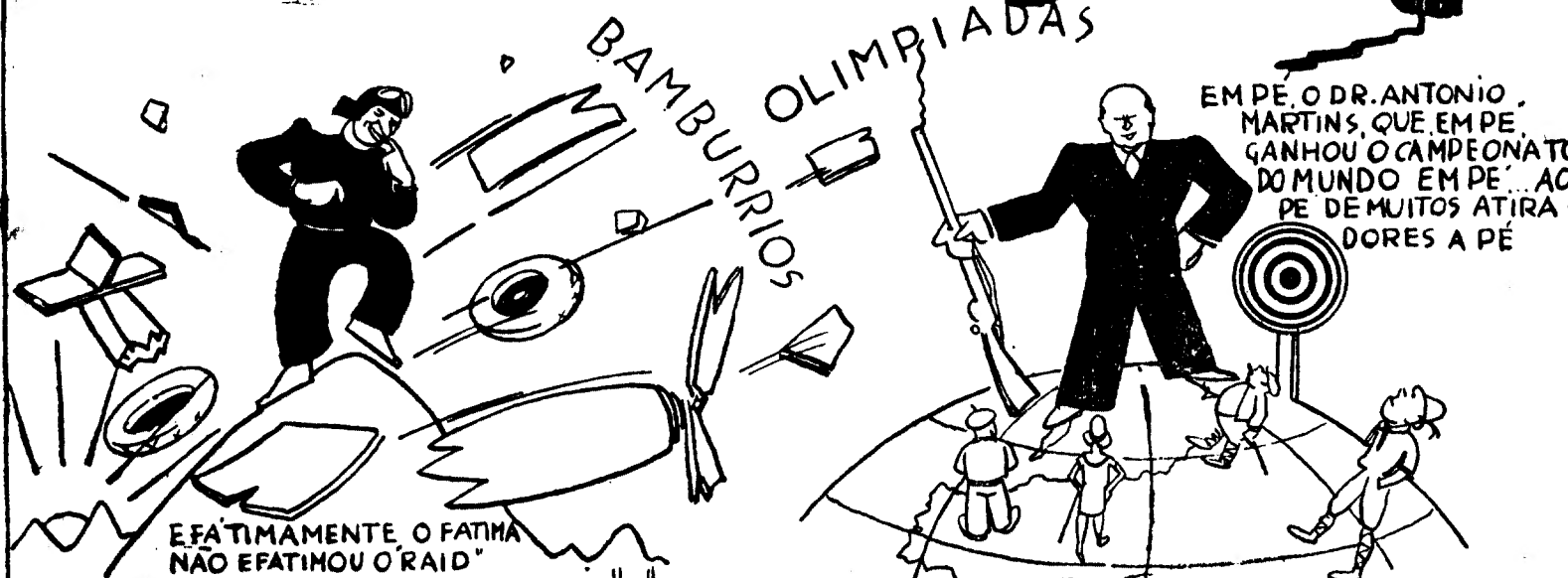
3.º Álbum SEMPRE FIXE

ECO da SEMANA



OS ÚLTIMOS
"ROUNDS" DO
COMBATE - TU - HENNEY

O HENNEY FICOU
EM ESTADO
"TOMATOSO"



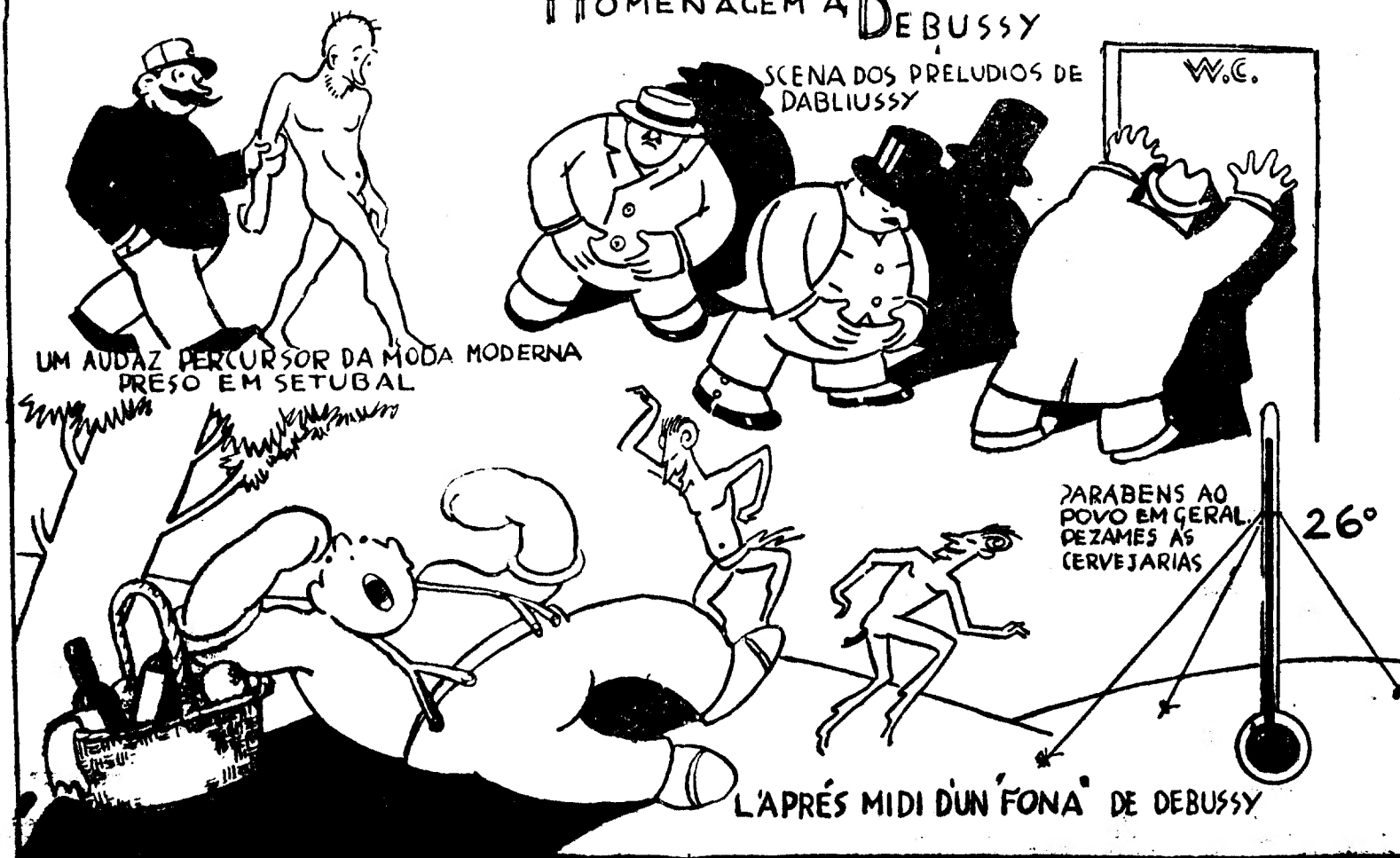
BAMBURRIOS OLIMPIADAS

EM PE, O DR. ANTONIO,
MARTINS, QUE EM PE,
GANHO O CAMPEONATO
DO MUNDO EM PE... AO
PE DE MUITOS ATIRA-
DORES A PÉ

EFATIMAMENTE, O FATIMA
NÃO EFATIMOU O RAID

HOMENAGEM A DEBUSSY

SCENA DOS PRELUDIOS DE
DABLIUSSY



UM AUDAZ PERCURSOR DA MODA MODERNA
PRESO EM SETUBAL

PARABENS AO
POVO EM GERAL
PEZAMES AS
CERVEJARIAS

26°

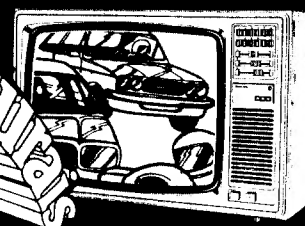
L'APRÉS MIDI D'UN 'FONA' DE DEBUSSY

33

PHILIPS - Mais de
40 anos de experiência
em televisão a cores



cores Natu
Philips



RECORTE POR AQUI



3.º Álbum SEMPRE FIXE

Concurso DL

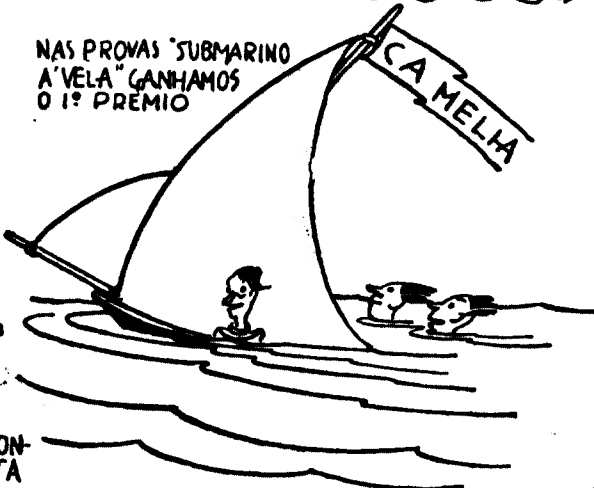
ECOS DA SEMANA

OS PORTUGUESES NOS JOGOS OH! LIMPÍDOS

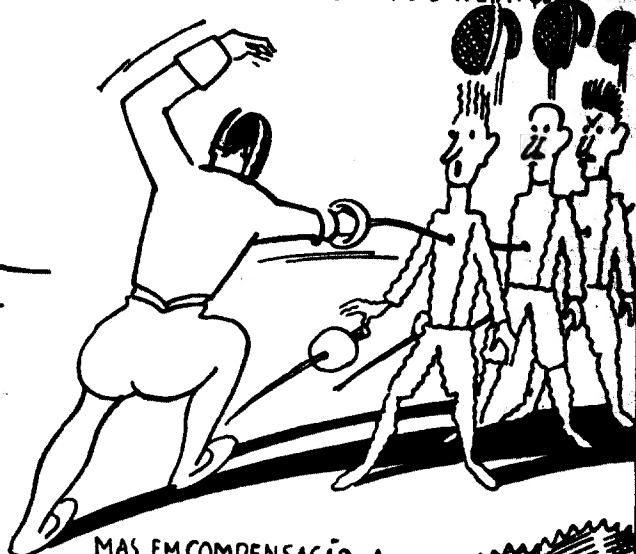
(QUE REM RESULTADOS MAIS OH! LIMPÍDOS)



OS 100^m EM AMSTERDAM. AO LONGE LIMA DE PRATA (BERA).



NAS PROVAS "SUBMARINO A' VELA" GANHAMOS O 1.º PREMIO

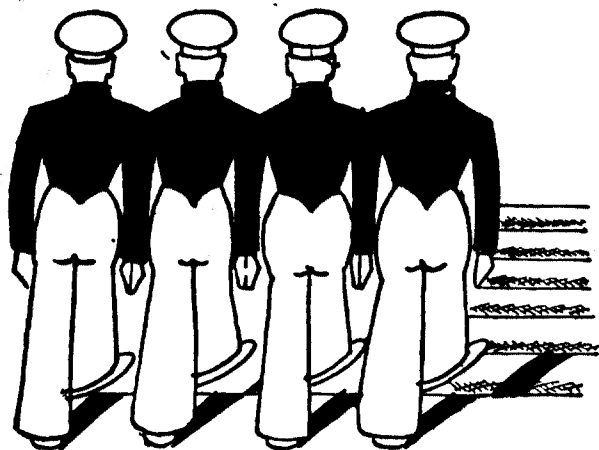


MAS EM COMPENSAÇÃO, A ESPADA TRESPASSA-NOS MAIS DE MEIO MUNDO

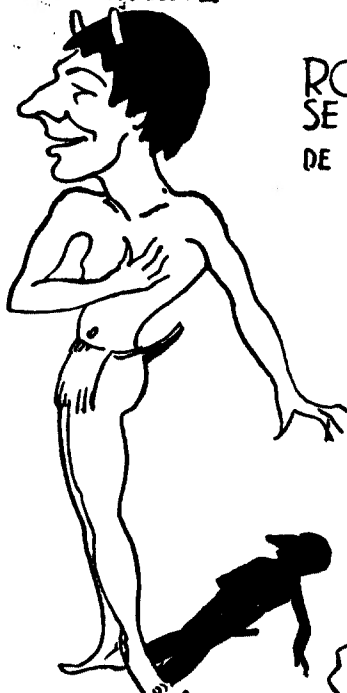
A ESQUADRA ITALIANA



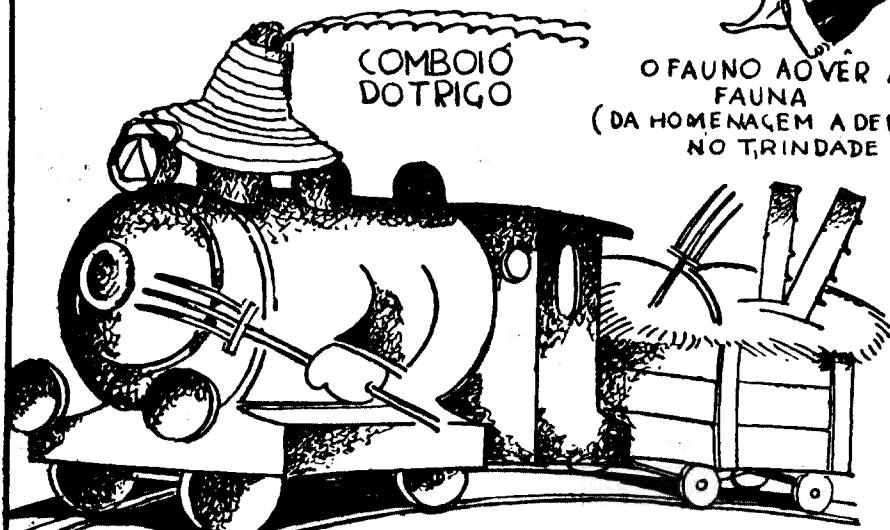
LVIS TURCICAL



FRIZO DECURATIVO (QUE EFEITO FARIA PEREIRA FARIA SE USASSE ESTA FARDA)



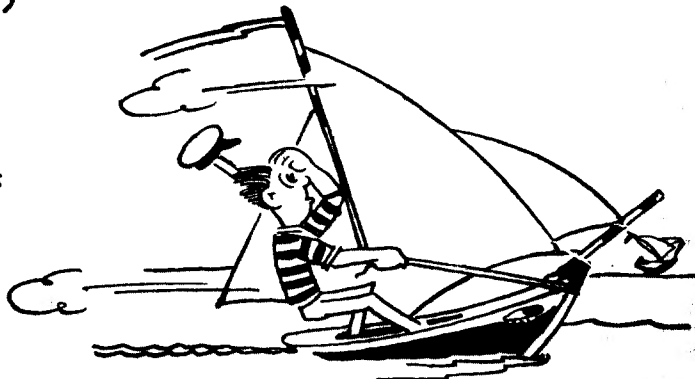
ROMANZA SEM PAROLAS DE STOUFEYTOFF.



COMBOIO DOTRIGO

O FAUNO AO VÉR A FAUNA (DA HOMENAGEM A DEBUSSY NO TRINDADE)

POUCA TERRA...POUCA TERRA
POUCA TERRA...POUCA TERRA
PARABENS. OBRAS E MENOS PALRATORIO



NAS REGATAS EM PAÇO DARCOS HOUV. VELOCIDADES RASMOAS - ALGUMAS CHALUPAS TOMARAM O FREIO NOS DENTES

34

NISSAN DATSUN URVAN

AINDA ... O SEU MELHOR INVESTIMENTO

ENTREPOSTO

Praça José Queirós, n.º 1
1899 LISBOA CODEX
TEL. 31 40 61

NISSAN

CONCESSIONÁRIOS
EM TODO O PAÍS

RECORTE POR AQUI



Chame... chame... o ladrão!

Nelson Ribeiro

Publicaram os jornais, na manhã do dia 14, a notícia da ocupação pela polícia, das instalações da Lisnave. A notícia veio cheia de detalhes especulativos: durante a madrugada, fortes contingentes policiais

ocuparam as instalações da empresa, em uma autêntica operação de guerra. Para o caso que nos interessa é importante destacar que a ocupação se deu pela madrugada.

O objectivo da acção, segundo os jornais, era libertar um estranho refém de grandes dimensões: um navio. Comenta-se também que o armador havia proposto pagar o concerto do barco directamente aos operários o que foi recusado por estes.

Como é possível imaginar-se alguém a prender um navio?

A notícia trouxe-me à memória alguns acontecimentos ocorridos depois de 1964 no Brasil e que atingiu alguns milhares de brasileiros: os sequestros executados pela polícia, de supostos suspeitos de actividades políticas contra o regime.

LEMBRO-ME bem que o compositor Chico Buarque, imortalizou o desespero vivido pelos sequestrados em um samba intitulado «Acorda amor», que ele lançou com o pseudónimo de «Julinho de Adelaide» já que, se o fizesse em seu próprio nome, o samba não passaria na censura. Curiosamente, os censores enguliram o engodo e o samba foi gravado e tocado em todo o país. A gravação começa com o ruído de uma sirene de carro de polícia intermitente pelas palavras: «Acorda amor, que eu tive um pesadelo agora»...

O pesadelo era o ruído de pessoas a forçarem o portão para penetrarem na casa. Na estrofe seguinte, sabe-se que «não é pesadelo nada» mas já há «gente no vão da escada». O pobre candidato a sequestro não sabe o que fazer e no desespero só pensa que está de pijama e não «gosta de passar vexame», e aterrorizado, sentindo-se vítima de uma agressão, de um acto de violência ilegal, grita: «Chame o... Chame o...». Possivelmente era o grito de Chame a polícia, mas como era a própria polícia que praticava a violência, a solução paradoxal criada pelo Chico Buarque foi o grito de «Chame o ladrão!».

Mas, que terá o samba do Chico a ver como o caso presente?

O noticiário dos jornais acrescenta algumas informações sobre o caso da Lisnave. Os operários, há vários meses não recebem os salários e por causa disto, como protesto, resolveram ocupar as instalações da empresa. O navio, coitado, que lá estava, também ficou «ocupado» e o armador que não tinha nada a ver com os salários em atraso, levou a pior. As informações trazem-nos aqui o elemento que nos interessa comentar: então os operários não recebiam os salários.

PRETENDEMOS reflectir sobre este ponto da questão. O que significa para um trabalhador não receber salário?

A resposta que nos ocorre de imediato é que sem o salário o trabalhador morre de fome.

Não é porém a resposta que nos interessa. Esta questão de mais fome, desta fome, não tem tanta importância assim para o sistema. É um assunto que diz respeito aos indivíduos e não às instituições, às empresas. Além do mais, com toda esta crise, as dívidas do país, etc., as pessoas podem dar uma contribuição para a poupança nacional, além do que, uma dieta faz bem ao coração, faz baixar a taxa de colesterol.

Interessa-nos discutir o problema por outro ângulo que não o do humanismo, pelo ângulo dos negócios. Deste ponto de vista, o salário pode ser considerado como o pagamento de uma transacção de compra e venda que, como todas as outras no nosso sistema de liberdade, é acordada livremente. Compradores e vendedores estabelecem as condições da compra-venda. O acordo é assinado, os vendedores (os trabalhadores) vendem uma mercadoria, a sua força de trabalho, a sua capacidade para trabalhar, aos compradores (a empresa, representada pelos seus directores, gerentes, etc.).

O negócio de compra e venda da força de trabalho é um negócio como outro qualquer e como

tal é regido por leis. É porém um negócio feito a crédito. Curiosamente, quem não tem dinheiro é que dá o crédito a quem tem, ou seja, o pobre dá o crédito ao rico (aliás não costuma ser de outra maneira com a nossa banca; só tem crédito quem tem dinheiro). A venda é então uma venda a prazo. O trabalhador (proprietário), vende a mercadoria, força de trabalho, ao patrão (comprador), mas a venda é feita a crédito. Como toda a venda a crédito, o patrão pode apoderar-se de imediato da mercadoria comprada e começar a consumi-la. O consumo é um consumo especial a que os economistas chamam «consumo produtivo». Ele é realizado na fábrica, pondo-se o trabalhador a trabalhar.

Ora, segundo as regras da nossa sociedade de livre empresa, toda a mercadoria comprada e consumida deve ser paga. Qualquer empresário ou mesmo cidadão, sabe que se comprar algo, consumir e não pagar, está sujeito a processo e prisão, se não tiver condições de devolver o bem comprado ou alguma coisa de valor equivalente.

Quanta gente não ficou já desesperada diante dos agentes policiais que iam executar ordens judiciais pelo não pagamento dos compromissos assumidos nas compras a prazo?

É porém curioso que no caso da compra e venda desta mercadoria, força de trabalho, o comprador não assina nenhuma letra ou título que permita ao trabalhador executá-lo judicialmente.

Não pagar débitos contraídos pela compra de mercadorias na nossa sociedade de livre empresa é crime e crime que normalmente exige acção judicial exemplar, caso contrário os fundamentos da própria sociedade estariam ameaçados. A palavra mais delicada que se pode usar contra aquele que compra e não paga é: CALOTEIRO.

Chegamos aqui ao ponto delicado da questão.

SEGUNDO diziam os jornais,

os trabalhadores da Lisnave não recebem os seus salários há vários meses. Se os salários são devidos isto significa que os operários haviam vendido anteriormente à empresa, a sua força de trabalho. Tudo leva a crer que este acto foi praticado livremente, dentro das regras do sistema. Os trabalhadores abriram um crédito à empresa que, como compradora, entrou na posse do produto comprado e o consumiu durante meses seguidos. Segundo as regras do sistema, quem compra deve pagar ou devolver a mercadoria. Como a Lisnave, provavelmente não pode devolver a mercadoria comprada pois já a consumiu produtivamente, não tem qualquer outra alternativa senão pagar. A desculpa de que não tem dinheiro não pode ser dada. Os vendedores da mercadoria não tem nada a ver com isso. As autoridades que dizem defender o sistema deveriam agir imediatamente para repor a legalidade e obrigar os CALOTEIROS a saldarem os seus compromissos.

Ao que tudo indica tal não ocorreu e os operários, vendedores burlados, foram obrigados a agir por conta própria na tentativa de cobrarem aquilo que, de justiça, lhes pertence.

Nestas circunstâncias, a acção policial contra os credores deve ter sido uma grande e desagradável surpresa. Aqueles que, em defesa da lei e dos princípios sagrados do sistema, ocuparam a Lisnave, são surpreendidos, nas caladas da noite, por gente fortemente armada, cruzando os portões.

Posso muito bem imaginar o desespero de alguém ao ver «a dura, numa muito escura via-tura», gritar:

«Minha nossa santa criatura!» E voltando-se para o companheiro mais próximo, em pânico dizer:

«Chame o... Chame o... CHAME O LADRÃO!, CHAME O LADRÃO!»

ponto a ponto



O chefe do Estado-Maior da Armada, almirante Sousa Leitão, recebeu, no seu gabinete, o secretário-geral da Organização Marítima Internacional, dr. Chandrika Prasad Srivastava, que se encontra no nosso país, a convite do Governo português.



O Primeiro-Ministro Mário Soares recebeu os embaixadores de Espanha e dos Estados Unidos, Fernandez Soignie e Allen Holmes respectivamente, na sequência de vários pedidos de audiência por parte de embaixadores acreditados em Lisboa.

O gabinete do chefe do Executivo anunciou, para os próximos dias, audiências idênticas com os embaixadores da URSS (Valentin Velovine), China (Yang Qiliang) e República Federal da Alemanha (Wrener Schattman).

As relações entre os Governos central e de Macau passarão a ser coordenadas pelo vice-primeiro-ministro Mota Pinto — comunicou Mário Soares ao governador daquele território, Almeida Costa.

Almeida Costa almoçou ontem, na residência oficial de S. Bento, com Mário Soares, Mota Pinto e Almeida Santos, a convite do chefe do Governo, seguindo depois para o Palácio de Belém, onde se avistou durante cerca de uma hora com o presidente da República.

À saída da Presidência, Almeida Costa disse que teve oportunidade, nas duas reuniões, de expor a situação de Macau, e que houve oportunidade de actualizar membros do novo Governo sobre questões inerentes ao território.



O novo governador civil de Coimbra, único que não entrou ainda em exercício de funções, é empossado hoje no Ministério da Administração Interna. Joaquim Tomé não tomou posse do cargo em 11 de Julho por então se encontrar hospitalizado.

O novo governador civil tem 52 anos, é licenciado em Engenharia e Matemática, foi mandatário do PS no distrito de Coimbra nas últimas eleições e tem-se dedicado à gestão da sua empresa privada.



O empresário Bernardo Guedes da Silva reafirmou ontem à noite em Lisboa o seu empenhamento num projecto agrícola a ser implementado num país africano de língua portuguesa, envolvendo um investimento de 24 milhões de contos em cinco anos.

Guedes da Silva regressava de uma visita de apenas algumas horas a Paris, onde se avistou com o ex-primeiro-ministro francês e actual «mair» da cidade luz, Jacques Chirac, a quem «transmitiu os resultados da minha visita aos Estados Unidos na semana passada». Chirac aceitou um convite de Guedes da Silva para «um curto período de descanso, num hotel do Algarve».

O ministério do Equipamento Social esclareceu ontem à noite que, em relação aos processos disciplinares a maquinistas da CP, «o único compromisso assumido» consistiu na garantia de que «serão decididos com justiça e brevidade os processos ainda pendentes».

Por outro lado, refere um comunicado daquele ministério, «foram confirmadas as decisões anteriormente tomadas neste domínio».



LUCAS PIRES preside amanhã à reunião da Comissão Política do CDS, que vai decorrer em Setúbal, para uma análise da situação política — anunciou este partido.

Segundo soube a ANOP junto do CDS a reunião destina-se ainda ao debate de aspectos organizativos e de questões regionais e locais.



O general Lemos Ferreira, chefe do Estado-Maior da Força Aérea, deslocou-se às Oficinas Gerais de Material Aeronáutico em Alverca, onde, acompanhado do general Conceição Espadinha e da direcção das OGMA, recebeu uma delegação da Associação Industrial Portuguesa. Da delegação faziam parte além do presidente Jorge Rocha de Matos, os directores Vieira da Fonseca e Pinto Cartão, o responsável pelo sector da Tecnologia, Eduardo Ribeiro e o presidente do Núcleo de Indústrias de Defesa, Themudo Barata.

Grandes mexidas na RTP

Maria Elisa sai da direcção de programas

Substituídas as direcções de Informação

MARIA Elisa foi afastada do cargo de directora de programas da RTP recebendo, em troca, um lugar denominado assessoria do presidente do conselho de gerência, João Palma Ferreira.

Emídio Uva, que era director de canal, passará a assegurar a direcção e coordenação de programas.

Outras importantes mexidas foram, entretanto, anunciadas pelo novo conselho de gerência, apenas a dois dias da tomada de posse.

Refira-se, em primeiro lugar, a suspensão do programa «Casa do Castelo», iniciativa a que estavam directamente ligados Maria Elisa e Artur Albarran (em fase de arranque) e à volta do qual grande polémica se vinha gerando em consequência dos vultuosos gastos que envolvia.

Foram também nomeados novos directores de Informação: Nuno Coutinho (PS) no sector diário, em substituição de José Eduardo Moniz e Hélder Freire (PSD) em vez de Adriano Cerqueira na Informação não diária.

Júlio Isidro, por seu turno, passará a comandar os programas recreativos, tendo sido para o efeito requisitado à RDP, onde trabalha há cerca de 25 anos. Recorde-se a suspensão, pela dupla Macedo e Cunha/Maria Elisa, durante a última campanha eleitoral, do programa que então mantinha aos sábados à tarde.

É ainda de salientar um contacto, entretanto empreendido pelos novos responsáveis da RTP, com Raul Solnado e Fialho Gouveia, de acordo com o qual poderá ser activada a próxima apresentação, no Teatro S. Luiz e em substituição da «Casa do Castelo», de um concurso especial inspirado na «Décima Sétima», que estava para ser realizado no estúdio 1, mas se encontrava, ao que consta, um tanto ou quanto entravado.

Em relação a este concurso, tudo indica que a primeira sessão (experimental) irá para o ar no próximo dia 29, com direcção literária de Natália Correia e José Carlos Ary dos Santos e apresentação de Fialho Gouveia.

Segundo a TASS

Soares disse não às armas nucleares em Portugal

O Primeiro-Ministro disse não às armas nucleares em Portugal. A informação foi veiculada pela agência TASS, citando uma resposta de Mário Soares a perguntas do seu correspondente em Lisboa, durante o encontro do chefe do Governo com jornalistas estrangeiros.

Mário Soares, segundo a TASS, teria rejeitado a eventualidade de instalação em Portugal de mísseis nucleares e de aviões B-52, portadores de mísseis de cruzeiro.

O estreitamento das relações entre Portugal e a União Soviética foi também defendido pelo Primeiro-Ministro: «Estamos interessados na promoção de contactos com a União Soviética e

os de mais partidos socialistas, independentemente dos nossos sistemas sociopolíticos», disse Soares ao correspondente da TASS, para depois recordar os acordos assinados entre os dois países após o 25 de Abril. «O Governo português está disposto a actuar, sem restrições, com base nos referidos acordos», concluiu.

Recorde-se que o secretário de Estado adjunto do Primeiro-Ministro, o engenheiro técnico António Campos tinha afirmado que Portugal poderia aceitar a instalação de armas nucleares no seu território, se isso se mostrasse necessário para os interesses da defesa da NATO.

«Sem encobrimentos nem tibiezas»

PSD de Braga reclama sindicância à Câmara

O PSD de Braga reclamou que a sindicância aos serviços da Câmara Municipal daquele distrito «seja rapidamente reiniciada e prosseguida, sem encobrimentos nem tibiezas».

Em comunicado ontem difundido aquele partido manifesta «apreensões e preocupações» pelo facto de ter sido ordenada a suspensão da sindicância que o MAI decretara, na sequência de inquérito preliminar realizado, cujas conclusões vieram a público no final de 1982 e «as quais indicaram a existência de irregularidades daquele município».

Para os sociais-democratas de Braga, «o estado de dúvida a nada conduz, para mais lançado

sobre os serviços de uma câmara que sendo responsável e consciente, deve ser a primeira entidade interessada em que tais dúvidas sejam aclaradas e que um esclarecimento total e profundo seja rapidamente obtido, para que a credibilidade seja garantida e a verdade salvaguardada».

Para o PSD de Braga, não existem «impedimentos que obstruam ou entrem a sindicância, tanto mais que, em Dezembro último, a Assembleia Distrital de Braga, órgão autárquico do distrito — por vasta maioria, a recomendou e exigiu ao Governo da República».

Focando já problemas concretos

Câmaras Municipais preparam associação a nível nacional

Cerca de 110 presidentes de Câmaras Municipais defenderam na Figueira da Foz a criação de uma organização de municípios independente de qualquer tutela partidária ou governamental.

Os chefes dos executivos municipais decidiram convocar uma nova reunião para 16 de Setembro em Alcobaça (Leiria), que será organizada pelos municípios da Nazaré, Alcobaça, Caldas da Rainha, Óbidos e Bombarral.

O encontro terá como ordem de trabalhos a criação da Associação Nacional de Municípios, constituição de uma comissão organizadora do congresso, informação sobre estatutos e experiências da Associação de Municípios deste tipo e análise e discussão das autorizações legislativas sobre Poder Local.

A comissão organizadora, a constituir a 16 de Setembro, in-

tegrará um eleito municipal de cada partido, por cada uma das zonas: Norte, Centro, Lisboa, Vale do Tejo, Alentejo, Algarve e dois elementos pelas Regiões Autónomas.

Os presidentes dos municípios reconheceram que a sua presença significou um profundo empenhamento na discussão dos problemas e um reforço efectivo do Poder Local.

Na reunião e quanto ao problema dos matadouros, foi constituída uma comissão encarregada das relações dos municípios com a Junta Nacional dos Produtos Pecuários (JNPP), constituída pelas Câmaras da Nazaré, Oliveira do Hospital, Mealhada, Ovar, Santarém e Miranda do Corvo.

Foi defendida também a concretização da rede nacional de abate, no sentido de «suprir as deficiências existentes no traba-

lho desenvolvido pela JNPP» nomeadamente «o grande número de abates clandestinos, transporte clandestino de gado e deficiente fiscalização sanitária».

Quanto ao tarifário de electricidade, os chefes dos executivos apontam para a intervenção das autarquias na gestão na EDP e a resolução pelo Governo das tarifas degradadas existentes no Porto, Valongo, Maia, Gondomar, Gaia, Espinho e Viana do Castelo, até 16 de Setembro, data do próximo encontro.

No final, os presidentes das Câmaras Municipais de Vila Franca de Xira, Coruche, Alpiarça, Seixal e Redondo congratularam-se com a realização do encontro, mas lamentaram que a Lei das Finanças Locais e da delimitação de competências não tenha sido abordada.

O documento final foi redigido por 20 presidentes de Câmaras, tendo estado representados to-

dos os distritos do País, excepto Faro, Beja e Viana do Castelo.

Um «advogado» chamado MAI

O secretário de Estado da Administração Autárquica, Helena Torres Marques, disse na Figueira da Foz que o Ministério da Administração Interna pretende ser o advogado das autarquias junto do Governo.

Falando no encerramento do encontro de presidentes de Câmaras Municipais de todo o País, acrescentou que o Governo se compromete a consultar os órgãos locais para o alargamento da competência das autarquias.

Depois de enumerar os pedidos de autorização legislativa feitos pelo Governo sobre seis leis fundamentais para a administração autárquica, salientou «a total disponibilidade do Poder Central para este tipo de diálogo».

Conselho de Ministros

Escalões para a habitação cooperativa vão ser actualizados brevemente

Os escalões de rendimento anual «per capita» e as classes de construção, definidas em função do valor por metro quadrado de habitação serão actualizados brevemente em consequência de uma decisão tomada ontem no Conselho de Ministros.

Com efeito, o Governo autorizou, ontem, os ministros das Finanças e do Equipamento Social a actualizar a portaria n.º 277/82,

de 15 de Março, que define as condições de financiamento às cooperativas de habitação, com o objectivo de beneficiar novos sócios das cooperativas e de permitir a conclusão das construções cooperativas em curso.

Na sua reunião de ontem, o Conselho de Ministros aprovou, também, um decreto-lei destinado a controlar as causas dos incêndios florestais e a prevenir

os seus efeitos. A tomada de medidas concretas em matéria de política e de definição de objectivos a médio prazo no sector foi, no entanto, adiada para meados de Agosto.

Ainda na reunião de ontem, para além das decisões sobre a CP tratadas noutra secção do «DL», foi aprovada uma resolução no sentido da entrada em vigor de um protocolo de acordo entre

a Companhia Portuguesa de Pescas (CPP) e a Sociétée Mauritanienne d'Arment et Industrie de la Pêche (SMAIP), com o objectivo de criar condições para a normalização das relações entre Portugal e a Mauritânia no domínio da pesca. O objectivo imediato desta medida, segundo o comunicado do Governo, é o recomeço das actividades piscatórias de embarcações portuguesas nas águas da Mauritânia.

PS e PSD discutem estatuto de autonomia da Madeira

O presidente do Governo Regional da Madeira, Alberto João Jardim, recebeu ontem, durante 30 minutos, uma delegação do PS, liderada por Jardim Fernandes.

Esta audiência, solicitada pelo Partido Socialista, teve por objectivo dar a conhecer ao chefe do Governo madeirense o projecto de Estatuto político-administrativo elaborado pelo socialista madeirense e já entregue na Assembleia Regional.

No final do encontro, João Jardim disse aos jornalistas que a «proposta do PS é um documento válido e um contributo importante para que a Madeira disponha de um estatuto que consagre as conquistas autonómicas».

O presidente do Governo Regional recordou uma deliberação do Conselho Regional do PSD no sentido de não ser apresentado qualquer projecto de estatuto até que a competência nesta matéria seja atribuída ao Parlamento regional, mas admitiu que «passados dois anos esta posição deve ser revista».

«Devemos aproveitar o mais rapidamente possível esta oportunidade soberana para conciliar a actual maioria parlamentar na Assembleia da República com a aprovação do Estatuto», disse.

Jardim Fernandes afirmou que o PS «fez uma promessa ao eleitorado e, sabendo da deliberação do Congresso Regional do PSD sobre esta matéria, entendeu que as responsabilidades e as obrigações eram maiores, dada a necessidade de consa-

grar num estatuto definitivo as conquistas autonómicas já alcançadas».

Sublinhou que os socialistas «não estão preocupados com uma eventual aproximação com o PSD, já que colocamos acima de todos os outros os interesses da Região e da sua população».

Fontes socialistas anunciaram à ANOP que o eventual apoio do grupo parlamentar do PS na Assembleia Regional ao projecto de estatuto da autoria do CDS «será decidido oportunamente, competindo aos deputados regionais a última palavra sobre este assunto».

Cabral Fernandes, deputado do CDS, anunciou que a apresentação da proposta já elaborada pelos democratas-cristãos, e de acordo com as normas re-

gimentais vigentes, dependerá do apoio que os parlamentares socialistas lhe venham a dar.

Soares

Entretanto, o dirigente socialista madeirense, Emanuel Jardim Fernandes, disse ontem à ANOP que a audiência que manteve quarta-feira em Lisboa com Mário Soares «se insere na forma como entendemos o relacionamento entre os órgãos de soberania e os órgãos de governo próprio da Região».

O dirigente do PS/Madeira acrescentou que «esse relacionamento deve ser normal, mas o Governo da República deve também ouvir a oposição e o seu ponto de vista sobre a forma como a política regional está a ser desenvolvida».

Jardim Fernandes anunciou que foi feita uma análise à situação política nacional, «havendo um apoio unânime à política de determinação e de rigor para vencer a crise, na perspectiva de se conseguir um futuro mais justo para todos os portugueses».

No âmbito da análise à situação política, económica e financeira regional, Mário Soares e Jardim Fernandes abordaram diversas questões, nomeadamente a resultante da «grave crise cambial e financeira da Venezuela, dadas as relações que a Madeira mantém com este país, sobretudo devido à emigração».

Jardim Fernandes analisou com Mário Soares a questão dos transportes, «tendo recordado uma proposta já apresentada ao ministro do Equipamento Social no sentido de serem criadas para as Regiões Autónomas tarifas especiais que salvaguardassem o turismo interno e os interesses dos próprios residentes».

O dirigente socialista madeirense sublinhou ter feito uma exposição acerca da forma como o Partido Socialista entende dever ser seguida a política de empréstimos à região autónoma e de apoio financeiro às autarquias locais.

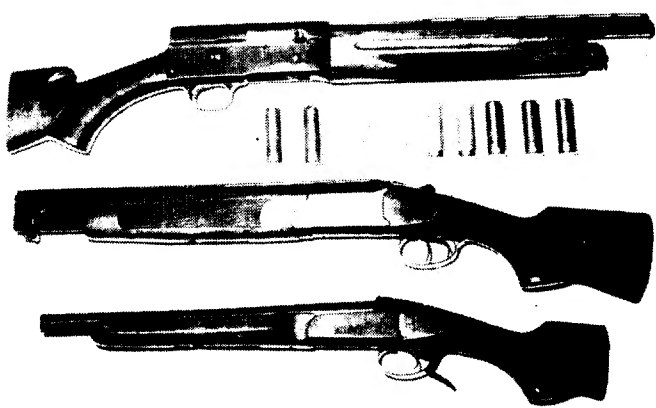
Referir ter sido dado conhecimento ao chefe do Governo do projecto de Estatuto político regional elaborado e apresentado pelo PS, «proposta que consideramos fundamental à salvaguarda dos interesses da Região em matéria da autonomia».

Zita Seabra fala da sua visita ao Funchal

A deputada do PCP Zita Seabra afirmou no Funchal que «não podem ser as populações da Madeira e dos Açores a pagar os custos de uma insularidade de que não têm culpa».

Em entrevista hoje publicada no «Diário de Notícias» local, a deputada comunista acrescentou «não ser admissível que, nalgumas circunstâncias, seja mais barato aos madeirenses ir de avião a Londres do que a Lisboa».

Sublinhou que a carência de água em algumas zonas, o facto de grande parte da população madeirense não ter acesso ao saneamento básico, a falta de habitação e as condições de vida de algumas pessoas foram alguns dos problemas que a preocuparam quando visitou a Madeira.



Armas apreendidas pela PJ ao grupo desmantelado

Identificados os companheiros do assaltante morto no Seixal

Foram já identificados pela Judiciária de Setúbal os três elementos da quadrilha que no dia 30 de Junho último tentou assaltar uma ourivesaria do Seixal e de que resultaria a morte do quarto elemento atingido na troca de tiros com moradores do local.

Como foi largamente noticiado, vizinhos do da ourivesaria, alertados pelo barulho do arrombamento terão feito disparos sobre os marginais, que por sua vez ripostaram, caindo ferido de morte, Alberto Fernando Lima Covas, o «Fanã», de 22 anos. Os restantes agora identificados, têm 20, 26 e 30 anos, estão a ser activamente procurados.

As autoridades policiais, na sequência das investigações, apreendeu já as armas usadas no assalto: uma pistola FN, calibre 7,65 milímetros e três caçadeiras de canos e coronhas serradas, duas delas furtadas de residências e a outra proveniente de um lote de 16 subtraídas de um estabelecimento de Alcobaça.

Capitão pára-quedista Melo de Carvalho foi condenado em oito dias de prisão

O capitão pára-quedista Melo de Carvalho, que na segunda-feira viu recusado o seu pedido de asilo político na Embaixada dos EUA em Lisboa, está a cumprir deste ontem, na Base de Tanços, uma pena de oito dias de prisão a que foi condenado pelo Estado-Maior da Força Aérea. Segundo afirmou esta manhã ao «DL» um porta-voz do departamento comandado pelo general Lemos Ferreira, o capitão Melo de Carvalho, que acusa a hierarquia de lhe estar a atrasar a promoção, infringiu o Código de Disciplina Militar ao fazer afirmações públicas.

Na altura o referido militar considerou a sua situação como uma injustiça, pois tendo prestado serviço como oficial miliciano e frequentado posteriormente a Academia Militar considera-se abrangido por uma disposição ao

abrigo da qual lhe deveria ser contado, para efeitos de antiguidade, o tempo de serviço como oficial miliciano, tal como aconteceu com outros oficiais em idênticas circunstâncias.

Por esse motivo, o capitão Melo de Carvalho, de 39 anos e já com vinte de serviço, disse considerar-se prejudicado em quatro anos e três meses de antiguidade, de que resulta ser comandado por oficiais mais novos que ele, estando em quarto lugar para a promoção a major, quando devia estar já a ser promovido a tenente-coronel.

Ontem, o capitão Melo de Carvalho, com «bons serviços prestados designadamente no comando de tropas em combate», foi conduzido sob prisão para a Base de Tanços, num jipe, mas cujo destino em princípio se pensava ser a Base de Cortegaça.

Detidos quatro estudantes no Porto Atiraram um "cocktail Molotov" contra a Escola Infante D. Henrique

Por discordarem que a Associação de Estudantes da Escola Secundária Infante D. Henrique tivesse a dirigir os seus destinos estudantes de esquerda (ou conotados como tal), quatro alunos da mesma escola, referenciados como elementos extremistas de direita, não hesitaram em utilizar um «cocktail Molotov» contra a sala de professores daquele estabelecimento de ensino.

O rebentamento, que ocorreu por volta das 22 horas do dia 26 de Março de 1981, causou grandes prejuízos materiais na escola e provocou, ainda, ferimentos no contínuo António da Cruz Andrade que se encontrava acidentalmente na sala de professores, quando o engenho foi lançado da rua, através de um janelão. O

engenho era constituído por uma garrafa com cerca de um litro de gasolina e uma mecha, e provocou, como dissemos, elevados prejuízos, designadamente num cortinado que ardeu totalmente.

As investigações do atentado foram, entretanto, confiadas à brigada especial da Polícia Judiciária que agora deu o seu trabalho por concluído, com a obtenção das confissões dos quatro implicados: Jorge Ernesto, Vítor Alexandre, Armando Augusto e João Paulo.

O processo respectivo deverá dar entrada no Tribunal de S. João Novo dentro de dias, enquanto os indivíduos permanecem em liberdade, a aguardar a marcação do julgamento.

Milhares de contos de droga apreendidos na Portela e Pedras Rubras

Provenientes do Zaire e destinados a uma mulher residente no Porto, foram descobertas no Aeroporto de Pedras Rubras quatro caixas que se dizia continham peixe seco e pau preto, mas as quais escondiam cerca de 180 quilos de liamba outada em 35 mil contos. Por outro lado no Aeroporto da Portela os serviços alfandegários detiveram dois cidadãos do Sri Lanka com 470 gramas de heroína, no valor de nove mil contos, que haviam escondido em preservativos, introduzidos nos próprios intestinos. No que se refere ao Porto, há mais de três semanas que a secção regional de Investigação e Tráfico de Estupefacientes da Polícia Judiciária sabia da existência das referidas caixas e, por isso, vinha desenvolvendo diligências no sentido de detectar a destinatária. Ontem, porém, um tanto surpreendentemente, o pessoal da alfândega do aeroporto

resolveu abrir as caixas e dar público conhecimento do precioso achado, podendo, com isso, ter prejudicado seriamente o trabalho dos investigadores.

É a terceira apreensão de liamba e a segunda no prazo de três dias que se verifica no Aeroporto de Pedras Rubras. Esta porém, assume proporções tais que talvez justifique, para muito breve, a tomada de medidas tendentes a evitar que Pedras Rubras funcione como aeroporto «preferido» para as grandes traficâncias do submundo da droga — sabido como é que o mesmo não dispõe de meios adequados para um combate eficaz ao tráfico de estupefacientes.

Como dissemos, os 180 quilos de liamba vinham em quatro caixas cujo conteúdo, para efeitos de despacho, era peixe seco e pau preto. De facto, as caixas traziam algum peixe seco misturado com amendoim, mas ape-

nas para acondicionar melhor a liamba e evitar que o cheiro desta chegasse ao nariz do pessoal alfandegário. No tocante a pau-preto nem uma lasca. Só o preto exterior da madeira que guardava a preciosa carga.

A apreensão agora realizada — quiza a maior de sempre efectuada na área do Porto — não surpreendeu os investigadores da Polícia Judiciária que, em estreita colaboração com outras polícias da Europa, tem conseguido indicadores seguros sobre o trajecto seguido pela droga. Esse trabalho até agora realizado pode vir a dar os seus frutos de um momento para o outro. Tudo depende, entretanto, da forma como reagirem os suspeitos nos dias mais próximos. Para já, no entanto, uma coisa é certa: os homens da PJ têm vários nomes na agenda relacionados com esta apreensão de Liamba, a qual destinava-se não só ao

mercado nortenho, mas também a outras localidades do país.

Aliás, não foi por acaso que os investigadores deixaram que a mercadoria «secasse» durante mais de três semanas no Aeroporto de Pedras Rubras. Todavia, devido talvez a qualquer «espírito santo de orelha», durante todo esse tempo não apreendeu ninguém a levantar as caixas e daí a decisão do pessoal alfandegário em pôr a descoberto a mercadoria.

Recorde-se a propósito, que no ano em curso, e na área do grande Porto já foram desmanteladas várias redes de traficantes de droga e apreendido muito material destinado à sua preparação. Apesar de os investigadores se queixarem frequentemente que lutam com falta de meios, entre drogas «duras» e leves já foram apreendidos estupefacientes avaliados em 400 mil contos.

RÁDIO COMERCIAL TODOS OS DIAS

Ouvem 1 vez/mês
R. RENASCENÇA 2.027.000
RÁDIO COMERCIAL 1.899.000

Ouvem 5 vezes/semana
R. RENASCENÇA 807.000
RÁDIO COMERCIAL 922.000

Ouvem todos os dias
R. RENASCENÇA
988.000

RÁDIO COMERCIAL
1.011.000

Rádio Comercial

Sondagem Norma Janeiro/Fevereiro 83

ONDA MÉDIA
FM. ESTÉREO

de ontem para hoje

Polícias de dez países estão reunidos em Lisboa

REPRESENTANTES de trinta associações de dez países membros da Associação Internacional de Polícias (IPA) estão desde hoje entre nós, e até ao próximo dia 30, num convívio organizado pela secção portuguesa daquela organização. O programa inclui visitas a museus e monumentos da capital, deslocações a outros pontos do país, recepções em unidades de Polícia e departamentos públicos, designadamente à Câmara Municipal de Lisboa. A secção portuguesa, que é membro da IPA, iniciou a sua actividade há três anos e conta já com 3500 associa-

Angra do Heroísmo com falta de água

Os Serviços Municipalizados de Angra do Heroísmo vão efectuar cortes no abastecimento de água à ilha Terceira, revelou ontem um responsável municipal. Em declarações ao «Diário Insular», Francisco Carvalho, dos Serviços Municipalizados de Angra, afirmou que os cortes se devem aos baixos caudais que atingem já níveis idênticos aos habitualmente só registados em Setembro, altura do ano em que costumam ser mais baixos.

A mesma fonte disse também que a falta de água se deve ao consumo indisciplinado e à falta de chuvas, acrescentando que os Serviços Municipalizados têm um défice anual na ordem dos 20 mil contos e estão a estudar a possibilidade de aumentar o preço da água de modo a diminuir o consumo. Francisco



Carvalho considerou que as redes de abastecimento de água de Angra do Heroísmo (foto) não comportam as solicitações e têm que ser substituídas.

Tentou atropelar um agente da PSP

Um jovem de 17 anos conduzindo um carro furtado pouco antes teria tentado atropelar o agente policial que o interceptara, em plena Avenida da Liberdade, Lisboa, informou a PSP. Sérgio de Freitas, sem profissão, foi detido tendo confessado que furtara a viatura na Rua Diário de Notícias. Sérgio fora referenciado pela Polícia por ter executado uma manobra perigosa.

A «origem da vida» analisada em Braga

Organizado pelo Grupo de Química da Universidade do Minho começou ontem em Braga o I Encontro Nacional Sobre a Origem da Vida e Aspectos Relacionados (ENOVAR/83), durante o qual serão colocadas questões tais como: «Como e quando surgiram os primeiros seres? Que fenómenos químicos ocorreram então na Terra? Qual a

origem do Universo? Como se formaram os planetas do Sistema Solar?» O EVOVAR/83, que conta com a presença de 400 cientistas e professores de diversos países, tem o patrocínio da Sociedade Internacional para o Estudo da Origem da Vida, da Fundação Gulbenkian, da Câmara Municipal de Braga e do Ministério da Educação.

Alarme no Conselho de Ministros

Uma encomenda considerada suspeita motivou a chamada da Brigada de Minas e Armadilhas à Presidência do Conselho de Ministros. Desfeito o «mistério», a Brigada verificou que o conteúdo da encomenda se resumia a um fio e duas medalhas.

Octogenária violada em Montalegre

Uma mulher de 82 anos, que vive só, foi violada no pardiêiro que habita em Valade de Baixo (Montalegre) por um jovem que ela disse não ter mais de vinte anos. Guilhermina Afonso Lopes foi agredida violentamente no

pescoço e na cabeça e só horas depois conseguiu arrastar-se até à casa mais próxima onde contou o sucedido. A velha senhora teria identificado o violador que está a ser procurado activamente pela GNR.

Soldado da GNR falsificava cartas

Os Juízos de Instrução Criminal de Portalegre confirmaram a detenção de um antigo soldado da GNR e de um outro indivíduo, cujas identidades não foram reveladas, e que se dedicavam à falsificação de cartas de condução. Em seu poder foram encontradas várias cartas já devidamente falsificadas.

Matou o irmão a tiro em Alcobaça

Questões relacionadas com a herança deixada pela mãe, fizeram com que o sapateiro Luís Nascimento Marques, de 45 anos, matasse, em Alcobaça, com dois tiros de caçadeira o seu irmão José de Nascimento Marques, de 48. Há três meses José Marques já fora agredido pelo irmão pelos mesmos motivos, tendo então sido hospitalizado. Agora, e para tirar desforra do sucedido, procurou Luís em sua casa e acabou por encontrar a morte.

PROCURE
zonas sem rebentação
ou remoinhos



Colóquio sobre criminalidade e "mass media"

A responsabilidade da Imprensa e a "natureza" do homem

FERNANDO Piteira Santos, director adjunto do «DL», defendeu ontem à noite, num colóquio sobre criminalidade e «mass media» que a imprensa não pode ser responsabilizada pela avidez do público por determinado tipo de notícias. Por sua vez o director do Centro de Estudos Judiciários afirmou que «o homem é por natureza violento».

Criminologia e «Mass-Média» era o tema em debate no colóquio promovido pela Associação Cultural do Centro de Estudos Judiciários que teve como convidados Piteira Santos e Augusto Miranda, docente do curso de Comunicação Social da Universidade Nova de Lisboa. A influência que os órgãos de Comunicação Social, pela forma como tratam as notícias sobre criminalidade, terão no aparecimento e desenvolvimento desta, foi a questão que dominou substancialmente o debate, no qual foram intervenientes assíduos o director do Centro de Estudos Judiciários e o vice-Procurador Geral da República.

A abordagem do tema a partir da relação existente entre criminalidade e comunicação social, não na perspectiva de estabele-

cer causalidades e evitando a confusão entre «o discurso simbólico dos 'media' sobre a violência com a própria violência» foi a proposta de Augusto Miranda. Salientando o papel de mediação exercido pelos órgãos de comunicação social na sociedade moderna, aquele docente assinalou a complexificação que esta perspectiva introduz na abordagem do tema em debate.

A propósito referiu a evolução da relação crime-punição desde as sociedades medievais aos nossos dias, em que «a marcação da lei nos corpos em praça pública» foi sendo substituída pela «punição da alma» em espaços fechados e salientou o papel de mediação que os órgãos de Comunicação Social desempenham neste processo. «Nas sociedades liberais o «espectáculo da punição» reflete-se nos 'media'» — acrescentou, Augusto Miranda, sublinhando a importância da análise deste tema pelas conclusões práticas que permite tirar.

Agitação e especulação

«A comunicação social não cria factos sociais, como não cria

factos políticos. O que pode é dar lugar à agitação política e à especulação» — disse Piteira Santos que sublinhou o peso que séries televisivas e a literatura policial têm, entre outros factores, na avidez do público por determinado tipo de notícias. Segundo o sub-director do «DL», o papel formativo que a Comunicação Social pode desempenhar só se desenvolve numa segunda fase do processo de informação. Do seu ponto de vista, a divulgação de actividades delituosas e marginais «pode delimitar a criminalidade».

Piteira Santos afirmou, também que não é normal o relacionamento existente entre Comunicação Social e aparelhos judiciais e judiciários, observando que para obter informações, na procura do inédito, do vivo, do sensacional, os jornalistas se socorrem de truques, habilidades, espertezas.

«O sensacionalismo é profundamente negativo, e destrui-lo, sem eliminar a informação é um problema que a Imprensa deve enfrentar» — acrescentou.

A influência da televisão na infância e juventude foi tema que serviu de ponto de partida para um debate sobre a génese da

criminalidade em que foram intervenientes particularmente o director do Centro de Estudos Judiciários e o vice-procurador geral da República.

O vice-procurador geral da República salientou a influência da televisão em relação às pessoas que «têm já em si um ambiente propício ao desvio». «Até onde vai essa influência?» — foi questão deixada em aberto.

O director do Centro de Estudos Judiciários defendeu a tese que «o homem é por natureza violento», observando que a questão reside na criação dos objectivos que levam ao despoletar da violência.

A teoria dos estereótipos de imitação e de assimilação foi aplicada pelo director do Centro de Estudos Judiciários à análise do problema da influência da televisão no desenvolvimento da criminalidade. A propósito referiu um caso passado na Covilhã, em que um grupo de menores de que era líder um jovem de 14 anos escavou um túnel para tentar assaltar um banco, tendo chegado próximo do cofre forte, ao que disseram para imitar uma série televisiva da altura.

Conclusões

do IV Encontro

Jovens são 40% dos desempregados do sector agrícola em Évora

Os jovens constituem 40 por cento dos desempregados do sector agrícola no distrito de Évora — revelou ontem, no decorrer de uma conferência de Imprensa, a Comissão Organizadora do IV Encontro de Jovens Agrícolas daquele distrito, que se realizou no passado dia 9 para analisar a situação da juventude e as dificuldades que atravessa a agricultura portuguesa.

Ainda, ontem à tarde, os representantes dos jovens operários agrícolas, de Évora, deslocaram-se à Assembleia da República, onde entregaram as conclusões do Encontro aos Grupos Parlamentares do PCP, MDP-CDE e PS.

No documento afirma-se que o IV Encontro «mostrou bem a disposição da juventude em lutar pelo direito ao trabalho, ao ensino, à cultura, e ao desporto, por uma sociedade sem exploradores nem explorados».

O Encontro apontou a necessidade de defender a Reforma Agrária, «única via capaz de aumentar a produção cerealífera e pecuária e desenvolver a agricultura».

As conclusões lembram que com a Reforma Agrária os postos de trabalho aumentaram na casa dos milhares, os recursos naturais foram aproveitados, as terras estavam tratadas e a produção, introduziram-se novas culturas e os agrícolas tinham emprego assegurado.

O Encontro exigiu ainda que sejam cumpridos os acordos do Supremo Tribunal Administrativo em processos ganhos pelas cooperativas e que as terras abandonadas e subaproveitadas sejam entregues aos trabalhadores agrícolas e pequenos agricultores com pouca terra.

Burlão identificou-se como jornalista brasileiro

Presidente da Câmara de Oeiras caiu no "conto do Vigário"

O presidente da Câmara de Oeiras, eng. António Silva Ramos, foi burlado na terça-feira em 32 contos por um falso jornalista da TV-Globo que se identificou como Gilberto Renato, dizendo-se interessado em fazer um filme de 27 minutos sobre o concelho para aquela estação brasileira. O trabalho incluiria uma entrevista com Silva Ramos (autarca eleito pela AD) a ser filmada nos Paços do Concelho com a presença de funcionários administrativos da edilidade. Para tal Gilberto Renato afirmou necessitar de um cabo eléctrico e de quatro projectores, uma vez que a equipa iria contratar à RTP não vinha munidade desses re-

quisitos. Foi então que o eng. António Silva Ramos, segundo referiu esta manhã ao «DL», contactou com um engenheiro municipal especializado em electricidade, tendo ficado decidido que Gilberto Renato iria num carro da Câmara, acompanhado de um funcionário, alugar o material à Siemens. Só que na viagem, Gilberto Renato teve artes e manhas de ludibriar o motrista e o funcionário, acabando por escapar-se com o dinheiro.

Pouco antes de ter sido contactado por Gilberto Renato (aparentando 50 anos, estatura média, cabeleira presumivelmen-



O presidente burlado: eng.ª Silva Ramos, eleito pela AD

te postica), o eng. Silva Ramos tinha estado com o Presidente da República, general Ramalho Eanes, na inauguração da estação da Carris em Miraflares.

A mulher ficou presa por porte ilícito de arma de fogo

O agente Miguéis da Judiária furtou-se à prisão em Faro

Anteontem à tarde, em Faro, esteve iminente a prisão do agente José António Alves da Silva Miguéis, condenado a três anos e meio de prisão, acusado de haver morto em 7 de Abril de 1981 um jovem no Bairro da Liberdade em Lisboa.

O agente Miguéis que respondeu à revelia, abandonara o serviço e desaparecera para parte incerta quando soube haverem sido emitidos mandados de captura em Junho do ano findo que o obrigariam a aguardar o julgamento sob prisão.

Contra ele há ainda um outro processo pendente respeitante a outra morte, esta ocorrida em 1 de Fevereiro também de 1981, à porta da «Boite Trumps» na Rua da Imprensa Nacional.

O agente Miguéis foi reconhecido há dois dias nas ruas de Faro por um agente dos quadros da inspecção instalada na capital algarvia. Na oportunidade seguiu acompanhado da mulher e quando o agente se lhe dirigiu e

deu voz de prisão, teve a surpresa de ver o Miguéis empunhar uma pistola, enquanto a mulher se punha de permeio. O agente de Faro muniu-se também da sua arma mas foi-lhe impossível deter o seu colega, que se aproveitou da ajuda da mulher para fugir.

Conduzida às instalações daquela polícia, viria a ser encontrada na sua mala de mão uma pistola para cuja posse não estava devidamente habilitada, pelo que seria detida e apresentada de imediato ao juiz de Instrução Criminal. A prisão seria confirmada.

Fontes próximas da PJ garantiram-nos que o agente Miguéis terá vindo a afirmar não se deixar prender mesmo que tenha de fazer uso da arma. Por outro lado informaram que a mulher era na altura portadora de uma grande quantia em dinheiro, cuja proveniência não teria devidamente esclarecido.

O agente Miguéis, que no

princípio do ano deu várias entrevistas a diferentes órgãos de Comunicação Social, alega entre outras coisas que escolheu a clandestinidade, não para escapar às suas responsabilidades nem às decisões da justiça, mas para se defender e não o poder fazer na prisão. Acrescentou ainda que está a ser usado para que a Polícia apareça de cara lavada.

A verdade é que o agente Miguéis é agora um homem perseguido com um mandado de captura e três anos e meio para cumprir. Poderá acontecer que os seus antigos colegas não se mostrem muito interessados na captura, mas esta terá de efectivar-se mais tarde ou mais cedo. Pode no entanto acontecer que o desespero torne as coisas mais difíceis para o perseguido e para os seus colegas, muito embora se compreenda a existência do espírito de corpo entre os funcionários da Judiária.



Carlos Vieira explica ao repórter como funciona o aparelho, de fácil constituição: uma base, uma plataforma de oscilação, um varão de transmissão, algumas molas e uma pega

Asmático inventa aparelho que ajuda a subir escadas

NÃO pesa dois quilos e permite, apenas com o apoio de uma criança com 8/10 anos (e 25 quilos, mais ou menos), fazer um doente subir vários degraus, do rés-do-chão a um 4.º, 5.º ou sexto andar dos prédios sem elevador. Antigos já se vê.

Em termos curtos, em poucas palavras, poder-se-ia apresentar assim o invento de mestre António Carlos Vieira, que se orgulha de ser herdeiro legítimo do grande sindicalista que foi Alexandre Vieira, fundador da CGT há uns bons sessenta anos, homem ligado à Imprensa que na época apoiava e defendia os interesses e os direitos dos trabalhadores.

Mas o tal invento que a Associação Portuguesa de Inventores passa a conhecer a partir de agora, a que o seu criador chamou Elevatório Asmo-Cardíaco e que se poderá aplicar a um sem número de casos e doentes, é mais que tudo o que fica dito. Fundamentalmente, assenta numa base de sustentação de 35 centímetros de comprimento e numa plataforma de oscilação de 58 centímetros. Ligando as duas partes (a base e a plataforma), com molas em ambas, há um barco de transmissão que marca o ritmo e a largura da oscilação. É no cimo desta que fica a pega — para que o futuro utilizador a possa transportar sem grande esforço, porque o aparelho não pesa dois quilos.

«Foram os problemas cardíacos da minha mãe, o facto de ela ter paralisado cedo, por não poder sair à rua, que inspiraram, que determinaram este aparelho» — disse-nos Mestre António Carlos Vieira na sua casa da Rua

Feio Terenas, entre Sapadores e Penha de França. Uma casa onde cada canto e espaço são hossanas à antiguidade, porque mestre Vieira, que vive com a mulher e um neto, coleciona tudo o que é velho, e essencialmente máquinas de costura. Máquinas cuja origem se perde nas brumas do tempo, dos mais variados feitios. Acontece o mesmo com mesas, cadeirões e a comoda. E, por contraste, cria, inventa. É o modernismo pessoal a desactualizar ainda mais nas suas colecções.

«Tudo se inventa por necessidade»

Mestre Vieira é hoje um homem falado, mas não é a primeira vez que a Imprensa gasta tinta para assinalar os seus feitos. Há mais de dezena e meia de anos, concebeu um aparelho de relógio («eu sou director técnico de joalharia, ou joalheiro, como queiram, com uma reforma de menos de sete contos», diz-nos enquanto apresenta o funcionamento do seu invento), ou uma «caixa» de relógio, que chegou ao conhecimento dos relojoeiros de todo o mundo. O «Diário de Notícias» dedicou-lhe interessante reportagem, com impacto na primeira página.

Essa sua «invenção», que ele não quer qualificar como tal porque tudo se inventa por necessidade, ou «é a força da necessidade que nos leva a isto», como também nos afirmou, afinal, nada teve do «outro mundo», embora o material utilizado, e porque tudo foi feito à mão fosse original. «O grande mérito é que tudo isso foi feito à mão».

Também à mão foi feito este aparelho que Mestre António Carlos Vieira começou por classificar, inicialmente, de Elevatório Asmo-Cardíaco. «Mas pode ter tantas aplicações que, se calhar, melhor nome outros lhe darão», acrescenta.

O cardiologista Luís Teives entende que sim, entende que o Elevatório Asmo-Cardíaco pode ter múltiplas aplicações e por isso se recusa, para já, a dar-lhe um nome, uma designação. Num certificado passado em nome de Mestre Vieira, escreve Luís Teives, com consultório na Olegário Mariano, que o invento é de extrema utilidade «pois permite a doentes debilitados subir uma escada sem esforço, apenas com uma pequena ajuda de outra pessoa».

Vinte contos para a patente

Mestre António Carlos Vieira está entusiasmado com o aparelho e diz que o Estado é que se devia encarregar do seu fabrico e divulgação. «Pediram-me vinte contos para registar a patente, porque consideram isto um invento. Esquecem-se que trabalhei muitos anos e que tenho 6.980 escudos de reforma».

Director técnico de joalharia, ou joalheiro (como queiram), Mestre Vieira veio de Viana do Castelo para Lisboa há muitos anos. É escultor e pintor nas horas vagas, inventor por necessidade, como vinca bem, e reformou-se há doze anos por causa da asma. «Este aparelho, afinal, é uma homenagem à minha mãe e a mim próprio, porque há também dias em que

quase não posso subir as escadas», conta-nos.

Vive num segundo andar, onde se chega por dois lanços de escadas. Foi num desses lanços que nos fez a demonstração da utilidade e eficiência do aparelho, com a esposa. O Elevatório Asmo-Cardíaco é de um simplicidade extraordinária. Extraordinária também é a forma como funciona. Até custa a crer que um aparelho tão pequeno, tão leve, seja capaz de fazer um doente subir escadas, apenas com a ajuda de uma pessoa, que pode até ser uma criança raxoavelmente ágil, com pouco mais de vinte quilos de peso. É óbvio que se for um doente com oitenta/nove quilos, também convirá que o apoiante tenha aí metade do seu peso.

«Este aparelho é uma homenagem à minha mãe e constitui uma saudação a Viana do Castelo», fez Mestre Vieira questão de assinalar, ao mesmo tempo que nos enunciou outros casos de doentes aos quais o seu invento (segundo o dr. Luís Teives) poderá ser muito útil: tuberculosos, anémicos e todos os que sofram de espondilose. Tem outra serventia ainda: poderá ser útil a um indivíduo com os pés engessados, para descer escadas (e naturalmente também para subir). Neste caso, operar-se-á o movimento contrário.

Em todos estes movimentos, o doente não faz qualquer esforço para subir ou (descer) as escadas nem articula os joelhos.

Júlio Rodrigues (texto)

Rui Pacheco (fotos)

materna
SALDOS CASCAIS
LISBOA
- Começam no dia 25



Electricidade de Portugal
EDP/Empresa Pública

Direcção Distribuição Tejo

AVISO AOS CONSUMIDORES

No próximo domingo será interrompida, durante as horas abaixo indicadas, a corrente eléctrica, nos seguintes Sectores e Zonas, onde é indispensável efectuar trabalhos de ampliação e conservação das nossas redes.

CENTRO DISTRIBUIÇÃO LISBOA

CONCELHO DE LISBOA: Sector 5 — Trav. da Queimada e R. dos Remolares. — Sector 8 — Av. Conde Valbom. — Sector 9 — R. Alves Paiva Fragoso, Beco dos Toucinheiros e imediações (das 8 às 12 horas).

CENTRO DISTRIBUIÇÃO OESTE

CONCELHO DE AMADORA — 1.ª Zona — Alfragide: Quinta Grande. Buraca: P. Tristão Vaz, R. Padre Cruz, Estr. da Circunvalação (parte), Estr. de Alfragide (parte) e imediações. Reboleira: R. Correia Teles, Praça Félix Correia, Mercado e imediações (das 8 às 14 h).

CONCELHO DE OEIRAS — 2.ª Zona — Dafundo: R. Direita, R. Clemente Vicente, Trav. José Maria da Costa, B. de S. Mateus e imediações (das 8 às 14 h).

CONCELHO DE CASCAIS — 3.ª Zona — Abóbada: B. 25 de Abril, R. dos Lavadouros e imediações. Estoril: Av. de França, Av. da República, Av. dos Bombeiros Voluntários, Av. da Holanda, R. Dr. António Martins, Av. da Dinamarca, R. D. Afonso Henriques, R. D. Diniz, R. Trás-os-Montes, Av. da Bélgica, R. do Brasil e imediações (das 8 às 14 h).

CONCELHO DE SINTRA — 4.ª Zona — A-da-Beja, Casal da Silveira, Casal de Cambra, Casal Novo, Capa Rota, Lourel e imediações (das 8 às 14 h).

DEPARTAMENTO PERIFÉRICO VALE DO TEJO

CONCELHO DE V. F. DE XIRA — 5.ª Zona — Cabeço da Rosa (das 8 às 14 h).

DEPARTAMENTO PERIFÉRICO DE LOURES

CONCELHO DE LOURES — 6.ª Zona — Odivelas: Pontinha, Serra da Luz, Urnheira, Patameiras, Vale do Brim, Qt. das Dalias, Br. Novo St. Eloi, Br. Alto Marinho e Br. Lima Pimentel. Póvoa de St. Adrião: Qt. da Quintinha e Zona Centro. S. João da Talha: Br. da Fraternidade. Moscavide (das 7 às 15 h).

A mulher é nervosa e já reprovou quatro vezes

Condenado em 22 contos de multa o «travesti» do exame de condução

Foi condenado em 22 500 escudos de multa ou, em alternativa a 60 dias de prisão, o lacador de móveis Fernando Adão Ferreira Cerveira, de 40 anos, residente na Travessa da Corredoura, 334, em Oliveira do Douro, Gaia, que, conforme o «DL» noticiou, se havia feito passar pela mulher para

fazer o exame de código, acabando por ser detido no final do mesmo.

Instado pelo magistrado do Tribunal de Polícia a justificar o seu procedimento, Fernando Adão disse que a mulher era muito nervosa e já tinha «chumbado» quatro vezes no exame. Por isso — acrescentou — «resolvi

vestir-me a rigor e responder por ela, pois preciso que ela tire a carta para ir vender pelas feiras».

Como dissemos na nossa edição de ontem, o lacador de móveis apresentou-se impecavelmente vestido de mulher e maquilhado de tal maneira que ninguém levantou suspeitas. Só mais tarde e talvez devido a

qualquer «excesso» é que os agentes fiscalizadores do exame deram pela habilidade e chamaram a Polícia.

De referir que a pena, aplicada pelo Tribunal foi substancialmente atenuada pelo facto de Fernando Adão ter optado por confessar espontaneamente o seu delito.

NEUTRALIZE JÁ O SEU CANCRO!

Deixe hoje mesmo de fumar e adquira com esse dinheiro (prestações desde 1600\$00) a Grande «Enciclopédia» Luso-Brasileira de Cultura «Verbo» (20 volumes) sem fiador.

T. 54 58 55 ou Apartado 2938 1100 LISBOA CODEX

RECEBA TUDO DE UMA VEZ
PAGUE 1 VOLUME POR MÊS

CTT

Greve de dois dias mantém-se

Só «através da mobilização e da luta» os trabalhadores dos CTT conseguiram obter a vitória nas negociações do seu acordo colectivo de trabalho (ACT) — afirma um comunicado da Federação das Comunicações e Telecomunicações.

A FCT afirma que na reunião de negociações havidas na quarta-feira, a empresa continuou a recusar iniciar desde já a discussão do acordo salarial, mesmo depois de «o secretário de Estado do Trabalho, ter afirmado que a administração tinha directivas para negociar esta matéria».

Quanto ao ACT global, a Federação diz que os repre-

sentantes da administração «não aceitaram uma só das alterações propostas por nós e insistiram na retirada de direitos».

Em face desta situação e, caso o impasse não seja entretanto ultrapassado, os trabalhadores dos CTT cumprirão a greve geral marcada para os próximos dias 28 e 29.

Entretanto, deverá realizar-se esta tarde um plenário dos trabalhadores da Central de Lisboa dos CTT.

Segundo o Sindicato Nacional dos Correios e Telecomunicações (SNTCT), os trabalhadores da Central do Porto decidiram em plenário aderir à greve geral na empresa.

Também a secção regional

do Funchal da mesma organização sindical decidiu apoiar a greve «caso a situação não evolua favoravelmente».

Setenave

Os representantes dos trabalhadores da Setenave exigiram o desbloqueamento dos meios necessários para a empresa prosseguir a actividade depois de concluído o superpetroleiro S-106 e convocaram uma concentração de trabalhadores para esta tarde junto ao Ministério da Indústria.

Acrescentam que às questões colocadas dia 12, em reunião no Ministério da Indústria, o Governo «apenas informa que continua a estudar a situação», resposta «evasiva que vem ouvindo sistematicamente desde 1977, e não satisfaz os trabalhadores».

vios Panamax para a Jugoslávia.

Os ORT's exigem ser recebidos no Ministério da Indústria para conhecer a resposta às suas preocupações e propostas sobre o futuro da empresa, depois da conclusão do superpetroleiro S-106 e convocaram uma concentração de trabalhadores para esta tarde junto ao Ministério da Indústria.

Acrescentam que às questões colocadas dia 12, em reunião no Ministério da Indústria, o Governo «apenas informa que continua a estudar a situação», resposta «evasiva que vem ouvindo sistematicamente desde 1977, e não satisfaz os trabalhadores».

Governo reintegrou 40 maquinistas despedidos — afirma fonte sindical

O Governo manifestou o seu apoio à orientação traçada pelo ministro do Equipamento Social no caso da desconvocada greve da CP. Deste modo, considerou «definitivamente decididos os processos objecto de anterior decisão sem ulterior interposição de recurso». Decidiu ainda «não interferir, como é seu dever, nos processos pendentes de recurso judicial e acatar a sua decisão, qualquer que seja».

Por último, o Governo decidiu «completar em instrução e decidir com justiça os demais processos pendentes, no quadro do respeito devido ao instituto da requisição civil e aos legítimos direitos dos trabalhadores em causa».

Entretanto uma fonte sindical esclareceu que a primeira daquelas decisões corresponde, na prática, à reintegração de 40 maquinistas despedidos cujos processos estavam já arquivados.

A mesma fonte esclarece que o segundo ponto abrange 15 maquinistas, com processo em tribunal e suspensos por castigo, mas que «poderão vir a recomendar o seu trabalho, até à decisão final da justiça, conforme promessa do Governo».

Quanto ao último ponto, a informação sindical recolhida pela ANOP aponta para 35 trabalhadores com processos pendentes na tutela, que serão despachados até sexta-feira.

O Ministério do Equipamento Social, a quem foi solicitado o devido esclarecimento sobre o

teor do comunicado do Conselho de Ministros, informou que até amanhã serão despachados os 35 processos pendentes, sendo então conhecida a sua decisão sobre os restantes.

A questão principal da desconvocada greve dos maquinistas assentava num parecer da Procuradoria Geral da República, que considerava ilegal a invocação do decreto-lei de 1974 sobre requisição civil e que a permitia em determinados sectores de utilidade pública, como os transportes.

A procuradoria lembrava a existência de uma outra lei posterior, da Assembleia da República, de 1977, que entende que a requisição civil deve ser determinada no momento e não à partida, para determinados sectores, já que retirava aos trabalhadores o seu direito à greve.

Os maquinistas da CP invocaram este parecer da Procuradoria Geral da República para considerar nulos todos os processos feitos aos que não acataram, na altura, a requisição civil determinada na vigência do ministro Viana Baptista e ao abrigo do decreto de 1974 e que culminaram com o despedimento de 40 maquinistas e a suspensão de 50.

Após uma série de contactos entre a empresa, os seus trabalhadores e a tutela, a greve da CP prevista para quarta-feira acabou por ser desconvocada, mediante os argumentos já conhecidos, e agora reiterados em Conselho de Ministros.

Campanha de defesa do sector público

As organizações representativas dos trabalhadores (ORT's) do sector empresarial do Estado iniciaram ontem uma campanha nacional de sensibilização da opinião pública para a situação em que se encontra aquele sector. A acção consiste na distribuição de um comunicado em que se considera que «a abertura da Banca, dos Seguros, dos Aduados e do Cimento ao grande capital privado só contribuirá para agra-

var ainda mais a crise e criar condições para o aparecimento de soluções não democráticas».

O comunicado que, segundo um porta-voz da CGTP/IN, foi distribuído em mais de uma dezena de localidades, incluindo Lisboa, Porto, Coimbra e Setúbal, acrescenta que aquela abertura «permitirá a reconstituição dos grandes grupos económicos que foram a base material do fascismo», retirará ao Estado «ala-

vancas fundamentais da economia para ultrapassar a grave crise» económica e porá «em perigo os próprios sectores e milhares de postos de trabalho».

O documento afirma que o sector público empresarial emprega cinco por cento dos trabalhadores do País, contribui com perto de 20 por cento para o total da riqueza criada em Portugal e realiza quase um terço do investimento nacional, sendo o seu

crescimento duplo do registado em média e «a produção por trabalhador três vezes superior à verificada no sector privado».

Sublinha que as empresas nacionalizadas têm constituído importante fonte de receitas para o Estado, contribuindo em 1980 com 67,2 milhões de contos para o Orçamento Geral do Estado.

Crítica a «recusa do Governo em pagar as dívidas do Estado às empresas nacionalizadas»,

COMEMORAÇÕES

1886
1983

97º

22 a 31
julho

ANIVERSARIO DO CONCELHO LOURES

RESUMO DO PROGRAMA

RECINTO DA FEIRA LOURES

Dia 22/7 - 19.00h. - Abertura da feira com a Banda de Loures
- 21.30h. - Noite de Rock/Jáfumega
Dia 23/7 - 17.00h. - Final de Chiquinho
- 21.30h. - Os Trovante
Dia 24/7 - 21.30h. - Concerto de Bandas - Loures - Olivais
Dia 25/7 - 21.30h. - Ranchos Folclóricos - Bemposta e Montachique
Dia 26/7 - 21.30h. - Quarteto de António Pinho Vargas (Jazz)
Dia 27/7 - 21.30h. - Espectáculo com: Tonicha e Coro Alentejano
- Colóquio sobre Construção Civil
Dia 28/7 - 21.30h. - Noite Jazz: Quinteto M.º João e Rão Kyao
Dia 29/7 - 21.30h. - Encerramento:
Coro Alentejano
Fausto
Francisco Ceia
Distribuição dos Prémios de:
Concurso de Fotografia
Concurso de Artes Plásticas

ODIVELAS

Dia 29/7 - 21.30h. - Espectáculo no Largo D. Dinis com Carlos do Carmo

SACAVÉM

Dia 30/7 - 21.00h. - Francisco Ceia e Carlos Mendes

S. JULIÃO DO TOJAL

Dia 24/7 - 21.00h. - Espectáculo com Luis Cília

BUCELAS

Dia 24/7 - 15.00h. - 1.º Festival de Folclore Saloio

PÓVOA DE ST.º ADRIÃO

Dia 23/7 - 21.00h. - Teatro:
«Histórias de Gente Simples» (Grupo - Teatro de Ensaio)
Dia 30/7 - Jogos Saloios sem Barrete

LOURES

Dia 28/7 - 21.00h. - Grupo de Metais (na Igreja de Loures)
Dia 26/7 - FESTA DOS TRABALHADORES DO MUNICÍPIO
- 9.00h. - Manhã Desportiva em Cabeço de Montachique
- 16.00h. - Espectáculo: IVONE SILVA E PEDRO BARROSO

ST.ª IRIA DA AZOIA

Dia 24/7 - 09.00h. - 1.º Grande Premio «Asa Delta»
Dia 27/7 - 21.00h. - Espectáculo com Luis Cília

MOSCAVIDE

Dia 29/7 - 21.00h. - Rock:
Os «CTT» no Pavilhão do Atlético de Moscavide

VISITE

- * EXPOSIÇÃO DA ACTIVIDADE DA CÂMARA
- * EXPOSIÇÃO DE ARTESANATO
- * A FEIRA DO LIVRO (junto à Câmara)
- * EXPOSIÇÃO DE ARTES PLÁSTICAS E FOTOGRAFIA

ANTECIPE-SE NAS SUAS FÉRIAS DO FUTURO

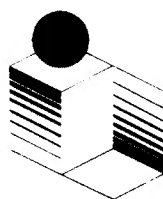
— Adquira já o seu

ATRELADO - TENDA ou CARGA

— Informe-se das nossas actuais condições de vendas

Aberto: de 2.ª a 6.ª-feira, das 9.30 às 19.30 horas
Aos Sábados das 09.00 às 18.00 horas

— Possuímos cartão de desconto Próprio —



Barr. Ind/83

EXPOSIÇÃO INDUSTRIAL E COMERCIAL



Actividades Económicas

A Câmara Municipal do Barreiro vai promover a realização da BARRIND/83-Feira Industrial e Comercial, no período entre 30 de Setembro e 9 de Outubro de 1983. O certame irá decorrer no Largo de St.ª Maria (Barreiro), num recinto com 6 mil/m2.

Embora um pouco atrasado este primeiro contacto não invalida a esperança por nós depositada, no bom acolhimento por esta iniciativa que ficou patente no certame realizado o ano passado.

A BARRIND este ano irá ser melhorada nas instalações, o que permitirá melhorar a vossa presença física naquele local.

Estamos convictos, e tomando por base os incentivos demonstrados no ano transacto, que o certame deste ano seja bastante superior, quer em número de expositores, quer em qualidade dos produtos expostos.

A vossa presença será por um lado um importante contributo para dar a conhecer os vossos produtos, por outro lado, um meio de demonstrar as potencialidades reais das capacidades industriais e comerciais existentes na nossa região, as quais muitas vezes não são focadas como tuadas ou como representadas por firmas existentes nesta área.

Através deste contacto esperamos sensibilizar-vos para participar neste certame e simultaneamente informar-vos dos contactos que poderão efectuar, através do telefone 207 38 31 - Ext. 312 e 229, nomeadamente com o sr. Vereador Manuel Pina (Pelouro das Actividades Económicas) ou com a Comissão Organizadora, cuja constituição é a seguinte:

- Emídio Esteves
- José Francisco
- Alvaro Barracosa
- Calado Mendes

CÂMARA MUNICIPAL DO BARREIRO
Barreiro, 16 de Junho de 1983

Atropelos e ilegalidades denunciados pelos trabalhadores de todos os níveis e tendências

Gestão do Totta e Açores encaminha banco para o caos

«Tem que haver alterações nas empresas públicas porque se conhece a existência de casos de corrupção». A afirmação é de António Campos, secretário de Estado adjunto do Primeiro-Ministro, e foi proferida recentemente perante os microfones de uma estação de rádio. Idênticos a este, têm-se repetido os «ameaços» de início do combate à corrupção e ao compadrio por parte do novo governo. Até hoje, de concreto, nada! Mas não é porque não haja «casos conhecidos» ou porque não haja alguns regularmente tornados públicos pela comunicação social. A nível da banca nacionalizada não têm faltado, nos últimos meses, as denúncias públicas de situações mais que inaceitáveis. A última «dança» dos gestores em data, em Agosto do ano passado, nada mudou. Antes pelo contrário. Tudo indica que o grande designio dos novos e velhos responsáveis bancários reside basicamente na **debilitação** da banca nacionalizada para assim facilitar a quase consumada abertura do sector à iniciativa privada e a sua posterior actuação no ramo (ver alerta da CGTP no «DL» de ontem). Apesar dos «ameaços» referidos, nada foi feito até agora pelo Governo de Soares, correndo apenas vagas informações que apontam para uma hipotética 'mexida' na gestão das instituições de crédito, a concretizar lá para Outubro. O Banco Totta & Açores é porventura aquele em que a investida contra a banca nacionalizada foi mais longe e onde as críticas ao Conselho de Gestão são mais generalizadas.

A gravidade da situação que se vive no BTA depreende-se da amplitude adquirida pela contestação dos actuais gestores. Ultrapassando divergências de análise política e situando-se num campo estritamente profissional, quadros técnicos, directores e trabalhadores em geral têm posto em causa a sua actuação, chegando a Comissão Nacional de Trabalhadores do banco a aprovar moções nesse sentido por unanimidade.

Em fins de Maio esta estrutura representativa viu-se mesmo obrigada a divulgar um documento em que se dá conta da intenção de apelar para o ministério das Finanças e o Banco de Portugal e de exigir medidas urgentes quanto à gestão do banco. O comunicado então distribuído fala das «políticas, práticas e comportamentos» do Conselho de Gestão que «**não têm permitido o crescimento e a rentabilidade do banco**».

A perda de quota dos mercados de depósitos e de créditos, o crescimento do crédito mal parado, a perspectiva de resultados líquidos de exploração negativos para este ano, o clima de instabilidade e desconfiança nos balcões e as deficiências em matéria de organização, instalação e equipamento são alguns dos aspectos referidos.

Os mais importantes relacionam-se todavia com as «**irregularidades na concessão de créditos e outras**» e com a «**política de pessoal caracterizada por arbitrariedades, compadrios e ilegalidades sistemáticas**».

De todas estas «políticas, práticas e comportamentos», resulta, segundo a CNT, a «**degradação económica, financeira e operacional do banco**» e um «**ambiente de mal-estar, insegurança, descontentamento e inevitável desinteresse**» por parte da generalidade dos trabalhadores.

O Mistério da Francelha

Mas a situação que levou à aprovação desta moção e a um pedido de audiência apresentado pela CNT junto de João Salgueiro (sem qualquer efeito) e agora reformulado perante Ernâni Lopes (ao que parece com algumas hipóteses de se concretizar) já vem de longe. O primeiro grande «caso» levantado pelo Conselho de Gestão (reconduzido na última remodelação geral) foi o da ainda não esclarecida aquisição de um armazém na Quinta da Francelha.

Em 18 de Setembro de 1979 um anúncio publicado pelo banco no «Diário de Notícias» pedia um armazém de 1500 a 3000 metros quadrados, dentro de Lisboa. Em 9 de Novembro do mesmo ano, a firma EMACO fornecia à Direcção dos Serviços Admi-

nistrativos do BTA uma avaliação que lhe fora solicitada pela mesma entidade, relativa a um armazém com a área de 9700 m², situado na Quinta da Francelha, concelho de Loures. Era o início de um processo obscuro que o Conselho de Gestão nunca quis ou nunca foi capaz de esclarecer e que está longe de ser o único que motiva a desconfiança e a suspeição dos trabalhadores do banco.

A avaliação da EMACO atribuiu o valor de 85 mil contos ao referido armazém. Em 4 de Dezembro o Comité de Crédito do BTA toma conhecimento de que daí a um mês se realizaria uma escritura pública de venda daquele mesmo edifício à PSP (acta n.º 88/79 do mesmo Comité). Três dias depois um suplemento do «Diário da República» publicava uma resolução do Conselho de Ministros que autorizava a Direcção-Geral do Património e a adquiri-lo por 88 295 contos para aquela força policial.

Surpreendentemente, em 9 de Janeiro (1980) o Conselho de Gestão do BTA dá o seu acordo para a compra do armazém por um montante não superior a 105 mil contos. Autorizava-se assim o pagamento de 20 mil contos acima do valor que a EMACO atribuiu ao imóvel 2 meses antes. Curiosamente, no dia seguinte, 10 de Janeiro, dá entrada no banco uma segunda avaliação desta firma, datada de 8 do mesmo mês, que atribui ao prédio o valor de 108 500 contos.

A nova avaliação fora dada verbalmente pelo Conselho de Gestão quatro dias antes e com um fim-de-semana pelo meio. Posteriormente, a firma avaliadora explicaria a extraordinária valorização de 23 500 contos sofrida pelo armazém em 60 dias com as instruções complementares recebidas do banco.

Note-se ainda que o edifício (inacabado) estava hipotecado ao BTA, por via de uma dívida do seu proprietário, Sociedade de Construções J. F. Santos. Por

que, não muito tempo antes, a Caixa Geral de Depósitos e o Montepio Geral o haviam avaliado em 82 000 contos e o Banco de Portugal em 75 000.

Finalmente, em fins de Janeiro, poucas semanas depois da decisão do CG, o BTA pagou pelo edifício a quantia de 105 mil contos ao mesmo tempo que adjudicou, sem qualquer concurso ou caderno de encargos, as obras de acabamento do edifício ao próprio vendedor, pelo montante de 6 mil contos. **Custo total da operação 111 mil contos.**

Colocado repetidamente perante os aspectos nebulosos de todo este caso, que na opinião da «Página Sindical» do banco não pode ser visto apenas como um episódio grotesco ou um simples acto de má gestão, o CG limitou-se a responder que **não há motivo para mandar proceder à abertura de qualquer inquérito.**

O caso das isenções de horário

A juntar à «história» da Quinta da Francelha e a coroar uma política de pessoal atacada por gregos e troianos, o CG resolveu, em fins do ano passado, distribuir um bónus por praticamente todos os membros da hierarquia, a título de isenções de horário. Desta forma, cerca de 1000 trabalhadores com funções específicas e de enquadramento (25% do pessoal) foram premiados com aumentos extracontratuais da ordem dos 20%. O total dos custos desta operação de *charme* ascendeu no ano passado a cerca de 150 mil contos, quando os lucros do banco em 1981 se ficaram pelos 156 000 contos, prevendo-se que este ano os resultados sejam negativos.

A decisão de conceder isenções por atacado a praticamente todos os directores, primeiros e segundos gerentes, subgerentes, inspectores, subinspectores, chefes de serviço, de divisão e de secção, quando tais subsídios

mantida pelo CG.

Os 150 mil contos assim distribuídos não tiveram contudo o efeito que alguns talvez tenham desejado. É que às vezes não bastam o dinheiro e as benesses para calar os atropelos e as ilegalidades!

Assim, a recente admissão de Luis de Castro e Almeida para a direcção do Departamento de Estudos Económicos e de Marketing provocou o repúdio de 50 dos 60 directores do banco, assim como dos trabalhadores daquele departamento. É que a entrada daquele elemento, vindo do Borges & Irmão e considerado sem formação e experiência naquela área, foi feita em prejuízo do competentíssimo director ad-

tendo considerado posteriormente a resposta obtida como insuficiente. Neste momento aguarda-se a resposta aos esclarecimentos suplementares pedidos pela CF.

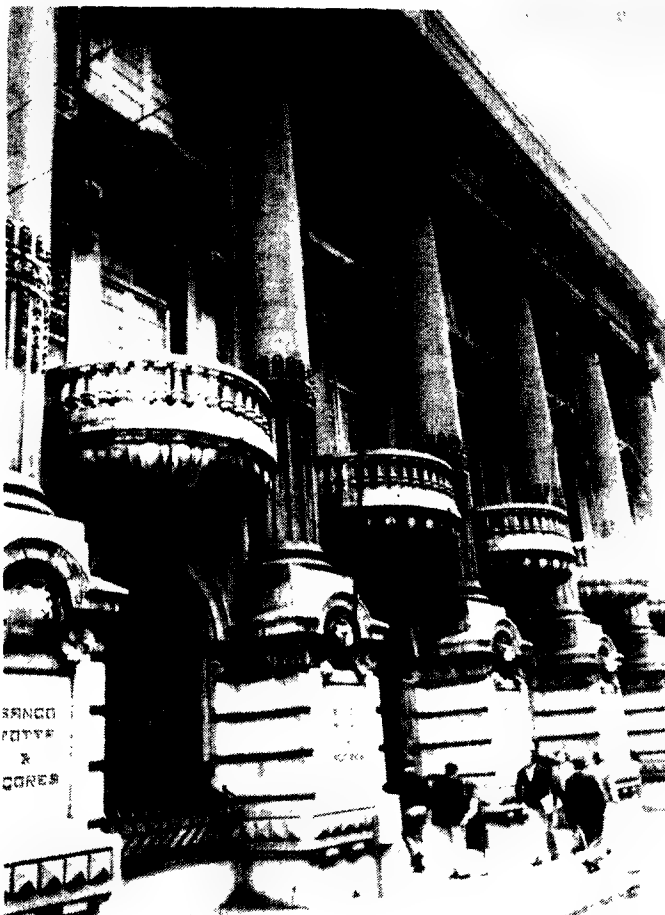
Os homens do presidente

Um outro aspecto da política de pessoal repetidamente posta em causa pelos trabalhadores

para o contencioso como técnico, nível 12 e subiu meteoricamente a director de pessoal em 1/8/81. Ficou com a categoria de director adjunto, nível 16 e foi promovido a director em Janeiro de 82.

Luis Ferreira Marques entrou no BTA em 9/1/78 na classe A, nível V, para o contencioso. Em 1

Em dois anos foram admitidos diversos técnicos que tinham em comum a passagem pela EPUL e pelo gabinete do presidente do Conselho de Gestão, enquanto foi secretário de Estado da Habitação do I Governo Constitucional. A sua ascensão no banco foi depois meteórica. Estão quase todos no serviço de obras...



junto do departamento (cujo titular se encontra requisitado para o CG de uma outra instituição de crédito) e da generalidade dos quadros do banco.

Face esta situação, os referidos 50 directores subscreveram um abaixo-assinado em que pedem a revisão daquela decisão, por considerarem que ela não se enquadra numa perspectiva de valorização e aproveitamento dos quadros internos.

relaciona-se com a admissão de pelo menos sete pessoas que na sua maioria trabalharam na EPUL (Empresa Pública de Urbanização de Lisboa) e pertenceram ao gabinete do presidente do CG. Pinto Correia, quando este foi secretário de Estado da Habitação e Urbanismo do I Governo Constitucional. A característica comum a todos esses técnicos é que têm tido uma ascensão vertiginosa no interior do BTA e muitos deles estão ligados a um sector por onde corre muito dinheiro e em relação ao qual muito se sussurra nos corredores do banco: o serviço de Instalação e Obras.

Acerca deste serviço não é raro ouvir-se falar em estudos e projectos que aí poderiam e deveriam ser elaborados e que acabam por ser encomendados a gabinetes privados... nem sempre estranhos aos seus técnicos (do serviço de Instalação e Obras). Também não se fala só num caso de encomendas bem superiores às necessidades das obras a efectuar e que depois vão parar parcialmente às moradias particulares de responsáveis do banco...

A título de exemplo das preferências do eng. Pinto Correia pelos seus antigos colaboradores, citamos:

Hernâni Costa Loureiro admitido no BTA em 22/2/79. Entrou

de Janeiro de 82 foi nomeado director adjunto do nível 15. Foi assessor jurídico da EPUL até 1977 e foi chefe de gabinete do secretário de Estado da Habitação do I Governo Constitucional, Pinto Correia.

Mário Cardoso admitido em 6/3/78 sem especificação de nível e colocado no serviço de Instalação e Obras. Quatro meses depois passou a chefe desse serviço com nível 12. Anteriormente foi técnico da EPUL.

António Ferrão Baptista entrou para o banco em Novembro 77 como técnico do serviço de Instalação e Obras.

Um ano depois subiu a chefe de departamento, com passagem do nível 11 ao 13. Cinco meses depois passou a subdirector e um ano a seguir era promovido ao nível 14. Em Maio de 82 era promovido a director adjunto, nível 15 (com retroactividade a 1 de Janeiro) e nomeado responsável da Instalação e Obras.

Antes de entrar no BTA foi técnico da EPUL e do gabinete do secretário de Estado da Habitação do I Governo Constitucional.

José Soares Vieira admitido em 1/9/81 no nível 11 e colocado em Instalação e Obras. Seis meses depois passou ao nível 12 e em 24 de Junho 82 foi nomeado subdirector com o nível 13. Antes do BTA foi técnico da EPUL.

José Nunes Barata entrou no BTA em 7/1/78 e foi promovido ao nível 14 em 1/1/81. Foi director dos serviços jurídicos da EPUL e consultor jurídico da Secretaria de Estado da Habitação do I Governo Constitucional.

Actualmente encontra-se requisitado a desempenhar as funções de director-geral das Alfândegas.

Mas há mais...

E quem se admira assim que a Comissão Nacional de Trabalhadores fale em *arbitrariedades, compadrios e ilegalidades sistemáticas* na política de pessoal?

E quem se admira que o mesmo órgão fale da *degradação económica, financeira e operacional do banco, do ambiente de mal-estar, insegurança, descontentamento e de inevitável desinteresse* que a actual gestão provoca na generalidade dos trabalhadores, a todos os níveis.

E quem se admira que se tenha chegado a uma situação em que os abusos e as ilegalidades são tantas que não é possível (mesmo a este CG) evitar o despedimento recente de três gerentes do banco e a suspensão de um subdirector e dois gerentes?

José António Cerejo

Isenções de horário concedidas indiscriminadamente a toda a hierarquia custam ao banco tanto como os lucros do ano passado.

Edifício avaliado em 85 mil contos, foi comprado dois meses depois por 111 mil contos. Quem ganhou com a diferença?

Decisões do Conselho de Gestão são contestadas por 50 dos 60 directores do banco.

Comissão de Trabalhadores fala de «arbitrariedades, compadrios e ilegalidades sistemáticas na política de pessoal» e de «irregularidades na concessão de crédito».

outro lado, segundo se afirma em fontes próximas do banco, esta sociedade chegou a manifestar a sua disposição de o vender ao Totta em Setembro de 79, por 80 000 contos. Recorde-se ainda

estão previstos para compensar certos tipos de tarefas, independentemente das categorias profissionais, provocou os protestos generalizados dos trabalhadores, mas foi imperturbavelmente

A Comissão de Fiscalização, constituída por um representante dos trabalhadores e por dois elementos nomeados pelo Ministério das Finanças, solicitou também uma explicação ao CG,

24 horas

Israel fornece armas às Honduras

Israel aceitou, a pedido de Washington, fornecer armas às Honduras capturadas à Organização de Libertação da Palestina (OLP), no Líbano, afirma ontem o «New York Times».

Citando altos responsáveis americanos anónimos, o «New York Times» precisa que essas armas poderiam servir aos combatentes anti-sandinistas apoiados pelos Estados Unidos.

Vala comum no chade

Foram descobertos na passada quarta-feira trinta cadáveres de oficiais e sargentos das Forças Nacionais Chadianas (FANT) do presidente His-

sene Habré, numa vala comum situada próxima de Abeche (leste do Chade), cidade conquistada recentemente pelas forças de Djamena.

Assalto na China

Um jovem chinês foi preso recentemente no nordeste do país por assalto à mão armada a um banco, noticiou o «Yang-cheng Wanbao», diário do Sul da China.

Li Futong, 21 anos, conseguiu apoderar-se de 40 000 yuans (cerca de 2400 contos), num banco de Shenyang, capital do Liaoning, quando, ao pôr-se em fuga, dois clientes tentaram detê-lo.

Unificação da resistência afegã

A Resistência Afegã Moderada deu oficialmente o seu apoio aos esforços do antigo rei Zaher Chah, com vista a unir o povo afegão na luta contra o governo comunista de Kabul apoiado militarmente

pela União Soviética.

Esta tomada de posição surge menos de um mês após o apelo lançado pelo ex-rei, do seu exílio em Roma, a favor de uma unificação da resistência.

Atentado no Líbano

Onze soldados de uma patrulha israelita ficaram feridos com a explosão de uma bomba ontem de madrugada, a leste de Beirute, segundo fontes militares.

A patrulha motorizada circulava entre a cidade de Aley e Beirute e a bomba explodiu justamente no momento em que ela passava junto do local onde tinha sido colocado o engenho.

Libertado depois de um ano de cativo

David Dodge, presidente da Universidade Americana em Beirute (AUB), raptado há um ano na capital libanesa, foi libertado, anunciou hoje a Casa Branca.

Dodge foi raptado no recinto universitário. A Casa Branca precisou, sem mais comentários, que David Dodge iria regressar aos Estados Unidos.

Guerrilha ataca no Peru

Guerrilheiros do «Sendeiro Luminoso» (maoístas), mergulharam na obscuridade à capital peruana durante quatro minutos, ontem à noite, após terem destruído seis postes de alta tensão, soube-se em Lima.

Mas de cinco mil milhões de habitantes foram privados de electricidade em Lima e várias outras localidades a Sul da capital sofreram igualmente cortes de corrente.

Combate à esterilidade nos EUA

Duas mulheres estéreis engravidaram graças a um novo processo que permite transferir para o útero de uma mulher estéril um embrião retirado de uma dadora fértil, indicam médicos do Centro Californiano de Harbour Vela, em Lartigo hoje publicado pela

revista médica britânica «Lancet». Segundo os médicos americanos este método poderá permitir um maior número de estados de gravidez que a técnica de fecundação «in-vitro», chamada do bebé-proveta.

Trabalho em Luanda

O presidente José Eduardo dos Santos dirigiu ontem uma reunião em que foi elaborado um programa de acção para combater aos principais problemas da província de Luanda.

Reactivar a cintura verde da capital e criar cooperativas de pescadores foram pontos abordados na reunião, que decidiu também a criação de escolas e postos médicos, bem como de zonas verdes.

A execução do programa, ontem aprovado deverá principiar em Agosto.

Cimeira em andamento

Fontes oficiais moçambicanas confirmaram hoje que o governo moçambicano recebeu o convite formulado pelo Primeiro-Ministro português, Mário Soares, para a realização de uma cimeira dos chefes dos executivos dos países de expressão oficial portu-

guesa.

As mesmas fontes informaram que o convite foi acolhido com satisfação e que o governo moçambicano poderá dar uma resposta positiva à proposta do Primeiro-Ministro, Mário Soares, sob algumas condições.

Ataque falhado

As unidades militares de Habré falharam no seu ataque às forças adversárias instaladas entre Biltrine e Ouma-Chalouba.

As unidades de Hissene Habré eram acompanhadas por militares zairenses e por mercenários europeus — disse a Rádio do governo de Unidade Nacional presidido por Gukuni Vedei e instalado em Bardai, no Norte do Chade.

Não foi especificada a data do combate nem números de baixas.



Walesa prepara-se para ouvir o discurso de Jaruzelski que anunciou levantamento do estado de sítio

Polónia

Levantado o estado de sítio

Foi hoje levantado na Polónia, depois de ter vigorado durante 586 dias, o estado de sítio. O anúncio do levantamento do «estado de guerra» decretado em 13 de Dezembro de 1981, foi ontem oficialmente feito no Parlamento polaco (Dieta) pelo presidente do Conselho de Estado J. J. J.

Nas últimas semanas, vários indicadores apontavam para que a data da Festa Nacional Polaca que hoje se comemora fosse, simultaneamente, a data do fim do estado de sítio.

Depois do WRON, Conselho Militar de Salvação Nacional, ter dado parecer favorável à normalização política do país, todos os partidos e movimentos políticos existentes, incluindo o Partido Operário Unificado Polaco (POUP) e o Movimento Patriótico de Ressurgimento Nacional, organização criada sob a égide do primeiro-ministro, tinham manifestado a sua adesão ao fim do estado de sítio.

Saimultaneamente, com o decreto que põe fim ao «estado de guerra», o Parlamento de Varsóvia aprovou, também por unanimidade, uma lei de amnistia que abrange todos os delitos cometidos desde 13 de Dezembro de 1981. Em virtude dessa lei, todas as mulheres e jovens, de menos de 21 anos, incriminados por tais delitos, deverão ser libertados, tal como os delinquentes políticos condenados a penas que não ultrapassem os três anos de prisão, beneficiando os outros de uma redução de metade das suas penas.

«O pior já passou»

Ao usar da palavra, o primeiro-ministro e presidente do Conselho Militar de Salvação Nacional, general Jaruzelski, considerou, num balanço dos 19 meses da sua acção, «que o pior já passou», sublinhando, no entanto, aos deputados que «temos ainda à nossa frente uma situação complexa».

Depois de comentar, em tom vivo e crítico, as sanções ocidentais impostas ao seu país, Jaruzelski lançou uma advertência aos adversários do regime: «Qualquer tentativa de actividades anti-Estado será reprimida com a mesma severidade que durante o estado de sítio; não deve haver ilusões a esse respeito».

Com o fim da vigência do WRON, o Exército, segundo as palavras do primeiro-ministro polaco, «passará para segundo plano», indicando, porém, que os oficiais nomeados para funções civis irão conservar os seus cargos. Pessoalmente, Jaruzelski anunciou que abandonará as responsabilidades de ministro da Defesa após o 40.º aniversário do Exército polaco, em 12 de Outubro próximo. Sobre a sua permanência à frente do executivo, o primeiro-ministro salientou que

não tenciona continuar as suas funções por mais tempo do que o Parlamento desejar e até terminar a trefa a que se impôs.

Felicitções do Leste oscilações no Ocidente

A generalidade dos países do Pacto de Varsóvia enviou ontem felicitações ao general Jaruzelski e ao presidente do Conselho de Estado pela passagem da festa nacional polaca. No entanto, a notícia do levantamento do estado de sítio é dada secamente sem qualquer comentário.

Para o Ocidente, s comentários abundam, oscilando entre um moderado optimismo e reticências.

Os Estados Unidos «acolherão favoravelmente todo o progresso concreto» em direcção a uma melhoria da situação na Polónia, declarou ontem o Departamento de Estado.

Comentando o levantamento do estado de sítio na Polónia, o Departamento de Estado sublinhou que o governo americano conta «examinar cuidadosamente a medidas anunciadas (pelas autoridades polacas) para determinar se elas terão um efeito positivo sobre a situação».

Segundo o Departamento de Estado, o governo americano deseja «em particular saber se essas medidas conduzirão à libertação da maioria dos presos políticos» na Polónia.

O presidente Reagan declarou ontem de manhã durante uma conferência de imprensa improvisada que uma «mudança superficial» não seria, sem dúvida, suficiente para conduzir ao levantamento das sanções económicas americanas à Polónia.

Para o ministro francês das Relações Exteriores, Claude Cheysson, os textos adoptados em Varsóvia em relação ao levantamento do estado de sítio na Polónia «representam uma ligeira melhoria em relação à situação que prevalecia desde 1981».

Cheysson, que falava à rádio RTL, afirmou que «se regressará a pouco e pouco à situação dos anos 1979-80».

«É incomparável com o que se esperava e com o que se havia obtido a partir de 1980, acrescentou Cheysson, mas é melhor do que actualmente.»

O ministro francês afirmou que era preciso ainda «um momento de reflexão» para saber se estas melhorias deveriam ser tidas em conta no exame das disposições tomadas (pela França) para denunciar o excesso que foi cometido a partir de Dezembro de 1981.

Cheysson declarou-se entretanto «muito impressionado pelo discernimento demonstrado pela Igreja da Polónia».

«Eles pensaram», precisou, «que era preciso encorajar os polacos na sua livre expressão, mas não para os encerrar num 'ghetto'».

Alfonso Guerra recebe apo

Adesão da Espanha divide Governo

Quatro ministros do Governo espanhol apoiaram quarta-feira publicamente a posição assumida no domingo pelo vice-presidente do Governo de Madrid, Alfonso Guerra, que é contrária à presença da Espanha na Aiança Atlântica.

O diário madrileno «El País» publicou na quarta-feira as respostas dos ministros ao desafio de Guerra que convidou os dirigentes socialistas que apoiam a permanência da Espanha na NATO a tomarem publicamente posição sobre o tema.

Os ministros da Cultura, Javier Solana, da Educação, José María Maravall, das Obras Públicas, Julian Campo e da Saúde Ernest Lluch pronunciaram-se contra a permanência da Espanha na NATO.

Nos restantes 11 membros do gabinete presidido por Felipe Gonzalez, três não puderam ser contactados, quatro manifestaram o desejo de não fazerem comentários sobre o tema, e os restantes argumentaram que se tratava de uma questão de Estado, acerca da qual não compete aos membros do governo pronunciar-se individualmente, à margem das resoluções do Conselho de Ministros.

O porta-voz da direcção política do Partido Socialista Operário Espanhol (PSOE), Pedro Bofill, precisou quarta-feira a posição actual do partido do Governo sob o tema NATO.

O PSOE, lembrou Bofill, considera que a entrada na NATO prejudica a capacidade da Espanha de desempenhar um papel de interlocutor entre o Ocidente e o resto do Mundo.

O porta-voz oficial do PSOE referiu, contudo, que a não integração de Espanha nas estruturas militares da Aliança Atlântica permitiria a Madrid «salvaguardar o papel da Espanha em favor da Paz e ao mesmo tempo contribuir para a segurança do Ocidente e a defesa dos seus valores».

Bofill negou a existência de contradições no seio do governo e entre este e o partido sobre o tema NATO. Disse que o governo e o PSOE consideram necessário «abrir um processo de informação e permitir aos espanhóis tomar uma posição sem coacção».

O porta-voz afirmou ainda que «o governo decidirá da data e do conteúdo do referendo sobre a saída de Espanha da NATO no momento e na forma que considere mais oportunas».

O dirigente do PSOE lembrou

a resolução aprovada pelo Congresso do Partido, em 1981, e que relaciona a eventual permanência da Espanha na NATO com a entrada do país na Comunidade Económica Europeia e com a restituição, pela Grã-Bretanha, do território de Gibraltar, reivindicado por Madrid.

Pedro Bofill conclui a declaração afirmando ser «chocante que os países que pressionam a Espanha para que fique na NATO são os mesmos que dificultam a entrada da Espanha na CEE ou a restauração da soberania espanhola sobre todo o território nacional, em clara violação, neste último caso, da declaração de princípios da Organização Atlântica».

«Pravda» adverte o Ocidente

A «Pravda» deixa entender hoje que no caso dos mísseis americanos virem a ser instalados, as negociações sobre as armas nucleares na Europa poderão não continuar, «como se nada se tivesse passado», advertindo que «a URSS poderá ser levada a tomar decisões indispensáveis».

Com efeito, o órgão do PC da URSS, citado ontem à noite pela agência TASS, escreve: «a afirmação da propaganda da NATO segundo, a qual as negociações sobre as armas nucleares na Europa continuariam como se nada se tivesse passado, mesmo depois da instalação dos mísseis americanos, serve para enganar a opinião pública».

«Do lado soviético, notou-se por várias vezes que tal curso dos acontecimentos conduziria a um agravamento brutal da situação não apenas na Europa mas no Planeta em geral», prosseguiu a TASS, citando o jornal.

«Em tal caso, é natural que a URSS possa ser levada a tomar decisões indispensáveis», indica a «Pravda», antes de acrescentar: «que os autores da política de Washington não façam semblante de não terem sido avisados disso a tempo».

O diário do PCUS reafirma, por outro lado, vigorosamente, que a eventual implantação de mísseis americanos,

Reagan vai aumer

O presidente americano Ronald Reagan pedirá ao Congresso para aumentar de 400 milhões de dólares o auxílio económico e militar à América Central em 1984, segundo notícia na sua edição de ontem o «Washington Post».

O «Post», que cita responsá-

veis governamentais, sublinha que este aumento eleva praticamente para o dobro o auxílio actualmente dado aos países da região.

Os 400 milhões de dólares de-

compor-se-ão em 300 milhões

para o auxílio aos serviços de

saúde, ao desenvolvimento eco-

nómico e à transformação políti-

ca e 100 milhões em auxílio mili-

tar, segundo os responsáveis go-

vernamentais, que pediram para

guardarem o anonimato. Esta

medida, acrescentaram, inscre-

ve-se no quadro dum «esforço para reconstruir a região e conter a insurreição de esquerda».

Entretanto, dirigentes do governo da Nicarágua apelidaram Reagan de «Doutor Frankenstein» num artigo ontem publicado na revista «Play-Boy» em que sublinham que o presidente americano quer transformar a Nicarágua num Vietname dos anos 80.

Num editorial publicado pela revista norte-americana, os dirigentes sandinistas criticaram também a atitude do Papa João Paulo II cujo comportamento definiram como o de um «conquistador ideológico» durante a visita em Maio passado ao país centro-americano.

Numa série de entrevistas para a «Play-Boy» o presidente da Junta Sandinista, Daniel Orte-

ga, est, cari, as, C, info, bai, ON, pre, cos, de, C, Bor, «De, mel, am, pos, cor, mai, rios, per, a pr, A

poio de quatro ministros

anã à NATO o de Madrid

de médio alcance na Europa provocaria «medidas de retorsão oportunas e eficazes», por parte da URSS e que, consequentemente, «o equilíbrio seria restabelecido, mas a um nível mais elevado».

A «Pravda» acusa além disso Washington de ter «premeditado o impasse nas negociações de Genebra» e de ter prometido a ratificação dos SALT-2 aos europeus «unicamente para lhes arranjar um acordo relativamente à instalação de novos mísseis americanos na Europa».

Progresso limitado em Viena

As negociações de Viena sobre a redução de forças na Europa Central registaram um «progresso limitado» durante a sua última reunião, indicou ontem o porta-voz da NATO, William de Vos depois da última sessão de conversações antes das férias de Verão.

Segundo a Aliança Ocidental, a proposta do Pacto de Varsóvia, formulada no passado dia 23 de Junho continha «pela primeira vez, elementos susceptíveis de fornecer o quadro de um acordo», na medida em que subscreve o princípio, colocado pela NATO, da necessidade de um controlo do processo de redução.

A iniciativa dos países so-

cialistas prevê a retirada durante uma primeira fase de redução de 20 mil soldados soviéticos e de 13 mil soldados americanos, antes de culminar, ao cabo de um período de três anos, num limite máximo colectivo comum de 900 mil homens, para cada uma das alianças: 700 mil para as forças terrestres e 200 mil para a força aérea.

Entre as medidas de verificação, o projecto do Pacto de Varsóvia prevê o convite a observadores durante a retirada dos contingentes mais importantes, a instalação de três ou quatro pontos de controlo e o compromisso de cada uma das partes em não interferir nos meios técnicos de verificação da outra aliança.

A NATO diz que essas medidas não prevêm o controlo do processo de redução enquanto tal, limitando-se à verificação do limite máximo colectivo comum, uma vez terminada a redução, e baseando-se «num princípio voluntário», em vez de serem alvo de um rigoroso regulamento prévio.

O porta-voz do Pacto de Varsóvia mostrou-se mais reservado que o seu colega da NATO: em sua opinião, não se pode falar «de progresso limitado», mas simplesmente de «condições para um progresso».



Felipe Gonzalez

Situação agrava-se em Beirute

Gemayel continua em Washington

As conversações que o presidente libanês, está a ter em Washington, parecem girar desde há 48 horas em torno de duas questões-chave: a reinstalação das forças israelitas no Sul do Líbano e a recusa e a recusa da Síria em encerrar uma próxima saída das suas tropas daquele país.

São precisamente estes problemas que o chefe do Estado libanês debateu hoje de manhã com o presidente Ronald Reagan. Este último esforça-se, desde o completo malogro da viagem que o secretário de Estado, George Schultz, efectuou ao Médio Oriente no princípio deste mês, por elaborar uma «nova fórmula» susceptível de incitar o Governo sírio a comprometer-se a retirar as suas tropas do Líbano.

Na realidade, nada transpirou até agora sobre o teor de tal iniciativa, que no entanto deverá conseguir tranquilizar ao mesmo tempo israelitas e sírios nos seus receios recíprocos quanto à segurança dos seus territórios.

Precisando, pela primeira vez claramente a sua posição depois da decisão de Teerão no sentido de proceder a uma retirada por etapas das suas tropas e de as voltar a reinstalar no seu bastião do Sul do Líbano, o presidente Gemayel qualificou ontem tal medida de «totalmente inaceitável» porque, em sua opinião, uma retirada parcial das forças israelitas significa simplesmente uma «partilha de facto» do Líbano.

Para o chefe do Estado libanês, todas as tergiversações que adiam constantemente a data da evacuação total das tropas estrangeiras do país dão a impressão de que os «esforços americanos com vista à resolução da crise libanesa fracassaram».

Ao mesmo tempo, uma retirada parcial dos israelitas arrisca-se a ser explorada de «uma maneira negativa pelos inimigos dos Estados Unidos na região» e a desferir um golpe fatal na «credibilidade» de Washington, segundo a análise de Amine Gemayel.

Tal posição, notam os observadores, encontra-se muito próxima da que é defendida pelos países árabes «moderados», como a Arábia Saudita, que está empenhada desde o princípio da crise em moderar a intransigência da Síria, recordando ao mesmo tempo a Washington que os Estados Unidos também devem pressionar Israel ao máximo.

O presidente libanês declarou contudo, durante a conferência de imprensa dada ontem, que não tem razões para duvidar das «capacidades dos Estados Unidos em ajudarem o Líbano a conseguir o seu objectivo fundamental (a retirada completa das

forças estrangeiras)».

Mas, tanto para Washington como para Beirute, há toda a necessidade em se sair urgentemente do actual impasse, caso contrário, a partilha do Líbano em três zonas de influência aparecerá como um facto consumado: os israelitas no Sul, os sírios no Leste e um Governo libanês «central», cuja soberania seria exercida sobre um pequeno território situado à volta de Beirute.

Face ao pessimismo quase geral dos especialistas americanos nos assuntos do Médio-Oriente os responsáveis libaneses continuam paradoxalmente, a darem provas de optimismo, sublinhando que a única solução para a actual crise consiste no restabelecimento do território libanês na sua integridade «histórica».

Assim, o ministro libanês dos negócios estrangeiros, Elie Salame, disse estar convencido de que a visita de Amine Gemayel a Washington «dará resultados num futuro próximo».

Depois das conversações que o presidente libanês teve ontem com o secretário de Estado americano, Elie Salame, indicou, sem fornecer mais pormenores, que Ronald Reagan e Amine Gemayel, devem examinar hoje, durante as discussões na Casa Branca «algumas ideias específicas» que devem conduzir a uma retirada das forças estrangeiras do Líbano.

Incidentes na montanha libanesa

Morreram pelo menos duas pessoas e outras duas ficaram feridas durante violentos duelos de artilharia que desde ontem à noite, opõem as «forças libanesas» (milícias cristãs unificadas) aos milicianos Druzos do Partido Progressista de Walid Jumblatt, segundo um balanço provisório.

Esses duelos travaram-se durante toda a noite passada, alastrando progressivamente a toda a montanha, libanesa. Os tiros pararam esta madrugada.

Segundo a Voz do Líbano (Falangista), «as granadas de obus caíam a cadência de quatro por minuto e nenhuma aldeia do Chuf e de Aley foi poupada».

O cessar fogo concluído entre os antagonistas, sob a égide das forças israelitas não foi respeitado.

Segundo a rádio oficial libanesa, declararam-se vários incêndios nas regiões atingidas e os danos são avultados. As linhas de alta tensão que alimentam a capital foram cortadas na zona de combates.

Num cemitério israelita

Sírios e palestinos em valas comuns?

A descoberta na Alta Galileia, Norte de Israel, de um «cemitério» onde estão enterrados cerca de 40 soldados sírios e palestinos, mortos, sobretudo, durante a guerra do Líbano, levantou em Israel, uma viva emoção. Por esclarecer continua, no entanto, a dúvida: trata-se, realmente, de um cemitério, como afirmou um porta-voz militar israelita, ou de valas comuns, conforme declarou, na passada terça-feira, uma jornalista americana depois de investigar o local?

Respondendo a perguntas de jornalistas, o porta-voz militar reconheceu a existência, no cemitério, situado junto ao rio Jordão, de dois túmulos, em que estão depositados os restos de «dois, talvez três, mas certamente mais soldados inimigos». «A sua identificação — precisou aquele porta-voz — foi impossível

e não pudemos sequer reconstituir os corpos».

Quanto aos outros 41 túmulos eles são, segundo a mesma fonte, individuais, estando as autoridades militares israelitas em condições de fornecer a lista completa com a identificação ou, pelo menos, com os registos de todos os sepultados. Fontes militares anunciaram que os restos mortais foram depositados na presença de um representante autorizado do culto professado pelos sepultados. Contudo, notam os observadores, os túmulos estão dispostos de uma forma desordenada e nem todos têm inscrições.

O cemitério, segundo corre nos meios militares, foi inicialmente previsto para receber os despojos de duas dezenas de soldados sírios, mortos durante a guerra de 1967 e 1973, cujos corpos nunca foram reclamados.

Polícia brasileira prende 400 grevistas

Cerca de 400 pessoas foram ontem presas, no Brasil, durante a greve geral de protesto contra a política do governo, soube-se no Rio de Janeiro.

As autoridades consideraram que esta greve geral foi um fracasso. Segundo a Federação das Indústrias (patronal), cerca de 500 mil trabalhadores entraram em greve, particularmente nas aglomerações de São Paulo e Porto Alegre (Sul).

Ocorreram manifestações em várias cidades, tendo havido intervenções da polícia. Só no estado de São Paulo, mais de 300 trabalhadores da metalurgia, das indústrias químicas e empregados bancários, acusados de terem formado piquetes de greve, foram presos. Trinta e duas pessoas foram igualmente interpela-

das no estado de Pernambuco (Nordeste) e oito em Brasília (Centro).

Dois polícias foram feridos durante os confrontos com grevistas em Piraporina (perto de São Paulo) e outros choques se registaram em São Bernardo do Campo.

Entretanto, ontem à noite, as autoridades militares puseram fim ao estado de alerta das Forças Armadas acantonadas em São Paulo (instaurado na quarta-feira).

Por seu lado, o presidente da Federação das Indústrias de São Paulo, Luís Eulálio de Buena Vidial, acusou as filiais de cerca de 60 empresas estrangeiras de terem cessado as suas actividades durante o dia de greve e de «não ter tido confiança no governo».

Instalações francesas atacadas em Teerão

O Asala — Exército Secreto de Libertação da Arménia, pôs ontem à noite as suas ameaças em prática, ao perpetrar dois atentados, em Teerão, contra a representação comercial francesa e contra a delegação da Air France.

Pelas 23 e 30 locais (21 h. de Lisboa) dois homens, de moto, lançaram duas grandes contra a representação comercial francesa no Norte de Teerão. Os estragos são poucos importantes e o vigilante nocturno não foi ferido. Menos de uma hora depois, idêntico cenário no centro de Teerão: uma grande de fraca potência foi lançada, a partir de uma moto, contra a mostra da agência Air France. Os estragos são igualmente reduzidos.

A mesma hora, um alerta de bomba era desencadeado na Embaixada de França pela polícia iraniana, mas as buscas resultaram infrutíferas. Os dois atentados foram reivindicados, pouco depois, por uma chamada telefónica para a France Presse na capital iraniana. Um correspondente anónimo, reclamando-se do Asala, anunciou o prosseguimento futuro de tais acções «contra todas as representações francesas no mundo», enquanto os arménios presos em França não forem libertos.

«O governo francês será responsável por todas as mortes e os nossos ataques futuros serão muito, muito duros», declarou o correspondente que se exprimia em bom inglês.

enttar ajuda militar à América Central

ga, negou que a União Soviética esteja a enviar armas para a Nicarágua, ou que o seu governo as envie para El Salvador.

Classificou de «invenções» as informações fornecidas pela Embaixada dos Estados Unidos na ONU, Jane Kirkpatrick, sobre a presença de assessores soviéticos e de outros países do Pacto de Varsóvia nesse país.

O ministro do Interior, Tomás Borge, classificou Reagan de «Doutor Frankenstein» pela «semelhança» do presidente norte-americano com o monstro composto por cérebros e partes do corpo de diferentes pessoas que mais parece «uma mistura de vários extremistas que há anos esperavam a oportunidade de levar à prática a sua política».

Acrescentou que a ajuda so-

viética à Nicarágua era limitada ao auxílio económico para o desenvolvimento.

Imprensa de Londres critica Reagan

A maioria dos diários de Londres publicaram ontem editoriais criticando a decisão dos Estados Unidos de enviar uma frota de guerra para as águas da América Central.

O diário liberal «The Guardian» comenta que as guerras locais em curso na região centro-americana parecem à beira de «transformar-se em confronto de grandes proporções» e que a administração norte-americana «com cada um dos seus actos parece querer deitar mais aches

para a fogueira».

O mesmo jornal acrescenta que «em toda a América Latina podem encontrar-se, em maior ou menor grau, as mesmas lamentáveis condições que provocaram a rebelião popular no Salvador ou na Guatemala».

O conservador «Daily Telegraph» considera que o presidente Ronald Reagan teve razão de dizer que a situação na América Latina resulta de décadas de pobreza e instabilidade política, que a União Soviética e Cuba procuram agora explorar, e que é necessário, portanto, insistir nas soluções fundadas no progresso económico e social, e não no confronto armado.

«The Times» dedica também o seu editorial à situação na América Latina.

O diário londrino escreve que não seria «prudente» por parte dos governos europeus, desconhecem as preocupações dos Estados Unidos e acusar o presidente Reagan de «simplismo» nas posições geopolíticas que assume em relação à América Central.

«Não podemos esquecer», acrescenta «The Times», «que numa situação de emergência, mais de metade dos abastecimentos enviados pelos Estados Unidos aos países da NATO devem transitar pelos portos do golfo do México».

«Quão os interesses do hemisfério colidem com os dos aliados europeus, Washington pode ver-se obrigado a dar a prioridade aos primeiros» — conclui o editorialista de «The Times».

MINI-CRUZEIRO A GIBRALTAR E CEUTA

A bordo do moderno paquete

FUNCHAL

Classe única • Serviço de 1ª cl.

Partidas: 22.8.83 (4 dias)
e 13.9.83 (4 dias)



Preços
excepcionais
desde

21.900s

Vantajasas compras em Portos Francos

ORGANIZAÇÃO EXCLUSIVA

abreu

OPERADOR TURISTICO N.º 38

fundada em 1840

UMA EMPRESA PRIVADA, DINÂMICA E COMPETENTE AO SEU SERVIÇO

1200 LISBOA: Av. Liberdade, 160 • Tel. 371341
1700 LISBOA: Av. de Roma, 66-B • Tel. 805096
4000 PORTO: Av. Aliados, 207 • Tel. 317921
4100 PORTO: R. Eug. Castro, 256 • Tel. 61151
3000 COIMBRA: Rua do Soto, 2 • Tel. 27011
4700 BRAGA: Av. Central, 171 • Tel. 71623
8000 F. A. R. O.: Av. República, 124 • Tel. 25035
8500 PORTIMÃO: R. Inf. D. Henri 83 • Tel. 27151
2800 ALMADA: R. de Oliveira, 9-C • Tel. 2755756
9000 FUNCHAL: Rua do Gorgulho, 1 • Tel. 31077

Lenine e as Ciências

Evocação da sua morte



Evocar (Lenine Vladimir Ilitch Oulianov, 1870-1924) é evocar um dos maiores vultos da história da humanidade, fundador do primeiro estado socialista e de quem Timiriázev (Kliment Arkadievich, 1834-1920, grande biólogo russo, fundador da moderna teoria da fotossíntese), pouco antes de morrer disse: «Estou seguro e convencido de que os bolcheviques, fiéis ao leninismo, trabalham pelo bem do povo e o conduziram à felicidade... Transmita a Vladimir Ilitch a minha admiração pela sua solução genial, teórica e concreta dos problemas mundiais. Considero como uma grande felicidade o ter sido contemporâneo e tesmunga de sua gloriosa actividade. Inclino-me diante dele, e quero que todos o saibam.»

P ODER-SE-IA evocar Lenine, praticamente em todos os ramos do conhecimento, da Sociologia à Física, da Economia à Filosofia..., mas evocá-lo-emos no das Ciências Naturais.

As ciências exactas: Física, Química, Cristalografia, etc. avançavam vertiginosamente nos fins do Séc. XIX, princípios do Séc. XX, fundamentando-se uma nova disciplina — a Biologia, cuja evolução e progresso seguia atentamente, o que levou a escrever em 1922: «As ciências naturais progredem com tal rapidez e experimentam transformações tão revolucionárias em todos os campos, que a ciência não pode desenvolver-se se não

se apoia em conclusões filosóficas».

Lenine legou-nos uma vastíssima obra teórica, incluindo dois importantes trabalhos: «Cadernos de Filosofia» escritos nos anos de 1914 e 1915 e publicados pela primeira vez em 1929-1930, reeditados em 1933 a 1947 num único volume intitulado «Cadernos Filosóficos», que compreende observações sobre as obras de Filosofia e Ciências Naturais provenientes de outros cadernos, que contém documentos de trabalho, assim como extractos de livros de diferentes autores, anotados e sublinhados por Lenine...



Sala de leitura da Biblioteca de Berna, onde Lenine trabalhou

E «Materialismo e Empirio-crítico» trabalho publicado em Setembro de 1908, onde refuta do ponto de vista do materialismo dialéctico (concepção do mundo criada por Marx e Engels, apoiando-se em todas as grandes conquistas do pensamento humano, resultantes do desenvolvimento da Ciência e da Filosofia e cujos os princípios fundamentais são: «O mundo por sua natureza é material e compõe-se de matéria em movimento que passa de uma forma a outra; a matéria é o dado primário enquanto que a consciência é o secundário; a consciência é produto da matéria altamente organizada; o mundo objectivo é cognoscível e as nossas sensações, nossas representações, nossos conceitos são reflexos do mundo exterior, que existe independentemente da consciência humana.»), conforme o prólogo

da sua primeira edição: «uma série de escritores que pretendem ser marxistas... Todos estes indivíduos não podem ignorar que Marx (Karl — socialista economista alemão 1818-1883, autor de «O Capital») e Engels (Friedrich 1820-1895, grande teórico do socialismo científico, dirigente e educador do proletariado e colaborador de Marx, com quem redige o célebre «Manifesto do Partido Comunista». De 1877-78 publica o «Anti-Dühring, analisando os problemas mais importantes da filosofia e das ciências naturais, e «Dialéctica da Natureza»; durante esse período, escreve ainda: «A origem da Família, a propriedade privada e o Estado» e ainda «Ludwig Feuerbach e o fim da filosofia clássica alemã» em 1888.) Dezenas de vezes deram às suas concepções filosóficas o nome de materialismo dialéctico».

Lenine a origem e natureza da vida

Em 1880 na Academia de Ciências de Berlim, Du Bois Reymond (Emílio, 1818-1896, fisiologista e fisiólogo alemão), discursando numa sessão em honra de Leibnitz (Gottfried Wilhelm, 1646-1716, filósofo e grande ma-

temático alemão, descobre o cálculo diferencial e integral — análise dos infinitamente pequenos — obras principais: «Novo método para determinação dos máximos e dos mínimos» — 1684; «Novo sistema da natureza e da

comunicação das substâncias» — 1695; «Novos ensaios sobre o entendimento humano» — 1700-1705; «Monadologia» — 1714), distingue «Sete Enigmas do Universo», que enumera pela ordem seguinte: 1.º Natureza da matéria e da força; 2.º Origem do Movimento; 3.º Primeira aparição da vida; 4.º Finalidade da natureza; 5.º Aparição da simples sensação e da consciência; 6.º A razão e o pensamento com a origem da língua que se lhe liga estreitamente; 7.º A questão do livre arbítrio. Considerando impossível o seu conhecimento pelo homem, concretizando por isso que: «ignoramus» (do lat.), ignoramos.

Afirmção, que a breve trecho o progresso em todos os ramos da ciência viria a desmentir.

Bernard (John Desmond, 1901-1971, físico inglês, estuda a estrutura desordenada dos líquidos pelo raio x, a natureza das forças de coesão molecular nos corpos sólidos e nos cristais e a origem da vida), sendo sobre este último problema que escreve: «A vida deixou de ser um segredo místico, falando praticamente converte-se num criptograma, num código, que pode ser decifrado...» Fundamentando-se nos progressos alcançados pela física/química e no conhecimento da estrutura da matéria, escrevia: «Levam-nos a uma definição provisória da vida: A vida é uma realização parcial, ininterrupta, progressiva, condi-

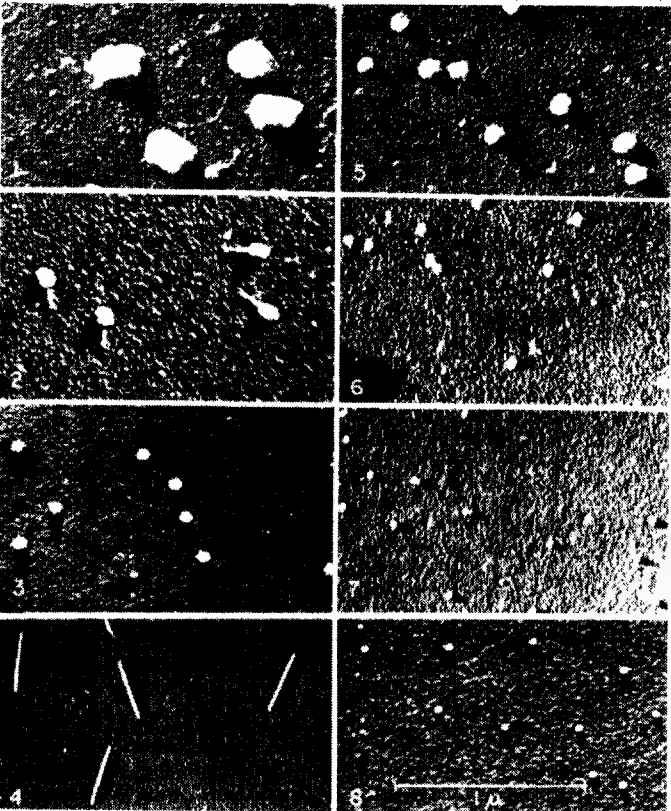
cionada por influências recíprocas e dada por si mesma, das potências que existem nos estados electrónicos atómicos».

Apesar de se considerar a vida como um resultado da organização da matéria, coloca-se aos cientistas o problema do «Limite entre o vivo e o não vivo».

Trabalhando no jardim botânico de Nikitsky, D. Ivanovsky (microbiologista russo, 1864-1920) e M. Beijerinck, estudam as doenças das plantas, provocadas por um agente, de que descrevem o ciclo vital (Série progressiva das alterações sofridas por um organismo, desde a fecundação até à morte), não o considerando uma forma delimitada, uma partícula, mas sim um fluido a que deram o nome de «Contagium vivum fluidum».

Este «fluidum» de Ivanovsky, seria isolado em 1935, sob a forma de cristal por W. M. Stanley (1914-?, bioquímico e virologista americano). Esta partícula viva, no estado de cristal, foi designada por vírus (palavra de origem latina que significa veneno), sendo caracterizado pelo facto de só se poder desenvolver e multiplicar dentro de uma célula, é portanto um parasita. Segundo G. A. Nadson, o vírus possui as características de um ser vivo e de uma substância, dado que algumas das espécies mais simples, são constituídas apenas por dois componentes:

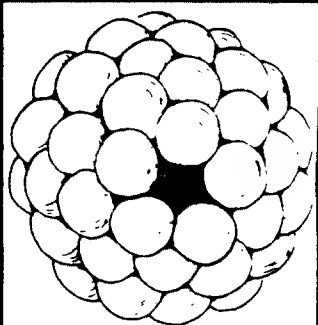
uma proteína (composto orgânico, muito complexo, azotado,



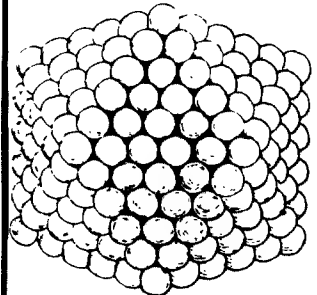
1 — Vacinia; 2 — T2 Fago; 3 — T3 Fago; 4 — Mosaico do Tabaco; 5 — Gripe; 6 — Papiloma; 7 — Doença viral; 8 — Poliomielite

Biológicas

Um trabalho de J. Eduardo Cardoso



Vírus da poliomielite, um dos mais pequenos hoje conhecidos. As partículas de vírus são constituídas por uns sessenta elementos proteicos arredondados, que envolvem uma parte central formada de ARN



As partículas de adenovírus são organizadas como as dos poliovírus, mas, em vez de serem grosseiramente esféricas, têm a forma de um icosaedro (poliedro de vinte faces)

de grande importância em toda a matéria viva). As moléculas de proteínas são constituídas por centenas ou mesmo milhares de moléculas de aminoácidos, na natureza existem cerca de vinte aminoácidos diferentes, com a fórmula geral: $R \cdot CHNH_2 \cdot COOH$, em que R pode ser um átomo de hidrogénio — H — um radical alquila (designação de um grupo de átomos monovalente P. ex: metilo CH_3 ; etilo C_2H_5) e um ácido nucleico (grandes moléculas, constituídas por cadeias de nucleótidos, que se encontram em todos os seres vivos: ADN ácido desoxi-ribonucleico; ARN ácido ribonucleico).

Na grande família dos vírus, encontram-se os ADENOVÍRUS, conhecidos a partir de 1954, data em que foram descritos os primeiros exemplares e cujas dimensões variam entre as 70 e 80 milimicras (1 milimicra é o milionésimo do milímetro), constituídos apenas por ADN (ácido desoxi-ribonucleico),

causadores de uma série de doenças benignas do aparelho respiratório: faringites, anginas e etc., infectam os tecidos adenoides e amigdalinos, donde deriva o seu nome — adenovírus, mas o vírus mais pequeno conhecido é o que provoca a poliomielite e que tem apenas o diâmetro de 20 milimicras.

Com a descoberta do vírus derrubava-se a fronteira entre o mundo vivo e o inerte e fundamentava-se assim, o princípio que Lenine havia formulado numa perspectiva materialista dialéctica, o qual: «insiste sobre o carácter aproximado, relativo de toda a tese científica acerca da estrutura da matéria e das suas propriedades; insiste sobre a ausência de linhas absolutas de demarcação na natureza, sobre a transformação da matéria em movimento de um estado para outro, que, do nosso ponto de vista, nos parece incoscilável com o primeiro...

Lenine e a biologia geral

Em 15 de Dezembro de 1904 Lenine publica um resumo dos trabalhos de Ernest Haeckel (1834-1919, naturalista alemão e que foi o mais notável evolucionista alemão do séc. XIX), «As Maravilhas da Vida» e os «Enigmas do Universo» na «Gazeta de Francfort», com o título «Crónica sobre os novos livros de biologia». Os «Enigmas do Universo» trabalho publicado por Haeckel em 1899 com grande êxito editorial, escrevendo no prefácio:

«Já expus todas as ideias essenciais e decisivas da minha filosofia monista (monismo — do grego monos: único — doutrina filosófica que admite um único princípio, reduzindo tudo quanto existe à matéria: monismo materialista) e genética há trinta e três anos, na minha MORFOLOGIA GERAL DOS ORGANISMOS, obra prolixa, escrita num estilo pesado e que apenas encontrou pouquíssimos leitores. Era a primeira tentativa sob o ponto de vista de alargar a teoria da evolução, estabelecida havia pouco, em todo o domínio da ciência das formas orgânicas. A fim de assegurar pelos menos o triunfo duma parte das ideias novas contidas nesta primeira obra e a fim, igualmente, de interessar um maior número de pessoas cultas nos progressos mais importantes da ciência do nosso século, publiquei dois anos depois — 1868 — a minha HISTÓRIA NATURAL DA CRIAÇÃO: Essa obra, de forma mais clara havendo tido, apesar de grandes lacunas, a fortuna de conseguir

nove edições e doze traduções em diferentes línguas, não contribuiu pouco para espalhar o sistema monista. Pode-se dizer o mesmo da ANTROPOGENIA-1874, menos lida, na qual tentei resolver a difícil tarefa de tornar acessíveis e compreensíveis a um maior número de pessoas instruídas os factos essenciais da evolução humana... Alguns dos progressos importantes e sobretudo precisos que essa parte essencial da antropologia tem realizado nestes últimos tempos, foram expostos em evidência na conferência que fiz em 1898, no quarto Congresso Internacional de Zoologia de Cambridge: «Sobre o estado actual dos nossos conhecimentos no que respeita à origem do homem». Algumas questões especiais relativas à filosofia da natureza no seu estado actual e que ofereciam um interesse particular, foram abordadas na minha «Colecção de conferências populares concernentes à teoria da evolução» — 1878...

O livro que se vai ler sobre os ENIGMAS DO UNIVERSO é um complemento, uma confirmação, um desenvolvimento das convicções expostas nas obras citadas...

A filosofia dualista (do lat. dualis: dois — Contrariamente ao monismo, admite como princípio duas substâncias diferentes uma material e outra espiritual, que se excluem).

«O pensamento de escrever este livro sobre as «MAVARI-LHAS DA VIDA» foi-me sugerido

A lei de substância ou lei nova À LUZ DA FILOSOFIA DUALISTA E DA FILOSOFIA MONISTA

DUALISMO

(CONCEPÇÃO TELEOLÓGICA)

1. O mundo (Cosmos) compreende dois domínios distintos, o da natureza (dos corpos materiais) e o do espírito (do mundo psychico immaterial).
2. Por consequência, o reino da ciência divide-se em dois domínios distintos: *ciências naturais* (teoria empirica dos processos mecanicos) e *ciências do espírito* (teoria transcendental dos processos psychicos).
3. O conhecimento dos *phenomenos naturais* adquire-se pelo *metodo empirico*, pela observação, a experiência e a associação das representações. O conhecimento dos *phenomenos do espírito*, pelo contrario, só é possível por processos sobrenaturais, pela revelação.

4. A lei da substância com as suas duas partes, Conservação da matéria e da energia não tem valor senão no domínio da natureza; é aqui somente que a matéria e a força estão indissoluvelmente ligados. No domínio do espírito, pelo contrario, a actividade da alma é livre e não está ligada a mudanças physico-chimicas na substância de seus órgãos.

MONISMO

(CONCEPÇÃO MECANISTA)

1. O mundo (Cosmos) não compreende senão um só e unico domínio: o reino da substância; os seus dois attributos inseparáveis são a *matéria* (substância extensa) e a *energia* (a força eficiente).
2. Por consequência, o reino inteiro da ciência, forma um domínio unico; as *ciências* chamadas do *espírito* não passam de certas partes das *ciências naturais* universaes; toda a verdadeira ciência repousa sobre o empirismo, não sobre a transcendência.
3. O conhecimento de todos os phenomenos (tanto da natureza como da vida do espírito) adquire-se exclusivamente pelo *metodo empirico* (pelo trabalho dos nossos órgãos dos sentidos e do nosso cérebro). Toda a pretensa *revelação* ou transcendência repousa sobre uma *illusão*, consciente ou inconsciente.
4. A lei de substância tem um valor absolutamente universal, tanto no domínio da natureza como no do espírito — sem excepção! — Mesmo nas mais altas funções intellectuais (representação e pensamento) o trabalho das células nervosas efficientes está tão necessariamente ligado as mudanças naturais da sua substância (plasma nervoso), como em qualquer outro processo natural a força e a matéria estão ligadas uma á outra.

QUADRO SEGUNDO

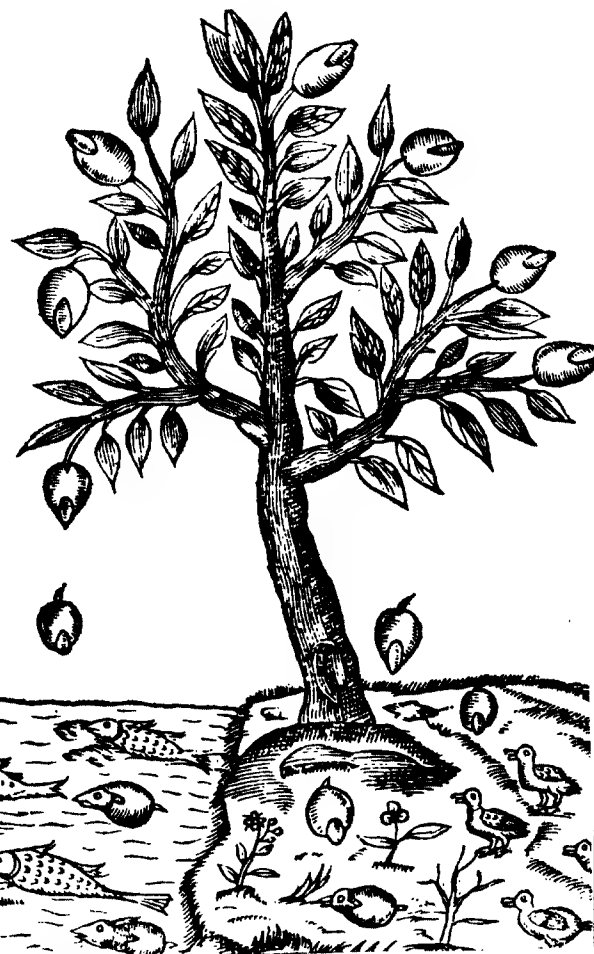
OPosição das THEORIAS MONISTA E DUALISTA DA VIDA ORGANICA

Theoria monista da vida (Biophysica)

- 1.º Todos os phenomenos vitales são funções do plasma, condicionadas pelas propriedades physicas, químicas e morfológicas da matéria viva.
- 2.º A energia do plasma (somma das forças ligadas á matéria viva) acha-se unicamente submettida ás leis geraes da physica e da chimica.
- 3.º A finalidade dos phenomenos vitales e da organização produzida por elles, é um resultado do desenvolvimento natural. Os seus factores physicos (adaptação e hereditariedade) estão subordinados á lei da substância.
- 4.º Todas as funções se desenvolveram mecanicamente, graças á adaptação que desenvolveu as disposições favoráveis, e á hereditariedade, que as transmittiu á descendência.
- 5.º A nutrição é um phenomeno physico-chimico que tem analogias com a catalyse inorganica.

Theoria dualista da vida (Vitalismo)

- 1.º Os phenomenos vitales são total ou parcialmente independentes do plasma; tem por condição uma força immaterial especial: a força vital.
- 2.º A energia do plasma está total ou parcialmente subordinada á força vital, que domina e dirige as forças physicas e as forças químicas da matéria viva.
- 3.º A finalidade da organização e dos phenomenos vitales produzidos por ella é producto de uma criação consciente; só pôde ser explicada por forças intelligentes, immateriaes, que não estão submettidas á lei da substância.
- 4.º Todas as funções dos organismos foram desenvolvidas com um fim; o desenvolvimento historico (transformação phyletica) encaminha-se para um fim ideal.
- 5.º A nutrição é um milagre inexplicavel, que não pode comprehender-se pelas leis da physica e da chimica.



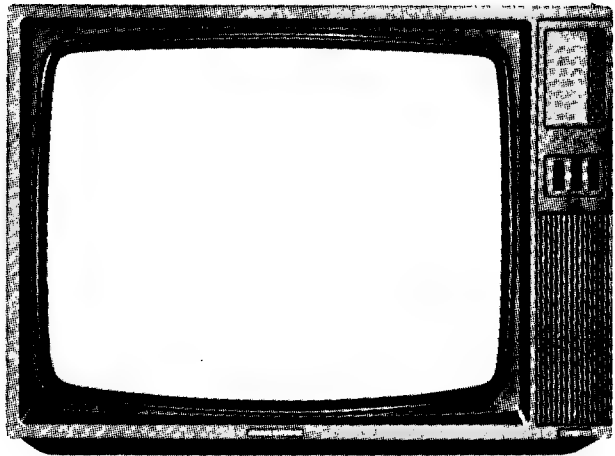
As folhas desta árvore que caem na água convertem-se em peixes, as folhas que caem em terra convertem-se em aves

Continua no próximo número



39.990\$00

ÉCRAN 51 CM



com troca do seu TV usado

M. L. FERREIRA

RUA D. ESTEFÂNIA, 48 - A
AV. DA REPÚBLICA, 54 - B
1000 LISBOA

TRIBUNAL CÍVEL DA
COMARCA DE LISBOA

SEGUNDO JUÍZO

ANÚNCIO

Pela 2.ª Secção do 2.º Juízo Cível da Comarca de Lisboa, correm editos de 30 dias contados da segunda e última publicação do presente anúncio, citando a execução da abaixo indicada para, no prazo de 10 dias posterior aos dos editos, pagar a exequente a quantia de Esc. 962.085\$80, proveniente de dívida, deduzir oposição ou nomear bens à penhora suficientes para esse pagamento, sob pena de se considerar devolvido a exequente o direito de tal nomeação.

Proc. n.º 4 022 — EXECUÇÃO ORDINÁRIA — 2.ª Secção em que são:
EXEQUENTE — DESCO — Fábrica Portuguesa de Material Eléctrico, Lda.
EXECUTADA — FRICALOR — Cooperativa de Equipamentos e Realizações Técnicas, SCARL, com última residência conhecida na Rua do Centro Cultural, 10-3.º Lisboa.

Lisboa, 16 de Junho de 1983
O JUÍZ DE DIREITO,

(assinatura ilegível)

O ESCRIVÃO ADJUNTO,

(assinatura ilegível)

D. L. — 22/7/83 — 2.ª Publicação



Itália

Craxi indigitado na chefia do Governo



O socialista italiano Bettino Craxi, foi ontem à tarde indigitado pelo presidente Sandro Pertini para formar o Governo da nona legislatura.

Craxi começa hoje os seus contactos e reuniões com os outros partidos e estará no parlamento em 8 de Agosto próximo com os ministros do seu gabinete, para dar a conhecer o programa do executivo.

O êxito destas consultas colocará Craxi no cargo de presidente do conselho de ministros, objectivo definido pelos socialistas quando se propuseram obrigar à convocatória de eleições gerais antecipadas.

Círculos políticos disseram que Craxi poderia ser capaz de formar governo com a coligação dos cinco partidos (democratas-cristãos, socialistas, republicanos, sociais-democratas e liberais) que integravam o anterior executivo.

Embora o Partido Socialista tenha obtido um ligeiro aumento de votos, passando de 9,8 por cento em 1979, para 11,3 nas eleições de 26 de Junho último, converteu-se no fiel da balança da política italiana, e elemento-chave da governação pentapartidária liderada pela democracia-cristã.

O objectivo que levará pela primeira vez um socialista a desempenhar o cargo de primeiro-ministro foi facilitado pela derrota sofrida pela Democracia Cristã, que baixou de 38,3 por cento em 1979 para 32,7 por cento nas últimas eleições.

Terrorismo condenado no congresso arménio

Começou ontem, em Lausana, o Segundo Congresso Mundial Arménio que, na sua sessão plenária, condenou o «terrorismo cego» que «tantos prejuízos traz à causa arménia». O congresso, que decorre sob a protecção de um importante dispositivo policial, reúne 200 representantes de todas as comunidades arménias espalhadas pela Europa e Estados Unidos.

A sessão foi assinalada por um incidente: numerosos delegados recusaram-se a entrar na sala de conferências do Palácio, enquanto ali estivessem os jornalistas turcos, designadamente da televisão com receio de serem filmados.

A maioria dos delegados presentes condenou os actos de «terrorismo cego», salientando que não se devia deixar a essa forma de acção a posição de único porta-voz da causa arménia.

Mas, se quase todos os arménios condenam os atentados indiscriminados como o de 15 de Julho em Orly, muitos não rejeitam as acções contra os diplomatas turcos, considerou Georges Alecian, membro do Movimento Nacional Arménio. Para Mikaelian, membro da União Arménia Suíça, este último tipo de acção devem ser, no entanto, ultrapassadas, mesmo que possam «de um certo ângulo, dar satisfação».

Espanha

Nova legislação sobre consumo da droga melhora negócio aos traficantes

COM uma unha, Maria faz quatro marcas na pequena barra de haxixe Oblonga, cuidadosamente embrulhada em papel de alumínio. Dá para cinco «porros» — «charros» —, por 500 pesetas (cerca de 400 escudos). Enquanto fala com o eventual cliente, os seus olhos movem-se furtivamente para um e outro lado: a rotina na Malasana, a rua dos pequenos traficantes da velha Madrid.

Na Praça 2 de Maio, lugar de encontro dos «fumadores» madrilenos, nada parece ter mudado desde a entrada em vigor da lei socialista, sobre droga, em 17 de Julho.

Nove horas da noite: cotovelos fincados nas mesas da esplanada da praça pequenos grupos bebem «colas» ou orçata, o xarope de amêndoas tipicamente madrilenho, esperando a chegada dos primeiros vendedores.

Nada que se pareça com uma grande bandada. Os mesmos pequenos vendedores furtivos, cochichando os preços, os mesmos clientes preparando-se para se informarem da qualidade. «Marroquino de Primeira», diz Maria. Também para ela não é a «grande noite». Espera apesar de tudo uma pequena melhoria (do negócio) graças à nova lei.

«Devo ir a julgamento em breve (por venda), penso que isso vai melhorar um pouco as coisas».

Dez horas da noite: os vendedores são um pouco mais numerosos. Os basbaques abandonam as mesas dos cafés, as orçatas e os vendedores de sanduíches. As pequenas barras de «chocolate» passam tranquilamente de uma mão à outra. As notas de 500 pesetas também.

J..., braço partido ao peito, extrai de um maço de cigarros uma pequena barra, dissimulada entre o cartão e a «prata» do maço. O mesmo preço, a mesma proveniência. A lei? Não muda coisa alguma. Ele vendia ontem, vende hoje, venderá amanhã. Da mesma maneira.

Nas ruas próximas, San Andres, Espirito Santo, Madera, Corredora Alta de San Paulo, a mesma mistura habitual de «mamãs» rodeadas de uma ninhada de filhos, de velhos que trazem o cão à voltinha do fim do dia.

Nem ostensão nem provocação. Nem grandes «petardos» nos lábios nas ruelas empedradas, nem «loucura de seringas» na sombra dos portais. Malasana continua no seu pequeno ritmo dos «chocolates» murmurados.

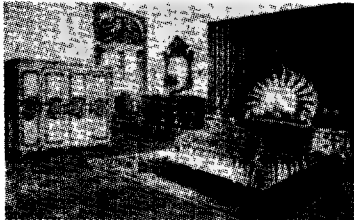
Vendedores e clientes esperam no máximo que a reforma parcial do Código Penal, tida como liberalizadora do uso dos estupefacientes, ponha os pequenos «Dealers» ao abrigo dos impetus policiais, ainda que os traficantes de drogas duras devam ser perseguidos com mais severidade.

Armazéns de Móveis

BEIRA RIO

de António Carloto

Móveis em todos os estilos



Para vosso interesse consultem os nossos preços

VENDAS: Rua Miguel Bombarda, N.º 1, 222 e 222-A
Rua Serpa Pinto, 43 e 45

Tel 2072448
BARREIRO

PATENTE

Vende-se ou concede-se licença para exploração em Portugal da patente de invenção N.º 59 016, para «VÁLVULA DE COMANDO PARA INSTALAÇÕES DE FREIO COM AR COMPRIMIDO PARA VEÍCULOS DE CAMINHOS-DE-FERRO».

Trata: CLARKE, MODET & C.ª LD.ª
Patentes e Marcas
Rua Castilho, 201-3.º
Esq.
1100 LISBOA

PATENTE

Vende-se ou concede-se licença para exploração em Portugal da patente de invenção N.º 53 798, para «BOMBA DE ESPUMA».

Trata: CLARKE, MODET & C.ª LD.ª
Patentes e Marcas
Rua Castilho, 201-3.º
Esq.
1100 LISBOA

POUPE
ELECTRICIDADE



Caminhos de Ferro
Portugueses

ENGENHEIRO CIVIL

Os Caminhos de Ferro Portugueses E.P., pretendem admitir um Engenheiro Civil para o Serviço de Transportes da Região Sul — BARREIRO

CONDIÇÕES EXIGIDAS

- Licenciatura em Eng. Civil, de preferência no ramo de Urbanização e Transportes.
- Residência na área do Barreiro
- Idade até 35 anos
- Serviço Militar cumprido ou dele isento

OFERECE-SE

- Estabilidade de emprego
- Carreira profissional dentro dos quadros da Empresa
- Regalias em Caminhos de Ferro, extensivas a familiares
- Outras regalias sociais

Os interessados deverão contactar, até 28-7-83, directamente ou por escrito o Serviço de Recrutamento da C.P. — Calçada do Duque, 20, 1294 Lisboa CODEX.



Joalharia ELYS
DE E. OLIVEIRA
Rua D. João VI, 1-A 2401254
COSTA DE CAPARICA

representante oficial
dos relógios

CITIZEN

CASIO

Maurice Lacroix

A BELEZA E A QUALIDADE DAS NOSSAS JOIAS SÃO A SATISFAÇÃO DO SEU BOM GOSTO

No seu 2.º Aniversário, cumprimenta e agradece a preferência de todos os seus Clientes, Amigos e Fornecedores.

DESPORTO

Marítimo acerta transferência

Oliveira assina pelo Benfica

O jogador Oliveira (ex-Marítimo) representará o Benfica na próxima temporada, na sequência de um acordo assinado ontem em Lisboa entre as duas colectividades. Para o presidente do clube madeirense (António Henriques) esta transferência constitui um «bom negócio» para além de ter salientado o «comportamento digno por parte do Benfica que contribuiu para a consolidação dos laços de amizade entre as duas colectividades». Para

nalidades por cada uma das equipas. As grandes penalidades serão executadas qualquer que seja o resultado do encontro, sendo consideradas apenas no caso de igualdade entre duas ou mais equipas no final do torneio.

Esta inovação vai ser igualmente sugerida para o Torneio de Viseu (nos próximos dias 29, 30 e 31) com a participação do Sporting, selecção de Viseu e Slavia de Sofia.

O Torneio de Lisboa disputa-se nos dias 12, 13 e 14 de Ago-

gar) e a Alemanha Federal (1974) já organizaram a prova máxima do futebol. Dos candidatos de agora, apenas a Áustria e a Jugoslávia nunca realizaram nenhum campeonato, pelo que, desde que as garantias a dar à Federação Internacional de Futebol estejam dentro do exigido, estes são os países com mais hipóteses de levar a cabo a prova. Até hoje, apenas o México (que vai organizar o próximo «mundial») conseguiu ter no seu território, por duas vezes, o campeonato máximo do futebol.

Particular

Em jogo de carácter particular, disputado ontem, à noite, em Lima, o Chile venceu o Peru por 1-0, gol obtido por Soto, aos 42 minutos.

Eder em Madrid?

O futebolista brasileiro Eder poderá assinar muito brevemente um contrato com o Atlético de Madrid. Eder (umas das figuras do futebol mundial) caracteriza-se por uma magnífica técnica, muita velocidade e potente remate, credenciais que estiveram um pouco ensombradas durante o último «Mundial» em Espanha. Depois Eder voltou aos seus velhos tempos, o que levou à subida (também) do valor do seu passe que chegou a atingir 200 milhões de pesetas, pelo que Barcelona e Real Madrid se desinteressaram, na altura, da sua contratação. Dada a desvalorização do cruzeiro, crém os mais directamente ligados a possível contratação do «internacional» brasileiro, que o valor da sua transferência, neste momento, não deve exceder um milhão de dólares (cerca de 120 mil conos).

Tião mudou-se para o Estoril

De Portimão para o Estoril: itinerário de Tião, o brasileiro que vai ser apresentado na Amoreira, exactamente perante o antigo patrão, no dia 6 de Agosto.

Macau: aprender com Rodrigues Dias

Rodrigues Dias, um técnico que se mantinha em longa inactividade, aceitou um convite para, em Macau, orientar um curso de treinadores, que se prolongará de segunda-feira até 10 de Agosto.

Taça Amílcar Cabral

A selecção de Cabo Verde foi derrotada pela Mauritânia (2-0) em jogo de futebol a contar para a Taça Amílcar Cabral. A turma cabo-verdiana apresentou-se reforçada com jogadores a alinharem em equipas portuguesas, pelo que era favorita. A sua derrota surpreendeu os mais entendidos.

No outro encontro, a contar para o mesmo troféu, o Senegal empatou com a Guiné-Bissau, esta também reforçada com jogadores a alinharem em Portugal, por 1-1. A Guiné-Bissau e o



Stojanovic: o sucessor de Meszaros nas redes de Alvalade firmou contrato com o Sporting por dois anos. O jugoslavo alinhava no Estrela Vermelha, completou 29 anos no último 19 de Junho, pesa 84 quilos, tem 1 e 88 de altura e, provavelmente em Outubro, sua esposa dará à luz o segundo filho do casal, viajando logo depois para Lisboa

Senegal encontram-se na Série B, juntamente com a Gâmbia, enquanto que a Serra Leoa e o Mali estão agrupados na Série A, com a Mauritânia e Cabo Verde.

Brasileiros em Itália

O Comité Olímpico Italiano (Coni) anunciou, em Roma, que decidirá no sábado sobre a legitimidade dos contratos dos futebolistas brasileiros Zico e Cerezo. A comissão executiva do Coni estudou os recursos interpostos pelo Udinese e pelo Roma sobre a validade dos contratos que estes dois clubes firmaram, respectivamente, com Artur Coimbra Antunes (Zico) e Toninho Cerezo. A decisão final do Coni será tomada depois de conhecer o parecer de uma comissão de três juristas nomeados para o caso.

Futebol olímpico

O secretário-geral da FIFA, o holandês Joseph Blatter, disse, em Zurique, que as normas para a escolha dos jogadores das equipas de futebol qualificadas para a fase final dos Jogos Olímpicos de Los Angeles admitem diversas interpretações. Estas normas, acordadas a semana passada entre o organismo máximo do futebol e o Comité Olímpico Internacional (COI), são concluintes em um dos seus pontos, no qual se assinala que os jogadores que ganhem a vida no futebol serão excluídos do torneio de Los Angeles. Desta forma (adiantou Joseph Blatter) enquanto que é simples determinar quais os jogadores profissionais na Europa Ocidental, não se passa o mesmo quando se trata da Europa de Leste. Em face disso, os países ocidentais poderão apresentar equipas débeis, ao passo que os do Leste têm hipóteses de fazer alinharem seleções nacionais absolutas.

De acordo com o que ficou estabelecido na reunião entre os representantes da FIFA e do COI, na fase de qualificação para o torneio de Los Angeles são admitidos jogadores profissionais, mas que não poderão actuar na fase final.

Madeira e Açores: clubes suspensos de uma palavra

O Governo Regional da Madeira solicitou ao ministro da Qualidade de Vida «medidas urgentíssimas» no sentido de ser assegurada a participação das equipas madeirenses nos nacionais de futebol 83-84. Esta decisão surge na sequência de uma comunicação enviada pela direcção da Federação Portuguesa de Futebol ao Governo madeirense, na qual é dado o prazo até 27 de Julho para que seja «assegurada pelas entidades oficiais competentes a cobertura financeira das despesas correspondentes aos transportes das equipas entre o continente e as regiões autónomas e vice-versa».

Fontes contactadas pela ANOP referiram que o «assunto é já do conhecimento do Governo da República, com quem tem vindo a ser debatido desde há algum tempo» e manifestaram-se convencidas de que «serão encontradas as soluções para a participação das equipas madeirenses não seja posta em causa, o que seria incompreensível».

O texto enviado pela direcção da FPF ao presidente do Governo da Madeira anuncia que a posição assumida por aquele organismo foi dada a conhecer já ao secretário de Estado dos Desportos, «em audiência concedida em devido tempo». De acordo com aquele documento, a participação das equipas representativas das regiões autónomas da

Madeira e dos Açores nos campeonatos nacionais de futebol da 2.ª e 3.ª divisões ficará dependente de uma resposta concreta, até 27 do corrente, em relação a necessária cobertura das despesas de transporte das equipas entre o continente e as ilhas e vice-versa.

A direcção da Federação Portuguesa de Futebol recorda ao Governo madeirense que a posição assumida «envolve automaticamente a assumpção, por parte de um compromisso perante clubes que eventualmente substituirão os representantes das regiões autónomas no caso de não serem criadas as condições financeiras para a sua participação nos campeonatos nacionais».

«Ciente do melindre da situação, mas esperançada e desejava de que as dificuldades sejam ultrapassadas para que possamos ter os clubes das regiões autónomas nas provas nacionais, a direcção da FPF toma a liberdade de vir novamente alertar para a situação que lamentavelmente se está a criar», sublinha o comunicado.

A Madeira tem direito a estar representada no campeonato nacional de futebol da 2.ª divisão (zona Sul) pelo Marítimo (despromovido da 1.ª divisão), Nacional e União, enquanto os Açores mantêm representantes no campeonato nacional de futebol da 3.ª divisão.

Bibliografia desportiva

Anuário do futebol português e europeu

Vai ser lançada durante o próximo mês de Setembro uma nova publicação destinada a todos aqueles que se interessam pelo futebol. Trata-se do «Anuário do Futebol Português e Europeu», obra em forma de livro, que terá como director o popular e polémico jurado do concurso «Prata da Casa», Fernando Ribeiro de Mello.

Um sem número de especialistas, jornalistas profissionais ligados a todos os meios de Comunicação Social, têm sido chamados a colaborar nesta iniciativa que irá agitar os meios futebolísticos e não só. Ribeiro

de Mello tem, além disso, já assegurada a presença de nomes muito destacados de todos os sectores: políticos, intelectuais, empresários e mundanos. Neves de Sousa, nosso colega de Redacção e responsável pelo sector desportivo do «DL», coordenará as participações técnico-desportivas.

O lançamento, para o qual se prevêem grandes supresas, está ainda no segredo dos deuses. De qualquer forma, sabe-se que este «Anuário» irá, já a partir da época de 1983/84, mobilizar as atenções dos numerosos adeptos da modalidade.

Kempes vale 84 mil contos?

O Cosmos (de Nova Iorque) não está disposto a pagar os 700 mil dólares (cerca de 84 milhões de escudos) que o Valência exige pela transferência do futebolista argentino Mário Kempes. O Cosmos, argumentou com o facto de a sua actual situação financeira não lhe permitir dispor daquela quantia, enquanto os dirigentes do Valência declaram não estar dispostos a ceder Kempes por um montante inferior. Apesar de tudo, as negociações ainda continuam.

Pelé: «futebol vai acabar»

Pelé afirmou no Brasil, que dentro de cinco anos o futebol terá terminado como desporto. Já é hora de mudar alguma coisa e temos que dar ao futebol a atenção que se dá ao basquetebol, ao ténis e a outras modalidades, salientou Pelé.

O antigo campeão mundial de futebol, disse ter algumas ideias a este respeito, entre as quais se contam terminar com as barreiras nos pontapés livres, executar o lançamento de bolas fora a pontapé e castigar com grande penalidade a prática de jogo perigoso dentro da área.

Depois de criticar a FIFA por ter atitudes demasiado conservadoras que prejudicam o desporto, Pelé lamentou que o próximo campeonato mundial de futebol não se realize nos Estados Unidos onde um novo e poderoso mercado poderia abrir-se para muitos jogadores profissionais. Pelé participa hoje (juntamente com Zico, Sócrates e outros grandes nomes do futebol brasileiro) num encontro a favor das vítimas das inundações no Sul do Brasil.



Stromberg, Diamantino, Pietra: Benfica treina no Jamor enquanto Domingos Claudino dirige a remodelação do relvado do Estádio da Luz

além de uma verba num montante não divulgado, o clube lisboeta cederá temporariamente os jogadores Leonardo, Carlos Ribeiro e David, que chegaram a acordo definitivo com o Marítimo. Foi igualmente acordada a realização, no Funchal, até final do ano, de um desafio entre o Marítimo e o Benfica, cuja receita reverteirá para a colectividade madeirense.

O Marítimo, que é treinado por Mário Lino, aumentou assim para sete o número de reforços já conseguidos: Ademar e Marinho (ambos ex-Sporting), João (ex-Braga), John Richard (ex-Wolverhampton) e os três jogadores benfiquistas, estando em negociações com vista à contratação de um ponta-de-lança estrangeiro. A apresentação do novo plantel da turma do Marítimo, que esta época disputará o campeonato nacional da 2.ª Divisão (Zona Sul), está marcada para 2.ª-feira, 25 do corrente.

Outros contratos

O Benfica acertou com Cláudio Adão contrato por duas temporadas, ao mesmo tempo que o norueguês Docken deixou de interessar e se mantém a situação de imasse criada em torno de Pietra: verbas concordantes para um compromisso mútuo por três épocas, mas nada de firme quanto à importância que o jogador pretende que o clube adiante na hora de firmar o contrato.

Inovação lisboeta

O Torneio de Lisboa de futebol terá uma inovação no final de cada encontro, que consiste na marcação de cinco grandes pe-

to, com a participação do Sporting, Benfica e uma equipa estrangeira, que poderá ser o Partizan (de Belgrado) ou o Áustria (de Viena). O primeiro jogo do torneio, entre o Sporting e a equipa estrangeira, disputa-se em Alvalade, realizando-se os outros dois jogos no Estádio da Luz, o último dos quais oporá os «leões» e o Benfica.

Belenenses: futuro

O guarda-redes Justino (que representou o Recreio de Agueda) muda-se para o Belenenses: contrato por duas épocas. Entretanto, o clube do Restelo apresentou (no Tribunal de Trabalho) uma acção contra o antigo jogador Carlitos, fundamentada no modo, como o médio brasileiro deixou os «azuis» para ir jogar no Portimonense. Valor da acção «por quebra de contrato»: 10 812 contos.

Tomar: técnico

Vieira Nunes sucede a Miguel Beral no comando da turma do União de Tomar.

Pavic no Espanhol

O nosso conhecido Pavic é o novo técnico da turma do Espanhol (de Barcelona).

Mundial 1990

Alemanha Federal, Inglaterra, Itália, Áustria e Jugoslávia candidataram-se à organização do campeonato do Mundo de futebol de 1990. A Federação internacional de futebol (que dará uma resolução final em Dezembro) lembrou que a Itália (1934), a Inglaterra (em 1966, ano em que Portugal alcançou o 3.º lu-

Festa do 'Avante'/83: futebol é atracção

Está a decorrer em vários concelhos do distrito da Guarda, a fase de inscrição para o Torneio de Futebol de Salão da Festa do Avante/83: são já cerca de três dezenas as equipas inscritas nos concelhos de Seia, Gouveia, Guarda, Almeida, Celorico, Pinhel e Meda.

Apesar de estarem a decorrer muitos torneios a nível local, promovidos por colectividades ou inseridos em programas de Festas Populares, o Torneio

Festa do Avante/83 tem grande apelo para si muito entusiasmo e aderência, principalmente por parte da juventude. Talvez porque é feito em moldes diferentes dos habituais, dando às equipas intervenientes a perspectiva de disputar a fase final em Lisboa, durante a Festa, isto depois de vencerem as fases concelhia, Distrital e Regional.

Em Pinhel, o torneio concelhio já começou. É bastante significativo o facto de ter atingido um

número recorde de inscrições entre todos os torneios já disputados na cidade: 16 equipas. Os primeiros jogos realizaram-se no passado dia 15 e os últimos estão previstos para o dia 4 de Agosto, não se realizando jogos aos fins-de-semana. As equipas estão agrupadas em duas séries, A e B.

Os jogos disputados têm contado com numerosa assistência e tiveram até ao momento, os seguintes resultados na Série B:

Clayjaco 1 - Junta de Freguesia 2; «Os Quintanovenses» 1 - Boutique Sonho 8; Tedi Bois, 0 - Canitrolhas 4; Juventus 6 - Café Central 2. Na Série A: Café Rio Cda 2 - Alverca da Beira 4; Mingicopiar 0 - Discoteca 3; B. B King's 2 - Rua dos Tiros 2; Cimo da Fonte 1 - Bombeiros voluntários 5.

Os torneios dos outros concelhos terão início ainda este fim-de-semana, nomeadamente em Seia.



DESPORTO

ponta esquerda

Fanã: um ano fora do ringue

Por ter tentado agredir o árbitro António Soares (de Santarém) no decorrer do encontro que o FC Porto disputou recentemente em Alvalade, frente ao Sporting, o portista Fernando Soares (Fanã) foi punido pela Federação Portuguesa de Patinagem com um ano de suspensão. A notícia surpreendeu os seccionistas «azuis e brancos», que dela tiveram conhecimento de modo surpreendente, admitindo-se que o FC Porto vá recorrer de tal decisão nos próximos dias.

Futebol: corrupção na Hungria

A Associação Húngara de Futebol anunciou que suspendeu 191 jogadores por estarem envolvidos em casos de corrupção relacionados com as lotarias estatais. Segundo a agência oficial húngara, (MTI), citada pela EFE, o Comité Disciplinar da Associação Húngara de Futebol tomou a decisão de suspender (por um total de 3950 meses) 191 jogadores de 57 equipas, bem como funcionários de várias associações desportivas, independentemente das sentenças que venham a ser proferidas pelos competentes tribunais. As sanções, que foram revistas entre 7 e 12 do corrente, entraram em vigor no primeiro dia deste mês e serão válidas até à Primavera de 1989, revelou a mesma agência. Os casos de suborno e corrupção relacionados com as lotarias, que incluíam equipas da 1.ª divisão húngara, foram descobertos há uns meses e provocaram a demissão de altos funcionários desportivos.



Vitória de Setúbal tem treinado no Jamor. Em momento de pausa, confraternização com duas caras bonitas, ainda que uma muito aborrecida

Basquetebol:

Sporting na 3.ª divisão

O Sporting não poderá participar em qualquer competição oficial de basquetebol, na próxima época, por falta de inscrição — informou a Associação de Basquetebol de Lisboa. O prazo de inscrição de clubes para as competições de basquetebol terminou na 3.ª feira, depois de ter sido prorrogado 12 dias, sem que o Sporting tivesse apresentado a sua inscrição. O clube de Alvalade apenas poderá voltar a participar em torneios oficiais de basquetebol na temporada de 1984/85, ingressando então na 3.ª divisão do basquetebol português. Nas mesmas condições encontram-se a Academia de Santo Amaro, o Centro de Cultura e Recreio da Caixa Geral de Depósitos, o Clube Independente de Basquetebol da Amadora, o Clube Recreativo Atlético de Algés, os Ases das Avenidas e o Romeira Social Clube de Recreio e Cultura.

A Associação de Basquetebol divulgou ainda a lista dos clubes novos filiados e do regressado às competições do basquetebol português. A Associação dos Estudantes da Faculdade de Ciências de Lisboa é o único regresso na modalidade. Quanto a clubes novos, surgem o Clube Desportivo e Recreativo a Joanita, de Linda-a-Velha, o Grupo Desportivo Porto Santo (da Amadora), o Centro Recreativo Estrela da Avenida (de Sapadores), a União Recreativa Brandoense (da Brandoa) e a Escola Secundária da Amadora.

Boxe: campeão europeu dopado

O holandês Rudi Koopmans, que conservou (em 9 do corrente, em Munique) o título de campeão da Europa de boxe dos meios pesados, perante o alemão ocidental Manfred Jassmann, foi acusado de dopagem, pela Federação de Boxe da Alemanha Federal.

O controlo anti-«doping» obrigatório, efectuado no final do combate, forneceu resultados positivos, provando (nomeadamente) que Koopmans havia tomado anabolizantes. A Federação da Alemanha Federal tem a intenção de apresentar queixa junto da União Europeia de Boxe.

“Tour”: já cheira a Campos Elíseos

Joaquim Agostinho manteve o 12.º lugar na classificação geral da Volta a França em Bicicleta, após a 19.ª etapa. Agostinho, que partiu para a etapa de contra-relógio entre Morize e Avoriaz (na distância de 15 quilómetros), com uma diferença de 17 minutos 37 segundos, classificou-se em 6.º lugar recuperando 16 segundos. O ciclista português encontra-se agora a 17 minutos 21 segundos do comandante da prova, o francês Laurent Fignon, simultaneamente comandante do «prémio jovem».

A etapa de ontem, corrida no sistema de contra-relógio individual, foi ganha pelo belga Lucien Van Impe que assim conseguiu subir ao 3.º lugar da geral.

Os antigos ciclistas Raymond Poulidor e Eddy Merckx, consideraram o colombiano Edgar Corredor como a revelação do «Tour» de 1983. Edgar Corredor classificou-se ontem em 9.º lugar, a um minuto e 43 segundos do vencedor da etapa. A surpresa, no entanto, foi o espanhol Angel Arroyo, classificado na 4.ª posição da geral (a 3 minutos e 05 segundos do «líder») e, portanto, ainda com aspirações à vitória neste «Tour».

Classificação geral neste momento: 1.º Laurent Fignon (França) 90 horas 53 minutos 25

segundos; 2.º Peter Winnen (Holanda) a 2,35 minutos; 3.º Lucien Van Impe (Bélgica) a 2.48; 4.º Angel Arroyo (Espanha) a 3.05; 5.º Robert Alban (França) a 4.11; 6.º Jean-René Bernaudeau (França) a 4.52; 7.º Sean Kelly (Irlanda) a 10.37; 8.º Marc Madriot (França) a 11.10; 9.º Jonathan Boyer (EUA) a 14.57; 10.º Phil Anderson (Austrália) a 15.19; 12.º Joaquim Agostinho (Portugal) a 17.21.

O belga Lucien Van Impe reencontrou as energias e as pernas dos vinte anos ao triunfar na etapa Morzine-Avoriaz, («contra-relógio», de 15 km, que completou em 35m09s (à média 25,603 km/h). O campeão belga (veterano de 37 anos) não conseguiu no entanto destronar Laurent Fignon, que conserva a camisola amarela (2m35s de avanço sobre o holandês Peter Winnen, 2m48s sobre Van Impe e 3m05s sobre o espanhol Angel Arroyo).

Há já muito tempo que não se via uma «Volta à França» tão disputada, com tão pequenas diferenças entre os primeiros da tabela classificativa a três dias da chegada aos Campos Elíseos. Laurent Fignon, que não conseguiu melhor do que o 10.º lugar na etapa, salvou o essencial mas continua ainda, mais do que na véspera, à mercê do

menor incidente de percurso. Tal não parece, porém, ser o seu principal motivo de preocupação: mostra-se confiante em suceder a Bernard Hinault, no «palmarés» do «Tour».

Tal como outros concorrentes, o chefe de fila da «Renault» tinha as pernas algo emperradas após a difícil etapa da véspera. Mas a «camisola amarela» transcende muitas vezes o seu detentor. O facto verificou-se ontem mais uma vez.

Laurent Fignon teve um bom começo neste «contra-relógio» em subida, disputado com o calor a apertar e perante considerável multidão de espectadores. Aos 6 km, registava apenas dois segundos de atraso em relação a Van Impe. No resto do percurso, abrandou um pouco o andamento, não chegando a obter o rendimento ideal. Explica-se assim que tivesse cedido 1m44s a Van Impe, 56 segundos a Winnen e 50 segundos a Arroyo, os seus três principais adversários, com o holandês e o espanhol a assegurarem respectivamente os 3.º e 4.º lugares da etapa.

O 2.º posto coube a Stephen Roche, que era considerado um provável vencedor da tirada antes da prova de Van Impe. O irlandês reabilitou-se assim (de algum modo) da sua pálida ac-

tuação neste «tour» designadamente na montanha, onde até agora não se tinha ainda elevado ao nível aos melhores.

Outra satisfação, o 5.º lugar do suíço Bernard Hinault, que terminou a 1m18s de Van Impe. Também o corredor helvético, considerado um dos melhores do pelotão, desiludira um pouco nas etapas anteriores. Precedeu o nosso Joaquim Agostinho, o «decano» da «Volta» com os seus 41 anos, o espanhol Pedro Delgado (que se reencontrou após a «derrocada» da véspera) e os dois colombianos (patrocinio Jimenez e Edgar Corredor) ainda presentes entre os melhores.

Hoje, os concorrentes em prova (89) estabelecem a ligação entre Morzine e Dijon, na distância de 282 km: uma etapa excessivamente longa para organismos debilitados por dez dias de montanha.

Para o prémio da montanha serão feitas cinco contagens, duas de 3.ª categoria e três de 4.ª. Haverá cinco «pontos fortes», com bonificações de 12, 8 e 4 segundos para os três primeiros de cada um deles. No termo da tirada, o primeiro a cortar a meta terá uma bonificação de 30 segundos, o segundo de 20 segundos e o terceiro de 10 segundos.

“Volta à Madeira” será em Setembro

Em conferência de Imprensa, que teve lugar no Hotel Embaixador, a 11.ª edição da Volta à Madeira (em bicicleta) foi apresentada, em Lisboa, aos órgãos de Comunicação Social. Decorrerá em Setembro (dias 10 a 17) e terá a extensão de 415 quilómetros através de um prólogo (Avenida Arriaga) e sete etapas: Machico-Funchal (87 quilómetros), Santa Cruz-Ponta Delgada (68) Ribeira Brava-Encumeada (13), São Vicente-Ribeira Brava (87), Madalena do Mar-Machico (69), Machico-Machico (59) e Machico-Funchal (26).

Organizada, uma vez mais, pela Associação Desportiva da Madeira, terá a participação das equipas da Casa de Santo António, Associação Desportiva de S. Vicente, Águia do Atlântico (todas da Madeira) e Rodovil, Mako Jeans e Lousa (continente).

Quarenta e cinco ciclistas vão estar em acção: o maior número até hoje registado. O vencedor da última edição (1982) foi Venâncio Fernandes, com tempo que ficou a ser recorde da prova.

O traçado deste ano sofreu algumas alterações pelo que a marca que vier a ser obtida não

poderá ser comparada com as anteriores.

O director da prova (João Augusto) disse em Lisboa, no decorrer da conferência de Imprensa, esperar que esta edição da «Volta» possa vir a ser o trampolim para a sua internacionalização, tendo em atenção o valor da prova, e o seu alto nível no aspecto turístico.

A Volta à Madeira será disputada em 85 por cento de percurso em asfalto, tendo três subidas difíceis, comparadas às Penhas da Saúde, no Continente — declarou.

João Augusto (que, para além do director da «Volta» é também vice-presidente para o ciclismo na Associação de Desportos da Madeira) referiu-se a prémios especiais que vão contemplar ciclistas madeirenses, entre os quais José Estêvão e Danilo Cabral são figuras de proa. **No total, vão estar em disputa mais de 400 contos: o corolário de uma temporada em que organizámos 14 provas, com cerca de 120 ciclistas em acção — afirmou João Augusto, plenamente convicto do sucesso do «tourzinho» madeirense.**



Fernando Barata em Alvalade: o presidente do Farense (e do Estrela de Portalegre) procura reforços no «team» de João Rocha

Sporting: solidariedade a Oliveira

A direcção do Sporting exarou em acta um voto de solidariedade e confiança no futebolista Oliveira — revela o vice-presidente leonino Mário Garcia. Esta posição da direcção do Sporting segue-se a recentes declarações dos seus ex-jogadores José Eduardo e Freire, em que António Oliveira era acusado de ser o responsável dos fracassos da última época. A direcção leonina manifestou ainda o seu repúdio pelas declarações daqueles dois futebolistas, considerando Mário Garcia que as mesmas são, «não só de despeito como intempestativas».

A direcção do Sporting vai emitir um comunicado, onde reafirma total apoio ao seu ex-jogador-treinador, agora regressado à situação única de futebolista.

Andebol: Portugal na Europa

O Benfica e a Associação Desportiva de Oeiras, nas categorias masculinas e femininas (respectivamente) participarão na Taça dos Campeões Europeus de Andebol na próxima época. Estas equipas, vencedoras dos campeonatos portugueses na última temporada, manifestaram já o seu interesse em participar nas

competições europeias.

O Sporting triunfante na Taça de Portugal, ainda não contactou a Federação Portuguesa de Andebol nesse sentido, enquanto que o Campo de Ourique (em femininos) resolveu não se inscrever.

A Federação contactou já o Académico do Porto no sentido de este clube substituir o Campo de Ourique.

No tocante à Taça da Federação Internacional de Andebol, o Belenenses (em masculinos), declarou já não pretender participar, enquanto que (em femininos) tudo indica que o Torres Novas seja o representante português.

Para substituir o Belenenses foi contactado o São Mamede, do Porto.

As inscrições das equipas portuguesas deveriam ter sido efectuadas até quarta-feira.

na sua agenda

Boxe: o encontro Lisboa-Porto, anunciado para o dia 29 do corrente, por motivo das férias de quase todos os clubes foi adiado para os princípios de Setembro. Deste modo, a reaparição do Boxe na Praça de Touros do Campo Pequeno será um espectáculo com muito melhor garantia desportiva, pois estarão presentes os melhores pugilistas do Sul e do Norte.

Confederação

já tem 35 desportos

A Confederação do Desporto Português, uma feliz ideia do tenor coronel Vargas Cardoso (da Federação de Ginástica) que «saíu» do Seminário para Dirigentes Desportivos, organizado pela DGD (prof. Lopes Marques) e IND (prof. Duarte Leal) na Aldeia das Açoteias, vai caminhando a passos largos para a sua concretização, ganhando personalidade para se tornar válido interlocutor junto do Governo e das altas esferas desportivas.

Os Estatutos da novel Confederação já estão redigidos: 35 Federações já aderiram, prevendo-se que a 27 do corrente,

pelas 11 horas, o documento vinculatório seja assinado pelos presidentes de todas as modalidades desportivas que se uniram, ganhando força e representatividade. Excluídas, até ao momento: o todo omnipotente Futebol, Bilhar, Esqui, Arqueiros de Portugal, Bridge, Xadrez, Filatelia e Aéro Clube de Portugal, havendo algumas dúvidas em torno do Voleibol e estando a promessa das Federações de Vela e Tiro apenas apalavrada, como nos garantiu esta manhã o tenor coronel Vargas Cardoso, perfeitamente convicto de que nasce, no nosso país, expressão jurídica inovadora no desporto.

Filmes de Marrocos, Nicarágua e URSS premiados no Festival de Moscovo

Os prêmios de ouro do Décimo Terceiro Festival Internacional de Cinema de Moscovo foram atribuídos aos filmes «Amok», de Marrocos, «Alsino e Condor», da Nicarágua e «Vassa», da União Soviética.

«Amok» é uma película do realizador marroquino Souheil Ben Barka, «Alsino e Condor» do nicaraguense Miguel Littin (com a colaboração de Cuba, México e Costa Rica) e «Vassa» do soviético Gleb Panfilov.

Participaram neste festival, que terminou ontem, cineastas de 104 países.

Os prêmios especiais foram atribuídos ao italiano Alberto Sordi e ao francês Robert Hossein «pelo seu contributo para o desenvolvimento da arte do cinema internacional», segundo deliberação do júri internacional presidido pelo realizador soviético Stanislav Rostotski.

O cineasta marroquino Souheil Ben Barka afirmou ao jornal checoslovaco «Rude Pravo» que este festival, assim como os de Karlovy Vary e Tachkent, «permitem ao cinema africano atrair as atenções internacionais».

O seu filme «Amok», uma coprodução de Marrocos, Guiné e Senegal, revela «as injustiças do 'apartheid' na África do Sul».

«Pretendo, por intermédio dos meus filmes, lutar contra as injustiças sociais e o caso de 'Amok' constitui, neste aspecto, um exemplo flagrante, porque denuncia o terror dos sangrentos acontecimentos de Soweto» — disse Ben Barka.

O cineasta marroquino trabalhou como assistente do realizador italiano Pier Paolo Pasolini, rodou numerosas longas-metragens sobre a vida dos povos africanos para as televisões italiana e marroquina, para além de ter realizado quatro outras grandes-metragens.

No concurso de filmes infantis, o prémio de ouro deste festival foi atribuído à película soviética «Educação Machista» dos realizadores Usman Saparov e Yazguedy Seidov.

Ao documentário «Carta de Morazan» foi atribuído o prémio de ouro das películas de curta-metragem.

Este filme descreve a luta dos salvadorenses da Frente Nacional contra a Junta Militar deste país sul-americano.

Outro prémio de ouro do concurso de películas de curta-metragem foi atribuído ao filme «Nuvens Alheias sobre Beirute», que relata os acontecimentos ocorridos no Líbano em 1982 com a invasão de Israel.

Dirigido pelo realizador Fadel Mutlak, o filme é uma produção conjunta dos cineastas da República Democrática Popular do Lénin e da Organização de Libertação da Palestina, com a participação de cineastas da União Soviética.

Os prêmios de prata foram concedidos aos filmes «O Sol Levantará» do Congresso Nacional Africano e «Canto Geral — Canção Geral» da RDA.

A realizadora Johna Harvey, autora da película «América de Hitler até aos MX», foi condecorada com o prémio especial do júri.

Os prêmios de «melhor actriz» foram atribuídos à australiana Judy Davis pelo seu trabalho no filme «O Inverno das Nossas Esperanças» e à britânica Jessica Lange pela sua interpretação na película «Francys».

Os prêmios de «melhor actor» foram atribuídos ao polaco Virgiliu Grin pela sua interpretação no filme «A Pastoral Heróica» e ao japonês Yesi Kato.

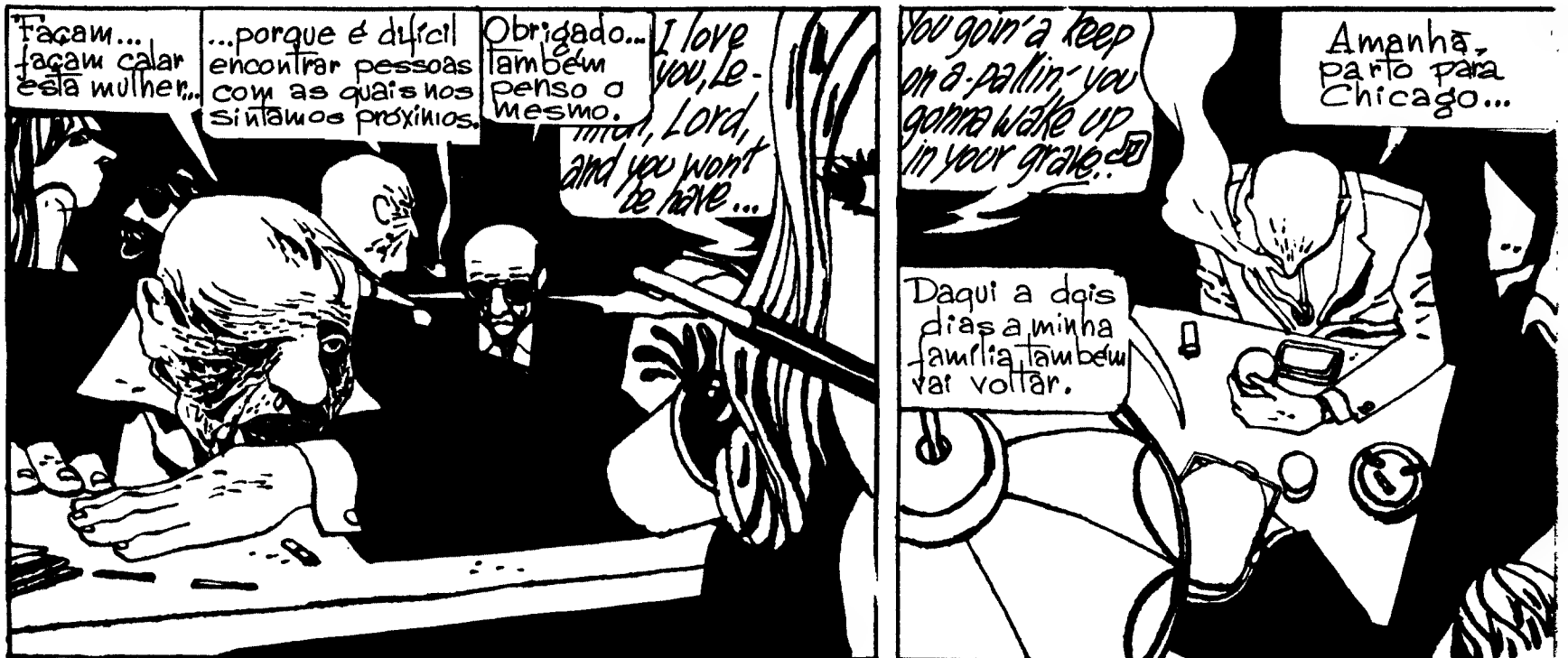
munoz & sampayo

17



MISTER WILCOX, MISTER CONRAD.

UMA AMIZADE DE CINQUENTÕES



AOS PAIS

AGORA TAMBÉM TEMOS PARA OS SEUS FILHOS

MÓVEIS JUVENIS

ARMAZÉNS MÓVEIS JORGE

AVENIDA ALMIRANTE REIS, 35 (Aos Anjos)

DISTRIBUIDORES REUNIDOS

UMA HISTÓRIA VERDADEIRA!

A DENÚNCIA DOS INTERESSES
QUE ACCIONARAM UM JULGAMENTO
O SACRIFÍCIO DE 3 HERÓIS



Interdito a menores
de 13 anos

com JACK THOMPSON • EDWARD WOODWARD • JOHN WATERS
BRYAN BROW • Realização de BRUCE BERESFORD • Technicolor



HOJE ÀS 21.15 NO

"Zoo Story" de Edward Albee esta noite em Almada Grupo de Campolide faz balanço com a apresentação de nova peça



António Assunção, Henriqueta Maya e Romeu Correia (um dos autores representados) quando faziam para o «DL» o balanço das actividades do grupo ao longo deste ano

O Grupo de Campolide irá apresentar esta noite em ante-
treia pelas 21 e 30, na Academia
Almadense, a peça de Edward
Albee «Zoo Story», com encena-
ção de Joaquim Benite. Trata-se
de uma representação destinada
apenas a um público restrito (jor-
nalistas e homens de Teatro),
dado que a peça só irá ser lan-
çada «comercialmente» em
meados de Setembro.

A informação foi fornecida
pelos actores António Assunção
e Henriqueta Maya, na qualidade
de porta-vozes da companhia,
que fizeram para o «DL» um ba-
lanço do que tem sido a activi-
dade (e as dificuldades) do grupo

ao longo deste ano.

Com quatro peças já estrea-
das e 225 representações (cerca
de cinquenta mil espectadores) —
em 1982 fez «apenas» 218 re-
presentações — o Grupo de
Campolide prepara-se para
repôr a peça de Virgílio Martinho
«1383», concebida a partir da
crónica de Fernão Lopes. Es-
treada em 1977, antes da radi-
cação do grupo em Almada, a
peça (um grande êxito) alude
aos factos verificados em Portu-
gal no período de 1383-85,
quando um vasto movimento po-
pular expulsou os espanhóis de
Portugal e colocou no trono o rei
D. João I. Com encenação de

Joaquim Benite, a peça esteve
em cena vários meses no Teatro
da Trindade, em Lisboa. A sua
reposição foi decidida como
forma de comemorar o sexto
centenário do acontecimento
histórico que lhe deu origem.

Quanto às peças já estreadas
este ano são «A Menina, o Gato e
o Robot», da autoria de Joaquim
Benite, «Tempos Difíceis», de
Romeu Correia, «A Excepção e a
Regra», de Brecht, e «Anastas
ou a Origem da Constituição», de
Juan Benet, encenada por Fer-
nanda Gusmão.

Uma «aventura cultural» inédita

Mas o Grupo de Campolide
não irá ficar por aqui, e apesar do
subsídio mensal de 280 contos
se encontrar atrasado desde Ja-
neiro, ainda irá estrear este ano
mais duas peças: «Como Matar o
Tubarão», do francês Vitor Haim,
com encenação de João Martins,
e «Tragédia Optimista», do so-
viético Vsevolod Vishniwsky, a
encenar por Joaquim Benite. E
tudo isto acontece porque, con-
forme nos disseram António As-
sunção e Henriqueta Maya, o
Grupo de Campolide «tem um
projecto, tem coerência no seu
trabalho, está preocupado em
criar um novo público para o
Teatro, e aceita a sua actividade
como uma autêntica aventura
cultural». Que «aventura» pros-
siga e que o seu exemplo se mu-
ltiplique por esse País fora.

Manuel Geraldo

Críticos de teatro chamam a atenção

Na sua reunião de 19 do cor-
rente, diz-se no Diário de Notí-
cias, o conselho de ministros
ouviu o ministro da Cultura que
expôs a situação deficitária do
Fundo do Teatro, entre outras,
herdada da gestão anterior.

Vem a propósito lembrar que
na sua última reunião, realizada
em 8 do mês corrente, a Asso-
ciação Portuguesa de Críticos de
Teatro deliberou «perante as re-
petidas declarações emanadas
do Governo, alusivas à crise
económico-financeira do país e à
necessidade de adopção de
medidas de austeridade, chamar
a atenção das entidades respon-
sáveis, e particularmente dos
Ministérios das Finanças e da
Cultura, para que essas medidas
não venham agravar ainda mais
já quase insustentável situação
do teatro português em especial
do sector do teatro independen-
te, e bem assim para que se
proceda, com a imprescindível
participação dos interessados, a
uma urgente e completa reformu-
lação da política de apoio à acti-
vidade teatral».

Ainda o caso do Teatro Ibérico

Nessa mesma reunião, a
A.P.C.T., «tendo apreciado o in-
cidente ocorrido com o crítico
Tito Lívio, que em 30 de Junho foi
impedido por elementos da di-
recção do grupo Teatro Ibérico
de assistir ao espectáculo
«Corda Barba», do Centro Culti-
ral de Évora, integrado no V En-
contro de Teatro para a Infância
e Juventude, deliberou por una-
nimidade que nenhum dos seus
membros desse cobertura crítica
a qualquer dos espectáculos
montados por aquele grupo en-
quanto não fosse dada uma ex-
plicação satisfatória dos factos e
retirada a proibição de o aludido
crítico assistir aos espectáculos
levados a efeito no espaço ha-
bitualmente utilizado pelo mesmo
grupo.

Festas do Aniversário do Concelho de Loures começam hoje

As festas do 97.º aniversário
da fundação do Concelho de
Loures vão ser inauguradas
hoje, às 19 horas, pelo presi-
dente da Câmara, Severiano
Falcão.

Os principais actos comem-
orativos do aniversário têm lugar
na sede do Concelho. No en-
tanto, estão programadas tam-
bém iniciativas em todas as fre-
guesia do município.

Prevê-se que mais de 60 mil
pessoas venham assistir às fes-
tas.

Durante os dez dias que
duram as comemorações, os vi-
sitantes poderão ver a Exposi-
ção Agro-Industrial, as Feiras do
Livro e do Artesanato e o pavil-
lhão das actividades da Câmara.

Diversos artistas do mundo do
espectáculo e da canção estão
contratados para participar nas

festividades.

Entre eles, contam-se os
nomes de Luís Cília, Carlos do
Carmo, Fausto, Carlos Mendes,
Francisco Ceia, Tonicha, Pedro
Barroso, Ivone Silva, António
Pinho Vargas, Grupo de Metais,
Os CTT, Jafumega, Trovante,
Quinteto Maria João e Rão Kyao.

Estaram presentes também os
Ranchos Folclóricos da Bem-
posta e Montachique e várias
bandas de música do Concelho.

R. Tenente Raul
Cascais, n.º 1-A
1200 LISBOA
Tel: 66 15 15
66 92 05

teatro
do bairro
alto



NOVAS
PERSPECTIVAS

de Franz-Xaver Kroetz

CURTA SÉRIE DE ESPECTÁCULOS
(só duas semanas)
De 3.ª a sáb. às 21.30 h
Domingo às 17 h.



ENTRE A VIDA E A MORTE
O SANGUE PODE DECIDIR



CANNES VIBROU COMO O ÚLTIMO FILME DE

CHARLES BRONSON

para a 10 meia-noite

10 to midnight

um polícia
um assassino
um suspense asfixiante
um ajuste definitivo

LISA EILBACHER • ANDREW STEVENS • GENE DAVIS realização J. LEE THOMPSON

ROMA/ESTÚDIO/444/

estudio • LIDO
AMADORA

3.ª SEMANA

M/18 ANOS

FILMES OCIDENTE

Na Costa da Caparica

III Festival de Música do Convento dos Capuchos

A partir de amanhã e durante todo o mês de Agosto, a encosta sobranceira à Costa da Caparica, no cimo da qual se situa o belíssimo Convento dos Capuchos será animada por mais um Festival de Música que integra um conjunto de actividades variadas, além, evidentemente, dos programas propriamente dedicados à execução de peças musicais de compositores de música clássica e jazz.

Para esta terceira edição do Festival de Música, a organização preparou um programa eclético constituído de peças de compositores de âmbitos musicais e períodos diferentes encaixados numa sucessão de continuidade lógica.

O Festival começa amanhã, às 21.30, com um programa dedicado a Chopin, executado pelo pianista Jorge Moyano. Simultaneamente será inaugurada uma exposição de pintura de Helena

Subtil que permanecerá patente ao público durante todo o período em que decorre o festival (excepto às segundas e terças-feiras).

No dia 27 de Julho, o programa, intitulado «Cinema e Chopin», exhibe dois filmes: «Balada do Professor e do Aluno» e «Regresso de A. Rubinstein».

No dia 30 de Julho, às 18.30, o pianista Sequeira Costa interpreta obras de Sousa Carvalho, Beethoven, Chopin, Ravel e Albeniz.

As comemorações dos 150 anos do nascimento de Brahms são dadas por um programa intitulado «Aimez-vous Brahms» que se realiza no sábado, dia 6 de Agosto, às 21.30. Participam Helena Vieira (soprano), Marina Ferreira (contralto), Marc Gausorgues (tenor), António Wagner Diniz (barítono), Olga Prats (piano) e João Paulo Santos (piano e direcção).

No dia 13 de Agosto, às 21.30, será apresentado um recital de canto e guitarra por Helena Vieira e José Adelino Tacanho, no qual serão interpretadas obras de Weber, Schubert, Moretti, Villa-Lobos e Castelnuovo-Tedesco. No sábado seguinte, dia 20, também às 21.30, José Barrocas e Fausto Dias apresentam um recital de flauta e harpa, executando peças de Bizet, Donizetti, Tournier, Badings, Glazounov, Debussy, Jolivet, Fauré e Villa-Lobos.

No dia 25 de Agosto (quinta-feira), às 21.30, o título do programa é «Cole Porter e o Jazz» e nele participam Helena Vieira (voz), Carlos Martins (saxofone), David Gausden (contrabaixo), Carlos Vieira (bateria) e Mário Laginha (piano e direcção).

No dia 27 de Agosto, às 21.30, realiza-se um programa dedicado às comemorações do quarto centenário da morte de Fernão

Mendes Pinto, que, como é sabido, era natural de Almada. O programa deste dia inclui música religiosa do Renascimento, portuguesa e europeia (composições de Palestrina, Cardoso, Handl, Morago, Francisco Martins, Victoria e Brito), e música profana inglesa dos séculos XV-XVII. O grupo «Pro Cantione Antiqua» que interpretará este programa é constituído por Charles Brett (contratenor), James Griffett e James Lewington (tenores), Brian Etheridge e Stephen Roberts (baixos) e Marc Brown (directão).

O Festival encerra no dia 3 de Setembro, também às 21.30, com um programa intitulado «soirée impressionista», recital de piano para quatro mãos com os pianistas Adriano Jordão e Theodoro Parakivesco, que interpretarão obras de Armando J. Fernandes, Debussy, Fauré e Ravel.

NOTARIADO PORTUGUÊS

CARTÓRIO NOTARIAL DE MAFRA
A CARGO DO LICENCIADO EM DIREITO
MANUEL D'ASSUNÇÃO CASALTA

Certifico - para efeitos de publicação que no dia 6 de Julho do corrente ano, de fls. 80 a fls. 81 do Livro 173-A, para «Escrituras Diversas» deste Cartório, foi lavrada uma escritura de JUSTIFICAÇÃO NOTARIAL, na qual ANTONIO RAMOS RICARDO, residente no lugar da Cambala, freguesia da Encarnação, concelho de Mafra, justificaram que, com exclusão de outrem, são donos e legítimos possuidores de um prédio rústico composto de cultura arvensa e eira, com a área de 7750 m², denominado «CAMBALA», sito na alameda freguesia da Encarnação que, confronta do norte com caminho e do poente com António Ferreira Moraes e outros; inscrito, - em nome do justificado - na respectiva matriz cadastral, sob o Artigo 64 - Secção E, com o rendimento colectivo de 263300, de que resulta o valor matricial e atribuído de 5260300, o qual se encontra emissão, na Conservatória do Registo Predial de Mafra. Que está na posse do referido prédio - há mais de 30 anos - sem a menor oposição de quem quer que seja desde o seu início; posse que sempre exerceram sem interrupção e ostensivamente com conhecimento de todas as pessoas, sendo, por isso, uma posse de boa fé, pública, pacífica e contínua, tendo consenso unânime de todos que o imóvel pertence a eles, justificantes, pois praticam todos os actos inerentes à qualidade de proprietários pelo que o adquiriram o prédio por usucapião, não tendo assim documento que lhes permita fazer a prova da aquisição pelos meios normais extrajudiciais. - Está conforme o original, Mafra, 6 de Julho de 1983.

O AJUDANTE

José Alberto Pires Nunes

GRANDE ARMAZÉM

DO DISTRITO DE BRAGA

ESPECIALIZADO EM ROUPAS DE CAMA
PRETENDE COMISSIONISTAS PARA
TRABALHAR EM TODO O CONTINENTE.
RESPOSTA AO N.º 20.705



CONCERTOS SINFÓNICOS DA RDP

TEATRO MARIA MATOS

23 DE JULHO, ÀS 17.00 HORAS

ORQUESTRA SINFÓNICA DA RDP

Maestro: LEONARDO DE BARROS

Solista: HERMENEGILDO CAMPOS (Trombone)

Marcha Húngara

BERLIOZ

Suite Portuguesa n.º 1

RUY COELHO

Concertino de Inverno

MILHAUD

Três Danças Portuguesas

FERNANDO L. GRAÇA

Peer Gynt (Suite n.º 1)

GRIEG

COLABORAÇÃO DA CAMARA MUNICIPAL DE LISBOA

Bilhetes à venda no Maria Matos

DECO ASSOCIAÇÃO PORTUGUESA PARA A DEFESA DO CONSUMIDOR

ASSOCIAÇÃO SEM FINS LUCRATIVOS

PARA QUE
OS SEUS DIREITOS
SEJAM MELHOR
DEFENDIDOS

faça-se sócio
da DECO



Revista especializada dos consumidores
Só distribuída a sócios
Quota semestral 300\$000 — Jóia 50\$000
Av. Defensores de Chaves 22-1.º D.
1000 Lisboa T. 57 39 08

Hoje



(20.25) Hoje na RTP1 será apresentado um espectáculo intitulado «O Teatro das Estrelas», interpretado por Za Za Gabor, Bernardette Peters, Plácido Domingo, Angela Lassette, Debbie Allen, Donald O'Connor, John Schneider, Loretta Switt, Steve Allen, Pam Dandber, Ether Merman e Sammy Davis Jr. (na foto)

15.02 Matinée das 3 e 1/2 «Mestre Escola»
16.40 Os grandes Rios (8.º episódio) «O Amazonas»
17.50 Sumário
18.00 Tempo dos mais novos
18.25 Curso de Línguas - Francês (en Français)
18.55 Tur/83
19.30 Telejornal
20.30 Telenovela «Origens»
21.05 Superestrelas «O Teatro das Estrelas» Intérpretes: Sammy Davis Jr, Za Za Gabor, Bernardette Peters, Plácido Domingo, Angela Lassette, Debbie Allen (da Fame), Donald O'Connor, John Schneider, Loretta Switt, Steve Allen, Pam Dandber e Ether Merman.
22.10 Concurso «Vamos Caçar Mentiras» - sessão explicativa
22.30 Documentário «Arquitectura do Século XVI»
23.00 Último Jornal



A RTP 2 apresenta esta noite o 3.º programa de O Traje em Portugal

19.02 TV/2 Notícias
19.15 Desenhos animados «Top Cat»
19.30 Fronteiras da Música «Primitivos»
20.00 O traje em Portugal (3.º episódio)
20.25 Música de Corte no Palácio da Ajuda (2.º programa) Orquestra de Câmara de Lisboa
21.00 Clube de Imprensa Debate sobre a situação política actual
22.00 Jornal da Noite
22.30 Love story (3.º episódio)

Amanhã



10.45 Tempo dos mais novos; 12.00 Grandes esperanças; 12.30 Novos horizontes; 13.00 Sumário; 13.10 Tempo dos mais novos; 13.35 Cozinha é fácil; 14.00 Mister Ed; 14.30 Cozinhos; 15.30 Bandas; 17.00 O Voo do Condor; 18.00 Vivamusica; 19.30 Aqui e agora; 21.00 Foguete; 22.00 Dallas; 23.00 Thriller.

15.00 Droleu; 21.00 «A Árvore da vida» (Filme de grande metragem).

GRUNDIG

a segurança de um grande nome
seleccionou para si...



«O Teatro das Estrelas»



Música de corte no Palácio da Ajuda



Máozinhas aconchegadas para a noite, preocupar com nada que aconteça no próximo. Xavier vai esperar Nando à saída da loja. Encontra-se com Gaspar e vê a casa de Otília onde está também Marta. Nando volta a ver Gualdino à porta do estabelecimento e fica apavorado. Paula fala a Duarte no diário do avô de Sara e este diz-lhe que é ela quem o tem, depositado num banco. Luísa convida Sara e Teresa a irem com ela a Tomar.

Assistência Técnica Grundig
NACIONAL RADIO

Rua Bento Jesus Caração 11, Lisboa, Tel. 2112871

EVITE

locais pouco frequentados



Chick, Vitous e Haynes: um espectáculo "único" no Coliseu

Um Coliseu dos Recreios a abarrotar «pelas costuras» recebeu ontem à noite em Lisboa o pianista Chick Corea, que terminou uma digressão pela Europa.

Nome muito famoso no mundo da música norte-americana, o pianista Chick Corea tem tido uma trajetória com altos e baixos, mas sempre cheia de interesse.

Os mais jovens devem conhecê-lo dos «Return to Forever» e obras posteriores muito influenciadas pelo rock, enquanto os mais antigos lembrarão o pianista que começou com Herbie Mann e floresceu no quinteto de Miles Davis.

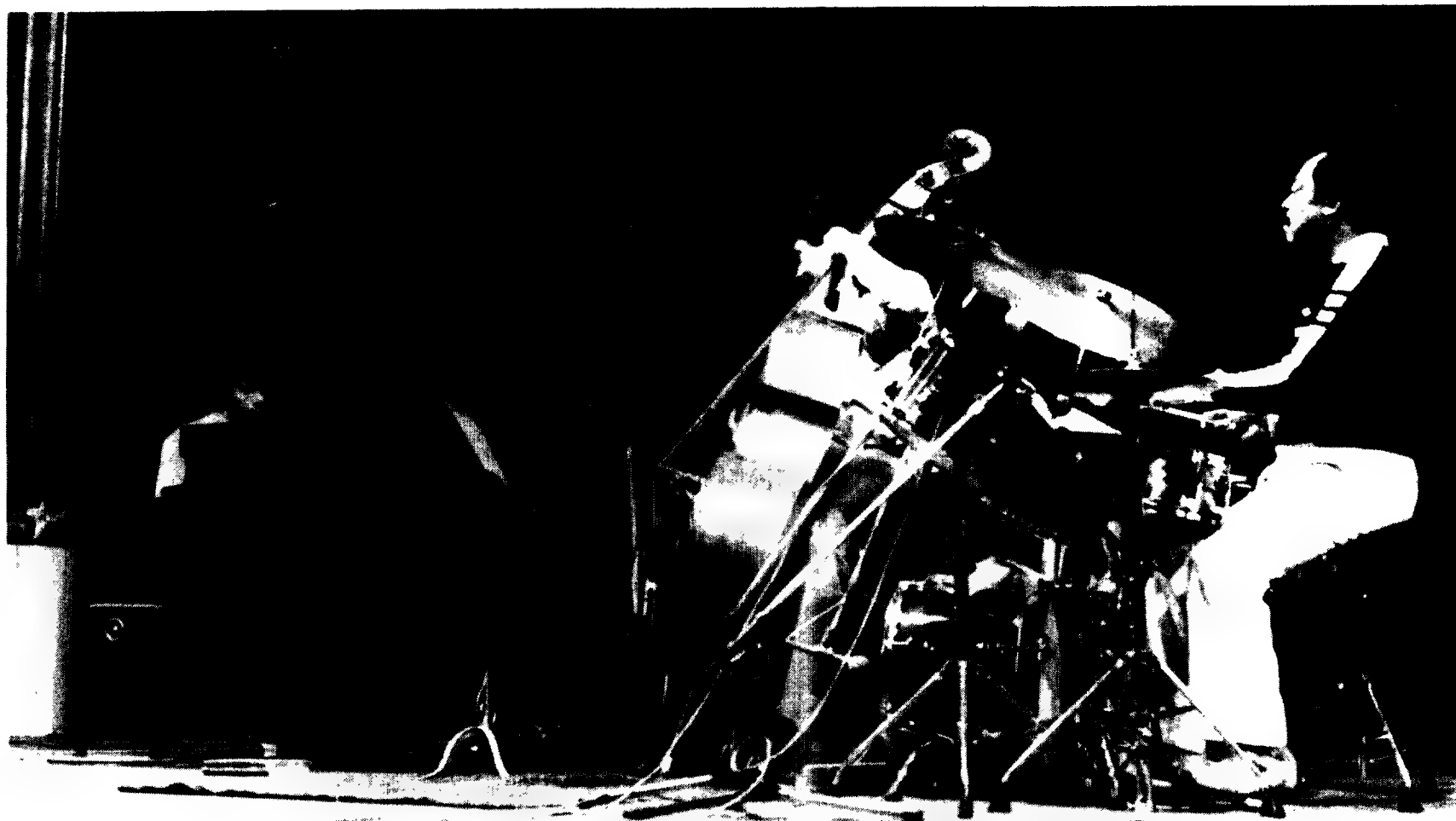
Ontem Chick Corea mostrou parecer querer voltar aos seus tempos mais «jazz», nesta sua magnífica actuação ao lado de outros dois «monstros» do jazz, o contrabaixista Miroslav Vitous e o espectacular baterista Roy Haynes, uma glória da bateria-jazz.

O concerto começou com o trio a rodar com perfeição, com a mão direita de Corea a definir linhas claras de melodia e «swing» sobre os temas da tradição jazz.

Ao contrabaixo, Miroslav Vitous, sólido e rítmico, levando a sério o papel de contrabaixo como alicerce rítmico.

A bateria, o «enorme» e sempre bem disposto Roy Haynes, um espectáculo dentro do espectáculo. Deste ritmista, que pela segunda vez nos visita, pode dizer-se que é actualmente o grande acompanhador do jazz, uma espécie de Kenny Clarke dos anos 80, que a actividade lúcida da música poucas vezes terá sido tão fielmente reproduzida como na sua alegria e entrega, que o seu sentido e gosto captam qualquer inflexão do solista e o catapultam.

Emérito acompanhador, Haynes, num solo em tempo lento, criou uma textura rítmica e tím-



Diálogo constante entre três «virtuosos» perante um Coliseu deleitado

brica, que terá sido um dos mais flagrantes exemplos de modernidade e tradição ouvidos a um percussionista.

O próprio Chick Corea, deliciado, voltou-se do piano e aplaudiu.

Chick Corea continua a provar que é, na actualidade, um dos

expoentes do piano-jazz dentro da tradição.

Julgamos até que conseguiu, neste momento, a síntese perfeita das influências adquiridas, tocando com uma coerência e invenção que poucos músicos europeus ou norte-americanos alcançaram.

A sua actuação a solo, no início da segunda parte do concerto, serviu só por si para definir um «jazzman» dos pés à cabeça.

Miroslav Vitous esteve exuberante nas suas improvisações ao contrabaixo, apesar de uma pequena «fifia» ao interpretar uma versão de «O Concerto de Aran-

juez» de Rodrigo, mas algumas vezes a sua facilidade e som recordaram aos presentes no Coliseu o melhor da árvore comum onde beberam os jazzistas.

O público reagiu da melhor forma a este jazz que se vai tornando um hábito agradável em Portugal.

O público protestou com justiça contra as luzes e as câmaras de televisão que prejudicavam a sua concentração e visão, mas num gesto que mereceu aplausos o próprio Chick Corea solicitou à organização que apagasse as luzes da sala.

RESTAURANTE

Aberto todos os dias, incluindo sábado e domingo, almoço e jantar, com excepção de segunda-feira, dia em que está encerrado.

BEIÇANA

Peixe sempre muito fresco, ameihoa, mexilhão, carne muito boa, um serviço cuidado e familiar, cozinha portuguesa e francesa, preços módicos.

TRAVESSA DA ÁGUA DA FLOR, 36
(ao Bairro Alto — Tel. 32 59 24)

CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS
Banco Fundado em 1864
BANCO CENTENÁRIO
UM BANCO MODERNO

COTAÇÕES DE NOTAS

	(Por unidade)	COMPRA	VENDA
ÁFRICA DO SUL (rand)	85\$05	91\$05	
ALEMANHA FED (marco)	45\$95	45\$65	
AÚSTRIA (xelim)	6\$40	6\$60	
BÉLGICA (franco)	2\$11	2\$31	
BRASIL (cruzeiro)	\$070	\$170	
CANADA (dólar — notas de 1 a 2)	94\$95	96\$95	
(notas de 5 a 1000)	95\$45	97\$45	
DINAMARCA (coroa)	12\$65	13\$05	
ESPAÑA (peseta)	\$759	\$879	
EUA (dólar — notas de 1 a 2)	117\$20	119\$20	
(notas de 5 a 1000)	117\$70	119\$70	
FINLÂNDIA (marka)	21\$05	21\$65	
FRANÇA (franco)	15\$15	15\$85	
HOLANDA (florim)	40\$80	41\$80	
INGLATERRA (libra)	179\$55	183\$55	
IRLÂNDIA (libra)	144\$75	148\$75	
ITALIA (lira)	\$070	\$080	
JAPÃO (iene)	\$463	\$496	
NORUEGA (coroa)	15\$00	15\$50	
SUECIA (coroa)	15\$25	15\$85	
SUÍÇA (franco)	55\$05	56\$15	
VENEZUELA (bolivar)	7\$90	8\$90	

Observações:

1. — No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.
2. — Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 5 por mil

rádio

Antena Um

16.00: «Batida de Limão»; 17.00: «ZGHIBZ» (RDP/Norte) — (tranquilidade ao antardar na Antena Um); 18.30: Informativo de trânsito; 19.00: «Informações e música»; 20.00: «O Espaço é seu»; 21.00: «Toda a gente é pessoa»; 21.30: «Viva a noite»; 23.00: Títulos do último jornal; 23.30: Último Jornal. Notícias intercalares às 16.00, 17.00, 18.00, 21.00 e 22.00 horas

Programa 2

15.30: Retrospectiva; 16.50: Momento de poesia: Poemas de Jorge Barbosa; 17.00: As palavras dos músicos; 17.30: A pianista Olga Prats, interpreta a «Sonata n.º 3» de Fernando Lopes Graça; 18.05: «Culturando», diário de actualidade cultural; 19.30: Árias de ópera, pelo Barítono Tom Krause; 20.10: Três peças concertantes — Noites nos Jardins de Espanha, para piano e orquestra de Manuel de Falla — Rapsódia-Concerto «Tzigane», para violino e orquestra de Maurice Ravel, — «Choro», para violoncelo e Orquestra de Camargo Guarnieri; 01.00: Fecho. Notícias de hora a hora.

Rádio Comercial

Onda média (283,200 e 397 m)

14.00: Matiné; 17.00: Rádio das cinco; 19.00: Musical; 20.00: Contacorrente; 20.30: Quando o telefone toca (3 edições); 22.00: Portugal e a CEE; 22.15: Programas religiosos; 22.30: Tempo de desporto; 23.00: 24.ª Hora; 01.00: O Passageiro da Noite. Notícias de hora a hora.

RC-FM-Estéreo (97,4 MHz)

15.00: O Vapor; 16.00: O som da frente; 18.00: Círculo em FM; 19.00: Em órbita; 20.00: Cinco estrelas; 21.00: Jazzfone; 22.00: Café concerto; 00.00: Dois pontos. Notícias de hora a hora.

Rádio Renascença

Rede Nacional de OM e FM

15.00: Equipa da tarde; 18.00: Jornal das Regiões; 18.30: Transmissão do Terço; 19.00: Programa da LAR; 20.00: Horizonte; 21.00: Hora de música; 22.00: Ouvir e pensar — inclui «Portugal experiência histórica»; 23.00: Última hora; 23.55: Meditação. Notícias intercalares todas as horas

Rede Sul de FM

15.00: Duas vezes seis; 21.30: Quando o telefone toca; 22.00: Paju.

Tiragem média diária do mês anterior: 42 150 exs.

palavras cruzadas

COM PROVERBIO PROBLEMA N.º 13 792

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 11

HORIZONTAIS:

- 1 Além disso. Planície entre duas montanhas.
- 2 Preposição. Letra grega. O sono das crianças.
- 3 Disfarçasses.
- 4 Era cristã. Mãe de Romulo e Remo.
- 5 Meiguice. Guarnecei de asas.
- 6 Defuntos. Vai para fora.
- 7 Paladar. Escândio (s.q.) Prefixo de negação.
- 8 Sufixo que designa estado. A parte podre da madeira (Prov.). Matemática.
- 9 Ilha de Cabo Verde. Rumo.
- 10 Espécie de serpente do Brasil. Seguiu. Rado (s q.).
- 11 Ribeira de Portugal. Conquistas.

VERTICAIS:

- 1 Abreviatura do termo musical mezza piano. Artigo indefinido. Satisfação.
- 2 Preposição e artigo. (pl). Devasso.
- 3 Tempo do verbo ir. Vês.
- 4 Nascimento de um astro. Laço.
- 5 Pronome relativo. Regressar.
- 6 Imaginação ardente. O sono das crianças.
- 7 Camareira. Abreviatura de Santíssimo Sacramento. Repartição Internacional do Trabalho. (Sigla).
- 8 Senhora. Tanto.
- 9 Numeral cardinal. Pronome pessoal.
- 10 Organização dos Estados Americanos. Camareira. Batráquio.
- 11 Pedido de socorro por ocasião de naufrágio. Antiga moeda de cobre. (pl).

Resolheu completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 9642

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 11

HORIZONTAIS:

- 1 Leitos de viagem. Empregam
- 2 Chuva. Flutue.
- 3 Arma ofensiva de haste comprida. Dar picadas em.
- 4 InflamaraRemou para trás.
- 5 Concede. Grande sábio.
- 6 Sufixo que designa abundância. Abreviatura de Santíssimo Sacramento.
- 7 Nome dado em filologia oriental, aos comentários ou miscelâneas, e às observações que os mestres ditam aos alunos. Clima.
- 8 Freguesia do conelho de Arouca. Fundador de Ilion.
- 9 Nota musical. Inventam Letra grega.
- 10 Procedia. Nome de fruto.
- 11 Saburra na língua. Ser humano.

VERTICAIS:

- 1 Discreto. Artigo indefinido.
- 2 Variedade de quarenta que apresenta lindas faixas coloridas. (pl). Cap. da Letónia.
- 3 Lago da Suíça. Rio da Suíça. Distar.
- 4 Estirpes. Troçar.
- 5 Carro usado para transporte de viveres na África do Norte.
- 6 Pronome reflexo. Prefixo que designa afastamento. Volto num banho (qualquer tecido ou meada).
- 7 Albergue por esmola.
- 8 Exclusivos. Solução.
- 9 Ente fantástico, representado por um negrinho, que usa barrete vermelho e frequenta à noite os brejos. Sadio. Preposição.
- 10 Nome de homem. O vencimento diário de um soldado.
- 11 Freguesia do conelho de Monção. Escameçam.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 13 791

HORIZONTAIS:

- 1 HÁ MALES BF
- 2 Alvor Ripar
- 3 Erraão
- 4 Nomeara Ras
- 5 Ac. Ada. SC
- 6 Ua. Ardioso
- 7 USA. Mds
- 8 MX. Bara
- 9 Quili. Ambas
- 10 Van. Moera
- 11 Ecaras. Umas

VERTICAIS:

- 1 Hainaut. QUE.
- 2 Al. Oca. Mu
- 3 VEM. Uxiva
- 4 Morenas. Lar.
- 5 Arrá. Rabina
- 6 Arad.
- 7 Erradaram.
- 8 Sia. Al. Amou
- 9 POR. Om. BEM.
- 10 Ba. Assomara.
- 11 Frascos. Sás.

Provérbio: Há males que vêm por bem

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 9641

HORIZONTAIS:

- 1 Em. Ano. Soda
- 2 Ama. Opacos.
- 3 Grata. Arabe.
- 4 Sa. For.
- 5 Arc. Sa. Abar.
- 6 Dia. At. Cada.
- 7 Rala. Elos.
- 8 Cava. ANI.
- 9 Hediondo.
- 10 Aros. Bisara.
- 11 ESE. Sol

VERTICAIS:

- 1 Geado. Há
- 2 Mar. Cere.
- 3 Mascarados.
- 4 Aatá. Avise
- 5 Salão
- 6 Oo. Rata. NB.
- 7 Pao. Adia.
- 8 Sarracenos.
- 9 Oca. Ball. As.
- 10 Dobrado. Ro.
- 11 Ase. Rasa. Al.

cartaz de cinemas e teatros

ALVALADE 897480

Av. de Roma
Às 14.00, 16.30, 19.00, 21.30
Int. men. 18 anos

FÉRIAS ESCALDANTES
2.ª semana

APOLO 763319

Av. Júlio Dinis, 10-A

Às 14.00, 16.30, 19.00, 21.30, 24.00
N. ac. men. 18 anos
CHINATOWN
Um filme de Roman Polanski

AVIS 547163

Av. Duque de Ávila, 45

Às 15.30, 18.30 e 21.30
- Int. men. 18 a.
EMMANUELLE, A ANTIVIRGEM
8.ª semana

BERNA 776098

Av. Marquês de Tomar

Às 21.30
OS SALTEADORES
DA ARCA PERDIDA
Às 14, 16.30 e 19
O CANDIDATO

CALEIDOSCOPIO 795093

Campo Grande

Às 21.30
N. ac. m. 13 anos
OS SALTEADORES
DA ARCA PERDIDA
Às 14, 16.30 e 19
A CORRIDA MAIS LOUCA DO MUNDO

CASTIL 530194

Rua Castilho

Às 15.30, 18.30 e 21.30
N. ac. m. 13 anos
O LEOPARDO

CINE 222 579480

Av. Pr. da Vitória, 37 (ao Saldanha)

Às 15.30, 18 e 21.30
Int. men. 18 anos
A ROSA
às 24.00
A LEGIÃO ESTRANGEIRA

CITY CINE 49999

R. Tomás Ribeiro, 34

Às 15.00, 18.00, 21.15
Maiores 6 anos
MÚSICA NO CORAÇÃO
Às 23.45
A FORÇA DO SEXO FRACO

CINE BLOCO 556824

Gaveto Av. 5 de Out. e Pinh. Chagas
Às 14.30, 16.45, 19.00, 21.30
Para todos

E.T. O EXTRATERRESTRE
49.ª Semana
Às 24
O BOMBARDEIRO

CINE CAMÕES 324194

Rua do Loreto, 15

Às 14, 16.30 e 21.30
A ROSA VERMELHA
N. ac. m. 13 anos

CONDES 322523

Av. da Liberdade, 2

Às 14.00, 16.30, 19.00, 21.30
Para todos
SETE NOVAS PARA SETE IRMÃOS
c/Jane Powell - Howard Keel

2000 2100055

Av. Bomb. Voluntários, lts. 113/4

Às 15.30 e 21.30
N. ac. men. 13 anos
O AVENTUREIRO DE TORTUGA

EDEN 320768

P. Restauradores, 21

Às 21.30
Int. m. 13 anos
O GRANDE MESTRE
DOS LUTADORES
Às 14, 16.30 e 19
16 PARA A MEIA-NOITE

ESTÚDIO 555134

Alam. Afonso Henriques, 35

Às 15.30, 18.30, 21.30
N. ac. men. 13 anos
OS DEUSES DEVEM
ESTAR LOUCOS
52.ª semana

ESTÚDIO 444 779085

Av. Defensores de Chaves, 83-B

Às 15.30, 18.30, 21.30
N. ac. men. 18 anos
10 PARA A MEIA-NOITE
Às 24
CONTOS IMORAIS

IMPÉRIO 555134/5

Al. Afonso Henriques, 35

Às 15.15, 18.15 e 21.30
N. ac. m. 13 anos
A VIAGEM DOS MALDITOS

LONDRES 801313

Av. de Roma, 7-A

Às 14.30, 18 e 21.30
Maiores 12 anos
FANNY E ALEXANDRE
5.ª semana

MONTECARLO 681117

Av. Pedro Álvares Cabral, 37

Às 14.15, 16.30, 18.15 e 21.30
Para todos
GELADO DE LIMÃO I
Às 24
O CÃO

MONUMENTAL 555131

P. Duque de Saldanha

Às 15.15, 18.15, 21.30
N. ac. men. 18 anos
O DESAFIO DAS ÁGUAS

MUNDIAL 538743

R. Martens Ferrão, 12-A

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
Para maiores de 18 anos
A CLASSE DE 1984

NIMAS 574362

Av. 5 de Outubro, 42-B

Às 14, 16.15, 18.30 e 21.30
- M. 12 a.
LA BOUM 2

ODEON 326263/4

R. Condes, 12 a 20

Às 15.15, 18.15 e 21.30
Int. men. 18 anos
A FÚRIA DO DRAGÃO

POLITEAMA 326716

R. Portas S. Antão, 109

Às 14.15, 16.30, 19 e 21.30
N. ac. men. 18 anos
O ÚLTIMO HERÓI DO APOCALIPSE

PATHE 821933

R. Francisco Sanches, 122

Às 14, 16.30 e 21.30
BORSALINO
N. ac. men. 18 anos



Uma cena do filme «A cidade branca».
Realizado por Alain Tanner. Em exibição no Quarteto.

QUARTETO 771378

R. Flores de Lima, 16

SALA 1
Às 14.00, 16.30, 19.00 e 21.15
N. ac. men. 13 anos
SURO - O RIBEIRÃO

Às 21.15
JUSTIÇA DE GUERRA

SALA 2
Às 14.30, 16.45, 19.00 e 21.15
Ma. 13 anos
CARMEN JONES

Às 21.15
LADROES DE BICICLETAS

SALA 3
Às 14.30, 16.45, 19.00 e 21.15
N. ac. men. 13 anos
AQUI HÁ GATO

Às 23.30
A MARCA DOS GIGANTES

SALA 4
Às 14.30, 16.45, 19.00 e 21.15
Ma. 18 anos
CIDADE BRANCA

Às 23.30
DA VIDA DAS MARIONETAS

ROMA 887778

Av. de Roma, 14 M-N

Às 15.30, 18.30, 21.30
M. 18 anos
10 PARA A MEIA-NOITE

ROXY 548560

Av. Almirante Reis, 20

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
N. ac. men. 13 anos
RATATAPLAN

SÃO JORGE 579144-579344

Av. da Liberdade, 175

SALA 1

Às 13.45, 17.30 e 21.15
- N. ac. men. 13 a.
GANDHI
17.ª semana

SALA 2

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
- Int. men. 13 a.
VICTOR VICTORIA
23.ª semana

SALA 3

Às 14.15, 16.45, 19.15 e 21.45
N. ac. men. 13 anos
KRAMER CONTRA KRAMER

SATELITE 562632

Av. Fontes Pereira de Melo, 61

Às 21.30
Int. men. 13 anos
A MELHOR CASA DE PRAZER
DO TEXAS
Às 14, 16.30 e 19
A FILHA DO MINEIRO

7.ª ARTE 730715

Av. República, à Est. de Entre
Campos. Junto ao n.º 68

Às 14.30, 17, 19.10, 21.30 e 23.45
ARTUR - O ALEGRE CONQUISTA-
DOR
N. ac. men. 13 anos

STAR 804210

Av. Guerra Junqueiro, 14-C

Às 15.00, 18.15, 21.30
M. 12 anos
TENTACÕES IRRESISTÍVEIS
3.ª semana

TERMINAL 371573

Estação do Rossio

Às 11, 13, 15, 17, 19, 21.30 e 23.30
- N. ac. men. 13 a.
TOOTIE, QUANDO ELE ERA ELA
7.ª Semana

TIVOLI 570566

Av. da Liberdade, 188

Às 21.30
Int. men. 13 anos
A MELHOR CASA DE PRAZER
DO TEXAS
Às 14, 16.30 e 19
TERRAMOTO

VOX 880808

Av. Fr. Miguel Contreiras, Lote 879

Às 15, 18.15 e 21.30
Int. men. 18 anos
BORSALINO E C.ª

XENON 368480

Av. da Liberdade, 9

Às 14.15, 16.30, 19 e 21.30
- N. ac. men. 18 a.
AS NOTES DE HALLOWE'EN
Às 23.45
LIBERDADES FEMININAS

outros cinemas

Lisboa

ALFA-1 - «A Classe de 1984», às 21.30 e 24 (18 anos)

ALFA-2 - «Monte ao Sol», às 21.15 (13 anos)

ALFA-3 - «Opção Final», às 21.45 (12 anos)

QUINTETO - «O Dueto da corda», às 21.30 (13 anos)

CINESTÚDIO ACS - «A Ilha Azul», às 21.15 (13 anos)

ZODIACO - «1941 Ano Louco em Hollywood», às 21.30 (13 anos)

OLIMPIA - «Sexo Brutal», Sessões permanentes (18 anos)

CAPITÓLIO - «O Clube do Sexo», às 21.00 e 23.00 (18 anos)

RETELO - «O Caso Danton», às 21.30 (12 anos)

ROYAL - «O Clã dos Sicilianos», às 21.30 (13 anos)

PROMOTORA - «Cartago em Chamas», às 21.30 (13 anos)

CINEMATECA PORTUGUESA - «Primeira Página», às 21.30 (18 anos)

Linha de Cascais

ALGÉS - Stadium - 21.30 - «A Batalha das estrelas» - (13 anos); PAÇO DE ARCOS - Chaplin - 21.15 - «A Guerra das Estrelas» - (13 anos); OELHAS - Oelhas cine - 21.15 - «Tootsie» - (13 anos); PAREDE - Royal Cine - 21.30 - «As Minhas Pistolas» - (13 anos); ESTORIL - Casino - 21.15 - «IX Festival de Música (6 anos); ESTORIL - Palácio - 21.30 - «Victor Vitoria» - (13 anos); CASCAIS - Impala - 21.30 - «Missing - O Desaparecido» - (18 anos); CASCAIS - Oxford - «A Cidade Branca», às 21.30 (18 anos)

Outra banda

ALMADA - Cinestúdio - «O Candidato», às 21.30 (13 anos)

ALMADA - Incrível - 21.15 - «Pela medida grande» - (13 anos); ALMADA - Academia - 21.15 - «As Freiras de Santo Arcangelo» - (18 anos); TRAFARIA - Pavilhão Jardim - 21.15 - «As Vampiras» - (18 anos)

COSTA DE CAPARICA - Silcine - «Na Pista da Pantera», às 21.30 (13 anos)

Linha de Sintra

AMADORA - Lido - «A Espada dos Bárbaros», às 21.15 (12 anos)

AMADORA - Cinestúdio - «10 p'ra Meia-Noite», às 21.30 (18 anos)

AMADORA - Cine Plaza - 21.30 - «A Corrida Mais Louca do Mundo» (6 anos); CACÉM - Cine Estúdio Flores - 21.30 - «Caçada dos Duros» - (13 anos); SINTRA - Carlos Manuel - 21.30 - «Tiger Joe» - (13 anos); ERICEIRA - Cinestúdio - 21.15 - «Força de intervenção antidroga» - (13 anos)

Porto

LUMIÈRE - «A Primeira Perdida» às 21.30 (13 anos)

LUMIÈRE - Sala L - «A Primeira Noite», às 21.45 (13 anos)

TRINDADE - «Tootsie», às 21.30 (13 anos)

JULIO DINIS - «O Cavaleiro da Vingança», às 21.30 (13 anos)

RAIONE - «Firefox», às 21.30 (13 anos)

ÁGUA - «Casamento de Amor», às 21.30 (13 anos)

RIVOLI - «A Grande Paródia» 21.30 (9 anos)

FOCO - «Os Três Dias do Condor», às 21.30 (13 anos)

CHARLOT - «Rocky III», às 21.30 (13 anos)

PEDRO CEM - «Cassandra Grossing», às 21.30 (18 anos)

COLISEU - «Ben-Hur», às 21 (13 anos)

S. JOÃO - «Porcos Selvagens», às 21 (13 anos)

VALE FORMOSO - «O Papa e Eu», às 21.30 (13 anos)

BEBÉ - «Bilbao», às 21.45 (18 anos)

ESTUDÉ - «O Homem de 2 Faces», às 21.30 (13 anos)

OLIMPIA - «A Passagem do Condor», às 21.30 (13 anos)

SA DA BANDEIRA - «Desejos Perversos», às 21.30 (18 anos)

PASSOS MANUEL - «O Caçador» às 21.30 (18 anos)

BATALHA - «O Senhor de Ferro» às 21.45 (12 anos)

Lisboa

PERMANENTE

Alcântara - PROIBIDADE: Rua de Alcântara 15 AB (T. 638589); Amoreiras-Estação Carria - IVONE: Rua Silva Carvalho 232 C (T. 650760); Av. Alm. Gago Coutinho - ESTADOS UNIDOS: Av. Est. Unidos América 16 B (T. 885859); Camões-St.ª Catarina - DO COMBRO: Cç. do Combrio 82 (T. 326059); Chile-Arco Cego - SÃO JORGE: Lg. do Leão 3 AB (T. 534027); Graça - ALMEIDA DIAS: Lg. da Graça 38-39 (T. 862909); Largo do Campo Pequeno - MIRANDA: Lg. Campo Pequeno 36 CB (T. 770776); Lumiar - CENTRAL DO LUMIAR: Alm. Linhas Torres 254 B (T. 798063); Oliveira Velho - OLIVEIRA: Rua Alves Gouveia 19 (T. 311237); Paimão - CURIE: Av. Madame Curie 15 A (T. 778439); Algés - BRANCO: Av. Comb. Grande Guerra 29 (T. 2212081); Odivelas - JOLEN: Rua Dr. Alexandre Braga 3 B (T. 910812); Pontinha - PONTINHA: Est. Santo Elói 4 Lote SE (T. 990220)

teatros

Lisboa

CASA DA COMÉDIA - «Ziguezague», às 22.00 (13 anos)

ABC - «Todos tesos», às 20.30 e 23.00 (18 anos)

BAIRO ALTO - «Perspectivas» - 21.30 (13 anos)

VASCO SANTANA - «Guerra e Paz», às 21.30 (13 anos)

VARIEDADES - «Há mas são Verdes», às 20.30 e 23.00 (18 anos)

D. MARIA II - «Pátios do Palácio da Independência, «O Anúncio feito a Maria», às 21.45 (13 anos)

Porto

TEP - «Florânia», às 21.30 (13 anos)

REFORÇO

Ajuda - LOPES RIBEIRO: Rua do Cruzeiro 117 (T. 633288); Alameda-F. Luminosa - IBÉRIA: Rua Barão Sabrosa 235-235 A (T. 888277); Alvalade - ALVALADE: Av. Igreja 18 A (T. 892070); Anjos-Lisboa Gln. Clube - SÃO JOSÉ: Rua dos Anjos 41 A (T. 570730); Balsa - INTERNACIONAL: Rua do Ouro 228-230 (T. 360203); Benfca-Charquinho - MACEDO: Rua República da Bolívia 69 C (T. 703697); Estrela-Possidónio da Silva - TAGUS: Rua Possidónio da Silva 162 A (T. 669485); Lapa-Santos - EDUARDO A. CÉSAR: Rua das Trinas 102 A (T. 662631); Madre Deus-Popo Biapo - GRILHO: Rua do Grilo 25 (T. 385264); Saldanha - CRUZ NUNES: Pç. Duque Saldanha 14-15 (T. 41845); Brandoa-Collina do Sol - VIDAL REIS: Quinta da Correia-Célula G (T. 996540); Bureca - VAZ MARTINS: Rua António Ferro 6 A (T. 970660); Olival Basto - NOVA: Rua Apores 11 A (T. 910305); Prior Velho - MATOS: Tv. Prioras (T. 2519939)

Linha de Cascais

TIRES - Guimarães - L. Duartes, Lote A-1/c (Telef. 2441616). Até às 22 horas;

ALCABIDECE - Carvalho - B. João P. Corr.ª, 40-B (Telef. 2690363). Até às 22 horas;

PORTO SALVO - Ferreira Bastos - R. D. Firmo Reb. (Telef. 2421015). Até às 22 horas;

CARCAVELOS - Central - R. 5 de Outubro, 25 (Telef. 2470037). Permanente;

S. DOMINGOS DE RANA - Godinho da Silveira - Av. Sabeira, 29-B (Telef. 260085). Até às 22 horas;

MALVEIRA DA SERRA - Luz - Até às 22 horas;

OELHAS - Mourão Vaz - Av. Moçambique, 18-C (Telef. 2437196). Até às 22 horas;

NOVA OELHAS - Leal - Quinta das Palmeiras, Lote 24-r/c (Telef. 2478737). Permanente;

PAREDE - Grilho - Av. da República, 87-A (Telef. 2471204). Permanente;

MURTAL - Primavera - R. das Parreiras, 2 (Telef. 2472278). Até às 22 horas;

SASSOELROS - Amarel Sembl



RENASCENÇA GRÁFICA, S.A.R.L.
Administração, Redacção, Publicidade e Serviços Técnicos:
RUA LUZ SORIANO, 44 - 1200 LISBOA
TELEFONES: 321154/5 - 320271/2/3
Publicidade: 368749
Serviço de noite (depois das 21):
Porteiro: 321154
Redacção: 320271/2/3

Depósito Legal n.º 1426/82
Endereço Telegráfico DIBOA
Telex 12363 LISBOA PORTUGAL
DELEGAÇÃO DO PORTO
Rua do Almada, 30-2.º - 4000 PORTO
Telefones: 20954/5

Distribuição: INTERPRESS
Rua do Norte, 115-1.º - 1200 LISBOA
Telefones: 322100-322204-320784



MARES DE HOJE
PREIA-MAR BAIXA-MAR
2.20 3,4 m 7.59 1,4 m
14.41 3,6 m 20.28 1,3 m
Dia 23
3.06 3,5 m 8.37 1,3 m
15.24 3,7 m 21.06 1,2 m

TEMPERATURAS DO AR AS 6 HORAS

VIANA DO CASTELO	17°
BRAGANÇA	12°
VILA REAL	15°
PORTO	17°
COIMBRA	17°
CABO CARVOEIRO	19°
PORTALEGRE	13°
LISBOA	17°
ÉVORA	15°
BEJA	13°
FARO	16°
SAGRES	17°
PONTA DELGADA	20°
FUNCHAL	20°

últimas

O CONGRESSO JUDAICO DO CANADÁ denunciou hoje o carácter, segundo ele, anti-semitico da caricatura que ganhou o primeiro prémio do 20.º Salão Internacional de Caricatura em Montreal. Segundo um porta-voz do congresso judaico, o desenho premiado do português António Moreira, representando soldados israelitas com espingardas apontadas para um jovem e outros civis libaneses, é «desonesto, obscuro e indecente». A caricatura á quase idêntica a uma fotografia bem conhecida da Segunda Guerra Mundial mostrando soldados alemães apontando as suas espingardas contra um adolescente e um grupo de judeus.

UM ABAIXO-ASSINADO a favor da libertação de sindicalistas polacos detidos em vias de ser julgados foi entregue quinta-feira na embaixada da Polónia em Lisboa. O documento era subscrito por 50 deputados do Partido Socialista dois da UEDS e três da ASDI, bem como por dirigentes de vários sindicatos e intelectuais.

AS AUTORIDADES MOÇAMBIQUENAS decidiram expulsar do país um cidadão britânico acusado de residência ilegal e de ser autor de «diversas irregularidades» — foi hoje anunciado em Maputo. Trata-se de Virgílio Álvaro Afonso Duarte de Oliveira, 56 anos, nascido em Jinja, Uganda, e que se encontrava radicado em Moçambique há 24 anos. Virgílio Oliveira embarcou quarta-feira para Portugal onde pretende fixar residência definitiva.

O PRES'DENTE DA CÂMARA MUNICIPAL DE SESIMBRA Ezequiel Lino, avistou-se esta manhã com o ministro do Mar afim de lhe comunicar as reivindicações da população local no que respeita à construção do porto de abrigo daquela vila piscatória. Com o presidente da Câmara estavam representantes dos armadores locais e dos sindicatos do mar que exigiram conjuntamente o início das obras durante o próximo ano.

Fontes locais afirmaram ao «DL» que a mesma delegação comunicou ao ministro a decisão de desencadear formas de luta tendentes a assegurar a realização daquele objectivo, caso o Governo não assumia as suas responsabilidades na construção do porto.



Exigências do FMI levarão a despedimentos nas empresas públicas

O acordo actualmente em negociação entre o FMI e o governo português deverá obrigar à implementação de uma política económica que leve a um crescimento negativo do PIB, a um decréscimo das despesas públicas, mesmo em termos nominais, e à redução do défice da balança de transacções correntes. Entre as exigências do fundo destaca-se a «rentabilização» das empresas públicas, obtida nomeadamente com despedimentos de pessoal e limitações no crescimento dos salários, e o corte nas bonificações de juros suportadas pelo Estado.

A delegação do FMI que deste mês para deixar elaborado um projecto de carta de intenções soube a ANOP de fonte próxima das negociações.

Durante esta semana as negociações tiveram um carácter fundamentalmente técnico, sendo a parte portuguesa chefiada pelo director do gabinete de estudos do Banco de Portugal, Cavaco Silva.

As fontes contactadas disseram que se prevê que o acordo a assinar com o Fundo tenha uma duração de 18 meses (foi de 12 meses em 1978), o que coincide com o tempo previsto para a implementação do plano conjuntural de emergência contido no programa do governo.

Relativamente às medidas de política económica, a incluir na carta de intenções, soube-se que o FMI pretende garantir um crescimento negativo do Produto Interno Bruto no período de aplicação do acordo, contrapondo a perspectiva do Governo português que aponta para um crescimento zero.

A carta de intenções a assinar entre o governo português e o fundo deverá incluir a receita clássica deste organismo para os países que a ele recorrem, centrando-se no caso português na utilização dos instrumentos necessários a uma forte redução das despesas públicas.

A ANOP soube que uma das

exigência do Fundo é, que o orçamento para 1984 signifique um decréscimo nas despesas públicas, mesmo em termos nominais, relativamente ao orçamento para 1983.

Recentemente o secretário de Estado do Orçamento enviou aos diferentes departamentos da administração pública uma directiva contendo o calendário para a elaboração do orçamento de modo a dar entrada na Assembleia da República antes do prazo previsto (15 de Outubro) e incluindo um nível de despesas nunca superior às do orçamento deste ano.

A necessidade de redução do défice orçamental, que representa oficialmente 8 por cento do Produto Interno Bruto em 1982 mas é superior se se considerarem as dívidas de diversos organismos públicos, vai obrigar a algumas das medidas mais difíceis que o Governo terá de enfrentar.

Economistas contactadas lembraram que o recente acordo entre o Fundo e o Brasil incluía medidas muito rápidas quanto aos níveis salariais e de emprego nas empresas públicas.

O problema da situação financeira das empresas públicas, no sentido de diminuir o esforço orçamental para garantir a sua exploração normal, é um dos temas mais delicados a abordar nestas negociações, porque na maior

parte das empresas existe excesso de pessoal.

O FMI vai certamente exigir medidas que garantam a rentabilidade das empresas públicas o que, nalguns casos, implica o despedimento ou a transferência de trabalhadores. disse uma fonte próxima das negociações.

Uma outra área de acção que o Governo deverá explorar é o corte drástico nas bonificações das taxas de juro, que custam ao orçamento dezenas de milhões de contos por ano.

Uma fonte do Banco de Portugal disse que as bonificações são canalizadas particularmente para o financiamento da exportação, da agricultura e da habitação.

Neste sector não são previsíveis grandes alterações mas o mesmo não deverá acontecer na agricultura, onde a maioria do crédito bonificado se destina a financiamentos de curto prazo e não a investimentos, nem nas empresas exportadoras que estão a beneficiar de sobrelucros, que lhe têm sido proporcionados pela rápida desvalorização do escudo.

Ainda para reduzir o défice do orçamento para 5 ou 6 por cento do PIB, como exige o FMI, o Governo deverá restringir as importações utilizando os instrumentos de 1978, ou seja, sobretaxas sobre as importações e inclusivamente demorando a concessão de boletins de Registo de Importação.

Todas estas medidas concorrerão para reduzir o défice da balança de transacções correntes, que foi de 3,2 mil milhões de dólares em 1982, para pouco mais de dois milhões este ano e para entre 1,3 e 1,5 mil milhões em 1984, sendo este o objectivo central da política económica em implementação.

João Jardim esta manhã “NATO tem descurado apoio à Madeira. Podemos abrir noutras direcções...”

O presidente do Governo Regional da Madeira, Alberto João Jardim, disse hoje no Porto Moniz que os países da NATO «têm descurado o apoio à Madeira, facto que nos coloca à vontade para abrímos noutras direcções».

Falando no decorrer de uma sessão solene comemorativa do Dia do Concelho do Porto Moniz e hoje realizada nos Paços do Concelho, o chefe do Governo Regional referiu que os madeirenses «terão de contar consigo próprios, pois mesmo países que se dizem nossos aliados têm ajudado outras áreas do território português e descurado a Madeira, numa visão errada do que deve ser a problemática do flanco Sul da área NATO».

Sublinhou que «continuamos todos firmes, preocupados com a necessidade de sobrevivência do regime democrático apesar de alguns pretenderem fazer esquecer aos restantes portugueses o que foi e é o papel estratégico-político das ilhas».

«Se foram o comunismo e as correntes marxistas em geral que trouxeram o caos a Portugal, é preciso termos muito bem presente que foram e são as injustiças das ideias conservadoras, com as duas diferenças de classe e exploração económica que estabelecem a revolta no espírito das populações», disse.

O presidente do Governo Regional da Madeira considerou que só no «equilíbrio, na socialização sem dogmatismo e práticas marxistas é que foi possível à Madeira conquistar a sua autonomia política, instalar a liberdade, generalizar a educação e desenvolver todo o montante de obras».

Jardim acrescentou que o povo madeirense sofre as «dificuldades para que o País foi arrastado, quer pelo obscurantismo de outros tempos do velho regime, quer pelo falso conceito de «revolução da esquerda portuguesa».

O líder madeirense salientou que o endividamento de Portugal, neste momento, «está agravado quer pela instabilidade política em que temos vivido no continente, quer pelas dificuldades crescentes dos mercados internacionais de capitais».

«Neste quadro de desesperadas dificuldades, a Madeira tem de aguentar-se com a serenidade e confiança possíveis, nos graves problemas que vamos ter de enfrentar, não havendo lugar para questões pessoais, nem para ambições mesquinas», disse.

Alberto João Jardim defendeu que «quando o dinheiro falta é preciso aprender a inventar e a criar soluções novas, dentro dos meios disponíveis e compensar com mais trabalho essa falta de dinheiro, tal como o fizeram países derrotados em guerras, mas que hoje são ricos».

«Apela-se para todos os que têm amor a esta terra e alerta-se contra os que vieram há muito tempo instalar-se para cá, com ambições pessoais de poder que, sob a capa de «direita» e rodeados de indivíduos desqualificados, só têm lançado perturbações que, em última instância, beneficiam o totalitarismo comunista», concluiu.

Salgado Zenha convidado a “sair” do País?

Há poucas semanas foi o ex-primeiro-ministro Pinto Balsemão convidado a desempenhar as funções de embaixador em Londres. Agora coube ao ex-líder parlamentar do PS, Salgado Zenha receber idêntico convite.

Não estará Pinto Balsemão para Mota Pinto, como Salgado Zenha para Mário Soares (as distâncias serão bem diferentes) mas a mesma vontade parece marcar quer o primeiro-ministro quer o Primeiro-Ministro: terem os seus opositores o mais longe possível...

Se Pinto Balsemão foi expressamente convidado por carta subscrita por Mário Soares, Sal-

gado Zenha terá sido, apenas, sondado por um mensageiro do 1.º Ministro. Para Balsemão, as terras de sua magestade; para o ex-n.º 2 do PS tanto poderia ser o perto, como o longe. Segundo sabemos foram-lhe facultadas todas as hipóteses, excepto quatro: Paris, Bona, Bruxelas (CEE) ou Washington (ONU).

Esta manhã, em contacto telefónico com o dr. Salgado Zenha quisemos confirmar o convite. «Não presto declarações sobre isso» — foram as suas primeiras palavras.

Insistimos: confirma, ou não que foi convidado?

«Não confirmo, nem infirmo» — respondeu.

E mais não disse. Não quis dizer.

Nem era preciso. O «nem confirmo nem desminto» tem já um valor simbólico na linguagem jornalística, que aponta para a confirmação.

Depois da sondagem, o que se admite é que Mário Soares não venha a explicitar o convite.

Mais uma conclusão se poderá tirar já: é que mesmo fora do poder, Balsemão e Zenha são uma referência que incomoda os «poderosos».

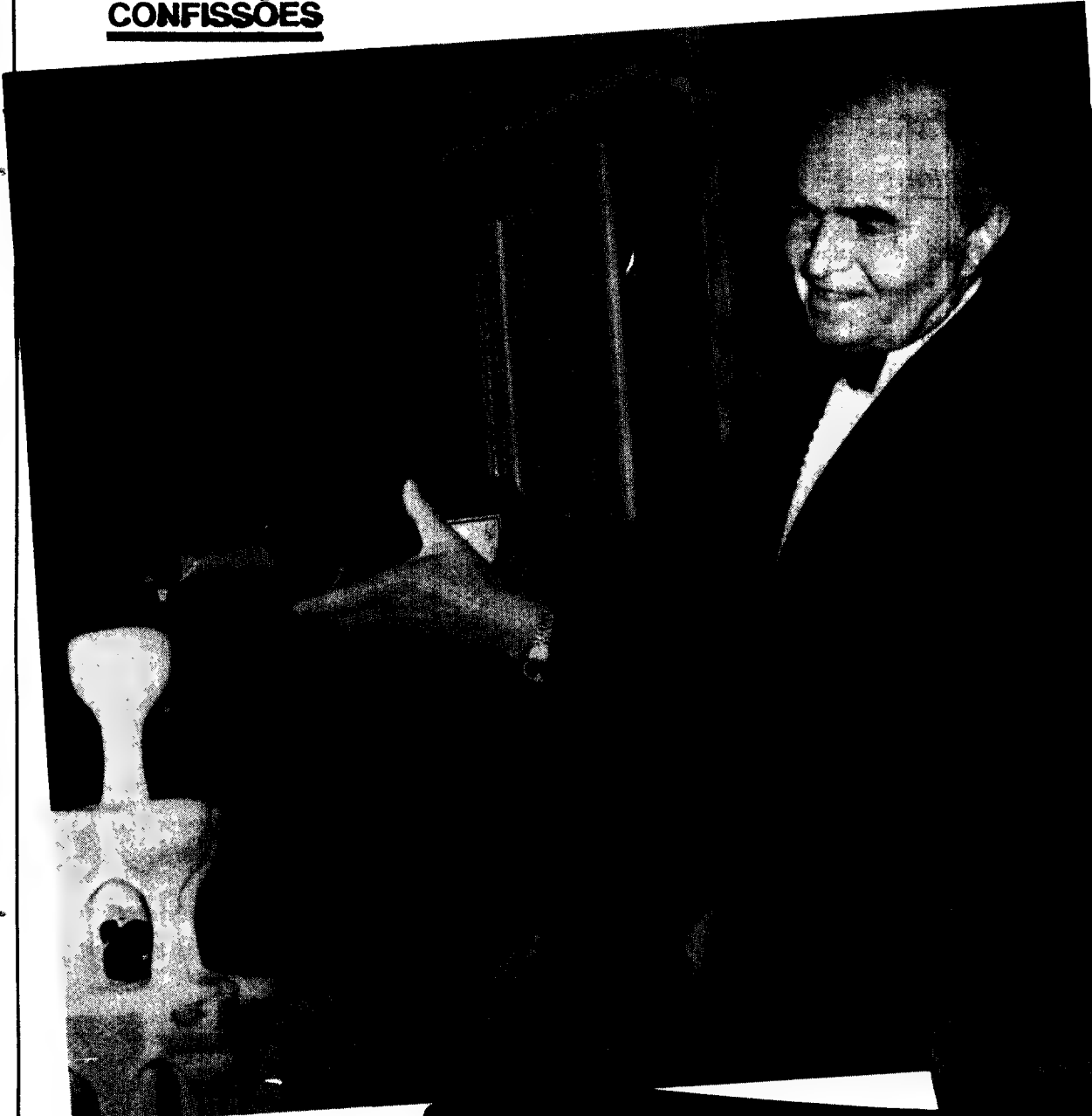
Mas, assim, convenhamos, o jogo político também enfraquece...

viaje connosco conheça a URSS

MOSCOVO/LENINEGRADO (Partidas semanais).
INCLUI
Passagem aérea; Transferes; Hotéis 1.ª cat.;
Todas as refeições; Circuitos e visitas; Guia Português

MUNDIRAMA
VIAGENS E TURISMO LDA
Estab 1948 - Operador Turístico alv n.º 12
R. Crucifixo 33 - 1100 Lisboa Telef 360302 328856

CONFISSÕES



ISABELLE HUPPERT: a «estranha mulher» de Losey

JAMES MASON

Os
realizadores
perderam
o sentido
de humor

CINEMACINEMACINEMA CINEMA CINEMACINEMACINEMACINEMACINEMACIN



Joseph Losey



Jeanne Moreau em 1973



Jean Pierre Cassel

Uma estranha mulher

Losey é um realizador irregular. Do muito bom ao irrelevante, a sua carreira vem-se fazendo, nos últimos anos, à custa do prestígio do seu nome, do valor de mercado que representa.

A sua obra mais recente quase não tem filmes que justifiquem que a gente se lembre deles com clareza. Creio bem que **Uma Estranha Mulher**, a adaptação do derradeiro romance de Roger Vailand, também está nesse número.

A sensação base que se tem desta

história de uma mulher esquiva, no meio de um ambiente de alta finança, é que não nos interessa nada. Pode haver quem pense a extrema frivolidade, a ausência de profundidade nos personagens (são só exterior, superfície, «não têm nada por dentro») como um valor ou um sinal.

Mas essa é uma via que, pessoalmente, não me talha.

Cinema **HOLLYWOOD 1** (14.15, 16.45, 19, 21.15 e 23.30 h)
(maiores de 12 anos)

FANNY E ALEXANDRE

Bergman encerra a sua carreira com um filme grande e que é, sem discussão, um grande filme.

Fundindo numa mesma obra todos os vectores que atravessaram a sua criação cinematográfica ao longo de três décadas, Bergman executa a cúpula perfeita para a catedral.

Cinema **LONDRES** (14.30, 18 e 21.30 h)
(maiores de 12 anos)

E.T. - O EXTRATERRESTRE

Sucesso (e merecido) é coisa que não falta a **E.T.**, um filme que continua a atrair público, meses depois de estreado. É que se trata de um daqueles raros filmes em que a mestria da manipulação de Spielberg se junta a aquiescência sem remorsos do espectador.

Cinema **CINEBLOCO** (14.30, 16.45, 19 e 21.30 h)
(para todos)

CHINATOWN

A redescoberta do fascínio do filme negro feita por esse globe-trotter do cinema que é Polanski.

Jack Nicholson e Faye Dunaway estão no topo do cartaz onde John Huston e o próprio Polanski (num sádico gangster) também dão um ar da sua graça.

Cinema **APOLLO 70** (14, 16.30, 19, 21.30 e 24 h)
(não acons. men. 18 anos)

O DUETO DA CORDA

Trata-se, com certeza, de uma das mais desbragadas e espetaculares comédias jamais feitas. John Belushi e Dan Ackroyd

MEIA-NOITE MEIA-NOITE MEIA-NOITE MEIA-MEIA-NOITE MEIA-NOITE

Nas tardes deste fim-de-semana, agora que o calor parece que veio para ficar aproveite o bom tempo e vá até à praia ou ao campo. À noite, goze o ar condicionado da sala de cinema e rompa a rotina da semana: vá a uma sessão da meia-noite. Aproveite a exibição de alguns filmes importantes.

Aqui deixamos (algumas) sugestões.

Sexta-Feira

O Alfa Triplex apresenta pelas 24 horas na sala 2, **Os Três dias de Condor**, a objectiva da câmara de Sidney Pollack bem firme sobre os meandros da CIA.

Em alternativa, ao suspense do «**Thriller**» de Pollack, veja **China-town** de Roman Polanski no Apolo 70 pelas 24 horas.

Contos imorais, de Borowczyk passará no Estúdio 444 pelas 24 horas. Por fim, se é nostálgico de Woodstock, reveja o festival em **Woodstock** no Quinteto às 24 horas.

SÁBADO

Liberte-se da televisão e vá até ao City Cine onde, às 23h45m, passará **A Marquesa d'O** de Erich Romer. **O Verdecto**, estreado este ano entre nós, merece reposição, às 24 horas, na sala 2 do Hollywood. Aproveite para ver Paul Newman e Charlotte Rampling nesta realização de Sidney Lumet. Um pouco mais cedo, pelas 23h30m, um filme de Ingmar (Bergman) na sala 4 do Quarteto: **Da vida das Marionetes**.



Bruno Ganz em «A Marquesa d'O»

Domingo

A ameaçar o começo de mais uma semana de trabalho divir-

ta-se com **Tootsie**, comédia de Sydney Pollack com Dustin Hoffman num bom trabalho a ser exibido no Terminal pelas 23h30m. Regresse aos problemas do momento com **Nuclear?**

Não, obrigado! Um musical a ser exibido no Quinteto pelas 24 horas. Também às 24 horas, no Zodiaco passará **Alta Ansiedade**, uma sátira de Mel Brooks com o próprio.

um filme realizado por **LUIGI COMENCINI**
e produzido por **SERGIO LEONE**

UGO TOGNAZZI e **MARIANGELA MELATO** em

AQUI HÁ CAT

com **MICHEL GALABRU** **PHILIPPÉ LEROY** e **DALILA DI LAZZARO**

ENNIO MORRICONE **UNITAS** ENNIO GUARNIERI

as United Artists Europa Inc.

Em 8.^a SEMANA no **quarteto**

O REBANHO

TOOTSIE

AQUI HÁ GATO!

CARMEN JONES

VICTOR/VICTORIA

O REGRESSO DO MAL

O VEREDICTO

A CIDADE BRANCA

BEN-HUR

MORTE AO SOL

GANDHI

TERRAMOTO

A ROSA

OS TRÊS DIAS DO CONDOR

Os filmes da Cinemateca



**Der neue Großfilm
der PRANA-FILM G.m.b.H.**

J. L. R.

As sessões do ciclo «Remakes» são todas às 21.30 h.

TEATRO TEATRO TEATRO TEATRO TEATRO TEATRO TEATRO TEATRO TEATRO TEATRO



Catarina Avelar e Eunice Muñoz em «O Anúncio feito a Maria»

«O anúncio feito a Maria» de Paul Claudel

Paul Claudel escreveu de tudo e sobre tudo. Apenas ignorou o romance que, como Valéry, considerava «não poder atingir o essencial». Numa obra vastíssima e variadíssima, o teatro ocupou o seu constante interesse. E, apesar da enorme importância da sua arte poética, é um facto que Claudel — aparentemente esquecido mas, ainda hoje, motivo para dezenas de teses universitárias, anualmente, em França — permanecerá na História como um dos mais geniais dramaturgos de todos os tempos.

Interessado por todos os géneros de teatro e por todos os autores (Ésquilo, Eurípides, Shakespeare, Racine, Wagner, o teatro chinês, os vários teatros japoneses, etc.), Claudel ficou, fundamentalmente, preso ao drama. Todavia, em que pese a riqueza e profundidade dos seus personagens, ele é, antes de tudo, um extraordinário criador de conjuntos dramáticos, onde os protagonistas existem em função da acção dramática e não a inversa, concebendo o drama como uma situação que se estabelece e se desenvolve através de um campo de forças determinado. A sua larga experiência teatral leva-o a cultivar géneros não tradicionais (oratórias, bailados, mimodramas), a apontar linhas de encenação, algumas de vanguarda, a definir a própria arquitectura cénica, dando um relevo dinâmico ao cenário pelo recurso a projecções cinematográficas ou a sombras chinesas. Idêntica importância concedeu à música que, em quase todas as peças, ocupa um lugar estrutural — indicará por exemplo, os cantos gregorianos para a envolvimento de *O Anúncio* ou a música concreta para *Le soulier de satin*. Outra característica da estética teatral claudeliana: o desejo sempre evidente (os casos exponenciais serão *Le livre de Christophe Colomb* e *Le soulier de satin*) de fazer entrar os espectadores no jogo teatral, num sentido quase literal da expressão e não através do processo brechtiano de distanciação histórico-política. Essa participação é, sobretudo, interior — como se a relação entre o palco e a sala fosse semelhante à relação entre o padre e os fiéis, na missa. Está-se, no entanto, face a um teatro de grande valor

cultural, apoiado num texto que, nem por ser conciso ou sóbrio, deixa de ser profundo, denso, **sagrado**. Teatro da palavra e da acção, fruto inevitável do seu temperamento poético, no sentido do **mistério** essencial em todas as coisas (*O Anúncio* e o **mistério** da Idade Média). Como escreveu Tristão de Athayde: «A acção é, pois, a base do estilo claudeliano e daí a convergência dos dois grandes afluentes do seu génio poético, o lírico e o épico, para o grande rio dramático que veio a ser o seu teatro. Essa primazia poética da acção, diga-se desde logo, é o contrário do pragmatismo, pois aquela acção é a medida da meditação. Em Claudel, a acção é o fruto da contemplação, que conserva ontologicamente o seu primado, como o lirismo conserva também a supremacia, ao longo de toda a parábola dramática claudeliana. Essa primazia prática da acção se traduz por quatro coisas: a importância dos acontecimentos **históricos**; a escolha do género dramático, isto é, da teatralidade; no palco, a coexistência dos bastidores, da ribalta e dos espectadores; na expressão oral, a fusão da prosa na poesia e vice-versa (...) Assim como a vida termina na **acção cénica**, no teatro claudeliano, essa acção, por sua vez, só se realiza plenamente na **palavra**. A palavra, a enorme fluência verbal, que vai desde a desarticulação da palavra, na cena do **Repos du Septième Jour** que reproduz, de certo modo, uma cena dos **Persas** de Ésquilo, até ao emprego de palavras arcaicas e raras, sem falar na extraordinária profusão verbal, em que ordem e desordem, intencionalmente, coexistem».

O Anúncio feito a Maria, talvez a sua obra-prima teatral, pelo menos o **eixo** da sua obra dramática, peça do seu ciclo de Santidade ou Sacrifício (como *Jeanne d'Arc au bûcher* e *L'Histoire de Tobie et de Sara*) nunca fora representada entre nós (nem qualquer peça claudeliana — mesmo as suas farsas), vítima de uma incompreensível proibição censural. Peça que, como todas as demais de Claudel, justificará, daqui em diante, mais encenações e, evidentemente, a inevitável polémica que sempre acompanhou a obra de Paul Claudel.

Casa da Comédia

Rua S. Francisco de Borja, 24
(às Janelas Verdes)
tel. 607299

(Quintas e sextas às 22.00 horas, sábados às 21.15 e 23.45 horas).

ZIGUE ZAGUE — Cabaret. Texto e encenação de Fernando Gomes, sonoplastia e luminotécnica de Eduardo Cruz, interpretação de Fernando Gomes, Maruga, Cândida Vieira, Isabel Ribas, Miguel Guilherme e Rogério Samora.

Palácio da Independência

Largo de São Domingos —
— Lisboa

(De terça a domingo às 21.45 horas).

«Companhia do Teatro Nacional D. Maria II» apresenta em estreia, no dia 8 de Julho de 1983, a peça:

O ANÚNCIO FEITO A MARIA, de Paul Claudel. Encenação de Jorge Listopad, música original de Filipe de Sousa, cenários, figurinos e iluminação de José Carlos Barros e Luiz d'Almeida, interpretação de: Eunice Muñoz, João Perry, Catarina Avelar, Manuela de Freitas, Carlos Duarte e António Rama. Só até ao dia 29.

Teatro Aberto

Praça de Espanha, tel. 770969

OIÇAM COMO EU RESPIRO de Dario Fó e Franca Rame (domingos às 16 horas). Versão de Luiz Francisco Rebello, música de Pedro Osório, canções de Dina, dramaturgia de Vera San Payo Lemos, cenografia de António Casimiro, encenação de João Lourenço e interpretação de Irene Cruz, Cármen Santos e Melim Teixeira. Últimos espectáculos.

Maria Matos

Av. Frei Miguel Contreiras —
tel. 897017

OS PADRES TAMBÉM SE CONFESSAM de Fernán Cabral (de terça a sexta às 21.45, sábados, domingos e feriados às



«OIÇAM como eu respiro»: continuação

9º FESTIVAL DE MONTE-MOR-O-VELHO

O «Grupo de Teatro de Campolide», apresenta: Dia 23: às 21.30 A EXCEÇÃO E A REGRA de Bertold Brecht

Dia 24: às 21.30, TEMPOS DIFÍCEIS de Romeu Correia

CENTRO CULTURAL DO ALTO MINHO VIANA DO CASTELO O «Grupo de Teatro de Campolide», apresenta: Dia 29, às 21.30: «1383» de Virgílio Martinho — Fernão Lopes Dia 30, às 16.00: «A MENINA O GATO E O ROBOT» de Joaquim Benito Às 21.30: «TEMPOS DIFÍCEIS» de Romeu Correia Dia 31, às 16.00: «ANASTAS ou a Origem da Constituição» de Juan Benet às 21.30: «A EXCEÇÃO E A REGRA», de Bertold Brecht

ODIVELAS

O «Novo Grupo de Teatro» apresenta: Dia 23, às 21.30: «OIÇAM COMO EU RESPIRO» de Dario Fó/Franca Rame, com interpretação de Irene Cruz, Fernanda Figueiredo e Melim Teixeira

CENTRO CULTURAL DE ÉVORA apresenta as suas peças: AUTO DA INDIA de Gil Vicente Encenação de Mário Barradas, cenário, figurinos e adereços de Carlos Marques, interpretação de Isabel Bilou, Rosário Gonzaga, José Bessa, Álvaro Corte-Real e José Alegria Dia 22 — PAVIA (Concelho de Mora) Dia 23 — BROTAS (Concelho de Mora) Dia 24 — Nos Claustros do



AVISO

Avisa-se o Exmo. Público de que, por imperativas razões de ordem técnica e artística, não é possível apresentar nos próximos espectáculos de 23, 25 e 27 do corrente mês a ópera «D. Duardos e Flérída» do maestro Fernando Lopes Graça.

Verificando-se, na base desta impossibilidade, o não cumprimento contratual, por parte de terceiro, o teatro procurará determinar a respectiva responsabilidade em ordem a ressarcir-se dos danos emergentes.

Os espectáculos são, em consequência, alterados pela forma seguinte:

Parte I «Gabriela, Cravo e Canela» (Abertura)
«Sinfonia per Orchestra»
(Fernando Lopes Graça)

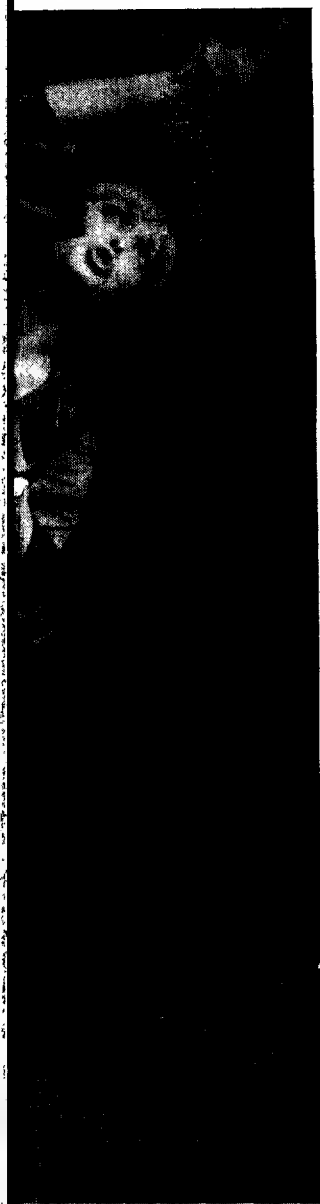
Parte II «O Castelo do Barba Azul»
(Béla Bartók)

O CONSELHO DE GERÊNCIA



Augusto Leal, Ruy Furtado, Helena Félix e Ana Otero em «Guerra e Paz»

TEATRO TEATRO TEATRO TEATRO TEATRO TEATRO TEATRO TEATRO



ua o sucesso de Irene Cruz

16.00 e 21.45). Encenação de Angel Ruggiero, cenografia de Óscar Alves e interpretação de Armando Cortez e Eládio Clímaco.

Teatro Variedades

Parque Mayer — tel. 326037

HÁ MAS SÃO VERDES — Revista (diariamente excepto à quarta às 20.30 e 22.45, domingos às 16 horas). Textos de João Nobre, César de Oliveira, Rogério Bracinha e Manuel Correia, música de João Henriques, direcção e encenação de Camilo de Oliveira. Interpretação de Camilo de Oliveira, Margarida Carpinteiro, Luísa Barbosa, Vítor Norte, Isabel Mota e Luis Mascarenhas, entre outros.

Teatro Vasco Santana

Avenida da República (a Entrecampos), tel. 768609

GUERRA E PAZ de Leon Tolstoi, numa versão de Erwin Piscator, (terça a sábado às 21.30, domingos às 16 horas) — Encenação de Luzia Maria Martins, cenário de Fernando Filipe, figurinos de Manuel Fernando Cabrita e interpretação de Helena Félix, Ruy Furtado, Augusto Leal, José Brás, Jorge Sequerra, Ana Otero, Manuel Luís Goucha, Fernanda Cardoso, Carlos Ivo, Laurinda Ferreira, Vítor Hugo, Carlos Mourato e José Eduardo. Só até dia 24.

Teatro do Bairro Alto
«Companhia da Cornucópia»

Rua Tenente Cascais, 1-A — tel. 661515-669205

NOVAS PERSPECTIVAS de Franz Xaver Kroetz. De terça a sábado às 21.30, domingos às 17.00 horas. Encenação de Luiz

Miguel Cintra, cenários e figurinos de Cristina Reis e interpretação de Dalila Rocha.

PROJECTO (R)

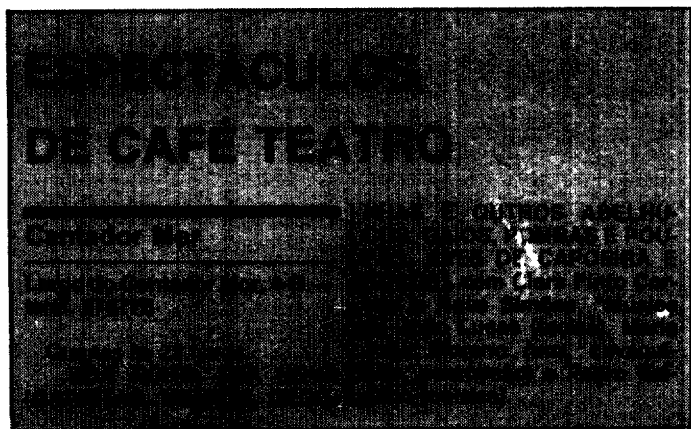
A Companhia Teatro Estúdio de Lisboa, entrou já em ensaios de apuro, prevendo a estreia para os primeiros dias de Agosto, da peça «TUDO ACABADO» de Edward Albee, com encenação de Luzia Maria Martins, cenários de Fernando Filipe e interpretação de Helena Félix, Ana Paula, José Brás, Carlos Ivo, Jorge Sequerra, Laurinda Ferreira e Fernanda Cardoso.

Também numa fase já avançada de ensaios, está a peça COMÉDIA À MODA RUSSA de Alexei Arbuzov, que o Novo Grupo de Teatro deverá estrear na terceira semana de Agosto, com Carmen Dolores e Fernando Curado Ribeiro nos principais papéis, numa encenação de Jorge Litopad.

O Novo Grupo de Teatro, começou também já os ensaios da sua quarta peça, que abrirá a nova temporada «A BOA PESSOA DE SETZUAN» de Bertold Brecht.

Quem ainda não viu em Lisboa «OICAM COMO EU RESPIRO» poderá ter ainda a oportunidade de o fazer durante os últimos domingos de Julho e os primeiros de Agosto, altura em que esta peça terminará a sua carreira.

A Companhia de Teatro A CORNUCÓPIA, após a estreia da peça NOVAS PERSPECTIVAS, acorreu os ensaios da sua nova produção para a abertura da próxima temporada «A MISSÃO» de Heiner Müller.



Carlos Paredes e o virtuosismo da guitarra portuguesa

Hoje na Aula Magna

«Viva quem canta»

Hoje, pelas 21 h 15 m realiza-se na Aula Magna da Reitoria da Universidade Clássica de Lisboa o «Il Viva Quem Canta», uma organização do Curso de Língua e Cultura Portuguesa para Estrangeiros da Faculdade de Letras.

Carlos Paredes, Vitorino e «Bando da Planície», os Bombos de Lavacinhos, o Grupo «Vai de Roda», o Trio de Cavaquinhos «Bracara Augusta» e o «CRAMOL» (Canto de Mulheres) participam neste espectáculo que, segundo os seus promotores, constitui uma experiência nova no quadro das actividades normalmente incluídas da programação cultural dos cursos.

Numa época de tradicional afluência de visitantes nacionais e estrangeiros, os responsáveis do Curso, de Verão pensam contribuir, deste modo, para uma valorização do Património Cultural Português e para o enriquecimento da vida cultural da cidade de Lisboa.

A escolha dos intérpretes deste «Il Viva Quem Canta» reflecte essa preocupação. No virtuosismo da guitarra de Carlos Paredes, os sons da música popular de Lisboa. Na voz de Vitorino e «Bando da Planície», um repertório da genuína música popular do Alentejo. Com os «Bombos de Lavacinhos», constituído por percussionistas e um tocador de píforo da aldeia de Lavacinhos, concelho do Fundão, os temas tradicionais herdados de um passado mais ou menos remoto. O grupo português «Vai de Roda» apresentará temas do seu primeiro álbum, ainda em estúdio, com a intervenção de instrumentos tradicionais e de um pequeno coral misto. O trio de Cavaquinhos «Bracara Augusta», conjunto de sete elementos que se desdobra no referido trio, e na sua «rusga», forma tradicional de agrupamento musical minhoto, apresentará temas daquela região. Por fim, o CRAMOL, Grupo de Canto de Mulheres, da Biblioteca Operária Oeirense, o único grupo que «bisa» a participação no «Viva Quem Canta», cantará algumas canções tradicionais.

Paralelamente, no átrio da Aula Magna, uma exposição e venda de livros de temas etnográficos de dicos de música tradicional portuguesa, de artesanato de várias regiões do País e de instrumentos musicais tradicionais.

Enfim, numa noite e num só espectáculo, uma visita pela Música e Cultura do nosso Povo.

A não perder!

REPRESENTAÇÕES ESPECIAIS



Isabel Bilou e Álvaro Corte Real no «Auto da Índia» de Gil Vicente



Ana Meira e Alexandre Passos em «O Céu e o Inferno»



«A Menina, o Gato e o Robot», uma produção do Grupo de Teatro de Campolide

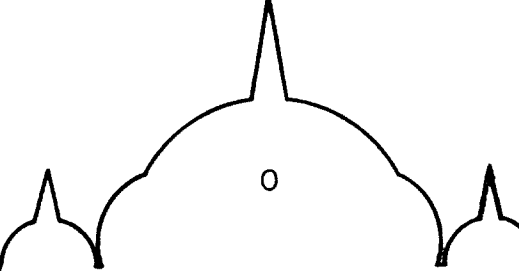
Convento de Cristo, em TOMAR
Dia 26 — ALCARIA DA SERRA (Concelho da Vidigueira)
Dia 27 — MARMELAR (Concelho da Vidigueira)
Dia 28 — SELMES (Concelho e Vidigueira)

Dia 29 — COUÇO (Concelho de Coruche)
Dia 30 — LAMAROSA (Concelho de Coruche)
O CÉU E O INFERNO de Prosper Mérimée
Encenação de Fernando Mora Ramos, cenografia e figurinos de José Carlos Faria, régie de Carlos Marques, montagem de António Galhano e

interpretação de Ana Meira, José Russo e Alexandre Passos
Dia 23 — VILA DE FRADES (Concelho da Vidigueira)
Dia 24 — PEDRÓGÃO (Concelho da Vidigueira)

Ronda 77
Avenida Sabóia, 3
Monte Estoril — Tel. 2680965

DÁ-ME CHUTOS NO ESTORIL — Espectáculo de Travesti — (sextas e sábados à 1.30 horas), com Lydia Barloff (José Manuel Rosado), Suzy Sweet, Doll Phoenix, Mimi la Chance, Cindy Scrach e José Dias.



Velha Goa

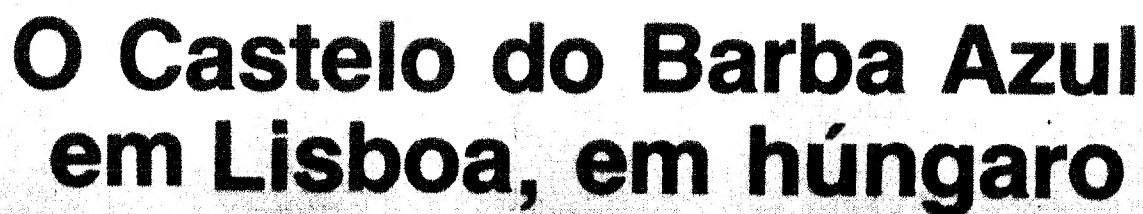
ESPECIALIDADES GOESAS

CARIL DE GAMBAS
CARIL MADRASTA
XACUTI DE CABRITO
SARAPATEL

ABERTO ATÉ ÀS 2 DA MANHÃ
AMBIENTE SELECIONADO

R. TOMÁS DA ANUNCIAÇÃO, 41-B TEL. 600446
LISBOA

(ENCERRA ÀS 2.ªs FEIRAS)



Manuel Jorge Correia

Manuel Jorge Correia





POR TERRAS DO MEU PAÍS

Caldas da Rainha ao mar e à arte

Em tempo de austeridade, continuemos a desanuviar o espírito por terras deste País. E depois de uma semana de trabalho particularmente sobrecarregada, o leitor sentirá muito a necessidade de mudar de ares. Que e como quem diz, de ir para longe, muito longe.

Bem, também não é preciso exagerar. Por isso, vamos sair este fim-de-semana de Lisboa, em passeio até às Caldas da Rainha.

A distância não é muito grande. Cem quilómetros empedra-se sem problemas. Digamos que, se o leitor madrugar um pouco, está por volta das dez horas à entrada da cidade.

O sábado é o dia ideal para esta visita. No colorido empedrado da Praça da República, um mar de gente, um povoamento vivo e cromático! Flores, louças, hortaliças, doces, fruta...

Pela Rua da Liberdade, onde o comércio de docerias (ah!, as célebres cavacas!) e de louça «à moda» de Bordalo Pinheiro polarizam o leitor, você dirige-se, a pé, para o Largo da Rainha D. Leonor, onde o belo edifício do hospital termal não passa despercebido mesmo dos mais distraídos. E, já agora, porque não meter a cabeça, em frente, nas instalações da Casa da Cultura das Caldas da Rainha, e ficar assombrado com o «brinquinho» arquitectónico onde se «faz» cultura nas Caldas?

Depois de uma obrigatória visita à antiga capela do hospital, hoje Igreja de Nossa Senhora do Pópulo, datada do século XV, goze as delícias do Parque D. Carlos I, muito frondoso. Ao fundo, o Museu de José Malhoa não



Torre da Igreja de Nossa Senhora do Pópulo

pode passar sem uma visita. Magníficas são as feitas expostas de Columbano e Malhoa, e outros, em condições que infelizmente não são as melhores.

Múltiplas poderiam ser as sugestões de deambulação por esta terra, em que a indústria cerâmica, artesanal e mecânica ocupam importante lugar na economia regional. Vamos deixar isso à sua sensibilidade e inspiração pessoais.

Até que a hora de almoço venha. Ai, se nos permite, damos-lhe uma sugestão. Dê um «saltinho» à Foz do Arelho, apenas a meia dúzia de quilómetros, e almoce num pequeno, mas acolhedor restaurante mesmo junto à praia, em frente do Hotel do Facho.

O prato de resistência? Peixe, claro. A caldeirada, então, é de comer e chorar por mais... O belo cenário da praia, mar rebelde e Lagoa de Óbidos por pano de fundo, tornam perene a recordação destes momentos de fruição da Natureza.

E a tarde vai-se preguiçosamente desenrolando, sem outro motivo digno de nota, do que o prazer das coisas simples: o mar que fala, o vento que sopra, os sons de crianças que brincam, ou simplesmente, o silêncio, tão de ouro que não tem preço.

Chega, por fim, o momento do regresso. Antes de partir, como que a confirmar uma secreta intenção de voltar, o leitor ainda vai dar, um salto a Óbidos, vila entre muralhas, um todo monumental que suscita o desenvolvimento, sem freio, da imaginação. Uma pérola, que nunca mais esquece quem vê.



Hospital Termal Rainha D. Leonor: rodeando a praça com o nome da rainha



Museu José Malhoa no Parque D. Carlos I: visita obrigatória

Pelas colectividades no fim-de-semana

Com a chegada do Verão, e sobretudo das férias — cada vez mais problemáticas, é certo — escasseia a actividade das colectividades, a fazer fé no reduzido número de informações chegadas à nossa redacção. Por isso, o fim-de-semana que hoje se inicia não oferece muitas alternativas, e a possibilidade de escolha dos nossos leitores encontra-se drasticamente restringida.

Entre o que pode ajudá-lo a passar algumas horas úteis, encontra-se a última «Conversa de sábado à tarde», de um ciclo de debates promovidos pela Sociedade Filarmónica Agrícola Lavradiense, em colaboração com «O Jornal Daterra». Este encontro, como os anteriores, realiza-se na sede da colectividade, à Avenida Joaquim José Fernandes, no Lavradio, a partir das 15 horas. O tema será «As Colectividades», e a entrada é livre.

Em Viana do Castelo, prossegue a Terceira Expo-Feira do

Livro, uma iniciativa do Centro Cultural do Alto Minho, com o apoio da Câmara Municipal de Viana e a Comissão Regional de Turismo. Hoje, actuam a partir das 21,30 horas, o Grupo Folclórico Tau-rino, e o Grupo de Bandalins da Meadela, na Praça da República.

Amanhã, sábado, é Dia do Livro Infantil, estando previstas diversas iniciativas. Às 10 horas, está prevista uma sessão de Teatro de Fantoques. À tarde, pelas 15 horas, o Grupo de Teatro da ACEP leva à cena a peça «Eu, tu, ele, nós, vós, eles». À noite, realiza-se um concerto do artista espanhol Emidio Cao, que interpretará música tradicional galega de harpa e sanfona.

Finalmente, na manhã de domingo, exibe-se a Ronda Típica da Meadela. À noite, a Banda de Música de Monção dá um concerto, às 21,30 horas. Todas estas iniciativas decorrem na Praça da República.

TELEVISÃO

SÁBADO

RTP-1

- 10.47-«Tempo dos Mais Novos». «Animação». «Os Estrupidos». «Conan, o rapaz do futuro».
- 12.00-«Grandes Esperanças». Philip Phipps é um rapazito órfão, conhecido por Pip, que vive com a irmã e o marido, o ferreiro Joe Gargery. Depois de um impressionante encontro com um prisioneiro evadido da cadeia, Magwitch, Pip começa a roubar comida e utensílios para o ajudar mas, Magwitch acaba por ser apanhado.
- 12.30-«Novos Horizontes». A Liga Portuguesa de Deficientes Motores. Núcleo dedicado ao tratamento de espondilite anquilosante.
- 13.00-«Sumário».
- 13.10-«Tempo dos Mais Novos». «D'Artacão e os 3 Mosqueteiros — O Veneno de Milady». A missão de D'Artacão e dos seus três amigos é, afinal, bem difícil de cumprir. Agora é Milady quem dificulta...
- 13.15-«Cozinha é Fácil».
- 14.10-«Mister ED». O arquitecto Wilber não consegue dormir com o barulho da música do filho do seu vizinho mas toma conhecimento de que o vizinho é construtor que pode vir a precisar brevemente de um arquitecto. Mr. Ed compartilha do gosto do rapaz pela música «Go-Go» e tenta bloquear Wilber que, entretanto, se oferecera para ensinar álgebra ao jovem.
- 14.30-«Cosmos». No céu encontramos mundos que se assemelham a paraísos, outros que nos parecem infernos. Neste último caso, está o planeta Vénus, ao qual é dedicado grande parte deste programa.
- 15.30-«Sol de Verão». Transmissão directa do Jardim da Delegação do Norte da Secretaria de Estado da Cultura.
- 17.00-«O Voo do Condor». Nas montanhas a Este, a neblina invade as encostas arborizadas — um Estado de fendas, nevoeiros e chuva. Ainda hoje intransponível a pé e pouco explorada, a floresta cobre os seus vales e vibra com os gritos estranhos das aves.
- 18.00-«Vivamusica».
- 19.30-«Aqui e Agora».
- 21.00-«O Foguete». Série de treze programas. Cada um será uma viagem ao «Foguete» e nas suas caravanas viajarão sempre figuras conhecidas do Mundo do Espectáculo, do Desporto e da Cultura.
- 22.00-«Dulce». Com o interesse que Katherine nutre por Bobby e com Mark a perseguir Pam, a casa Ewing tem muita dificuldade em se encontrar.
- 23.00-«Sessão das Onze. «Thriller». Heron, detective particular, está ligado a um estranho caso: uma ligação, incestuosa, entre um pai e as filhas, que provoca o suicídio da mais velha e o desaparecimento temporário da mais nova.

RTP-2

- 15.00-«Três».
- 21.00-«Filme de Longa Metragem: 'A Árvore da Vida'». Uma história que decorre durante a Guerra Civil americana, com a acção centrada numa jovem ambiciosa aristocrata do Sul.

DOMINGO

RTP-1

- 10.47-«70 x 7».
- 11.15-«Eucaristia Dominical».
- 12.00-«Tempo dos Mais Novos». «A Abelha Maia».
- 13.00-«Sumário».
- 13.10-«TV Rural».
- 13.35-«Sombra/Sol».
- 14.00-«Dias Felizes».
- 14.30-«Fruta é Chocolate».
- 15.45-«Espaço 1999». A Lua é mais uma vez atacada por uma força vinda do espaço e que provoca uma enorme turbulência. Os ocupantes da base ficam em pânico e a Lua, deslocando-se a uma velocidade colossal, desdobra-se em duas, o mesmo acontecendo com os seus tripulantes.
- 17.00-«Expresso dos Animais».
- 17.30-«7 noivas para 7 irmãos». O orgulho obstinado de Crane pode pôr fim a uma relação amorosa que nasceu entre ele e Molly quando esta decide continuar os seus estudos de veterinária.
- 18.30-«Comédia Portuguesa — 'Adeia da Roupas Branca'».
- 20.00-«Telejornal».
- 20.30-«Sim, Senhor Ministro».
- 21.05-«Fados».
- 21.35-«Estrada da Liberdade».
- 22.35-«Girabola».

RTP-2

- 20.00-«A História dos Combóios». Pela primeira vez na história do caminho-de-ferro, incluem-se os Wagons-Lits que tinham pertencido ao Train Ben.
- 20.30-«Fados».
- 21.35-«Sessão».



COZINHA BRASILEIRA
PORTUGUESA
E OUTRAS

ENCERRADO EM AGOSTO PARA FERIAS

EXCELENTE LOCAL PARA COMEMORAÇÕES
FESTAS SOCIAIS, FAMILIARES, ENCONTROS, ETC

Encerrado a 2.ª feira, p. descanso do pessoal

RUA JOÃO PEREIRA DA ROSA, 7

Antiga Calçada dos Caetanos, em frente do jornal «O Século» - Tel. 32 85 42

James Mason fala de si

Gosto de fazer tudo

Não é fácil encontrar bons papéis todos os dias. Vivi a maior parte da minha vida em Inglaterra, onde costumava haver bons filmes quando éramos jovens (eu preferia dizer «alegres» — gay — mas esta palavra tomou, nos últimos tempos, um significado diferente) e «vivações». Havia, então, muitos filmes novos porque tínhamos excelentes directores.

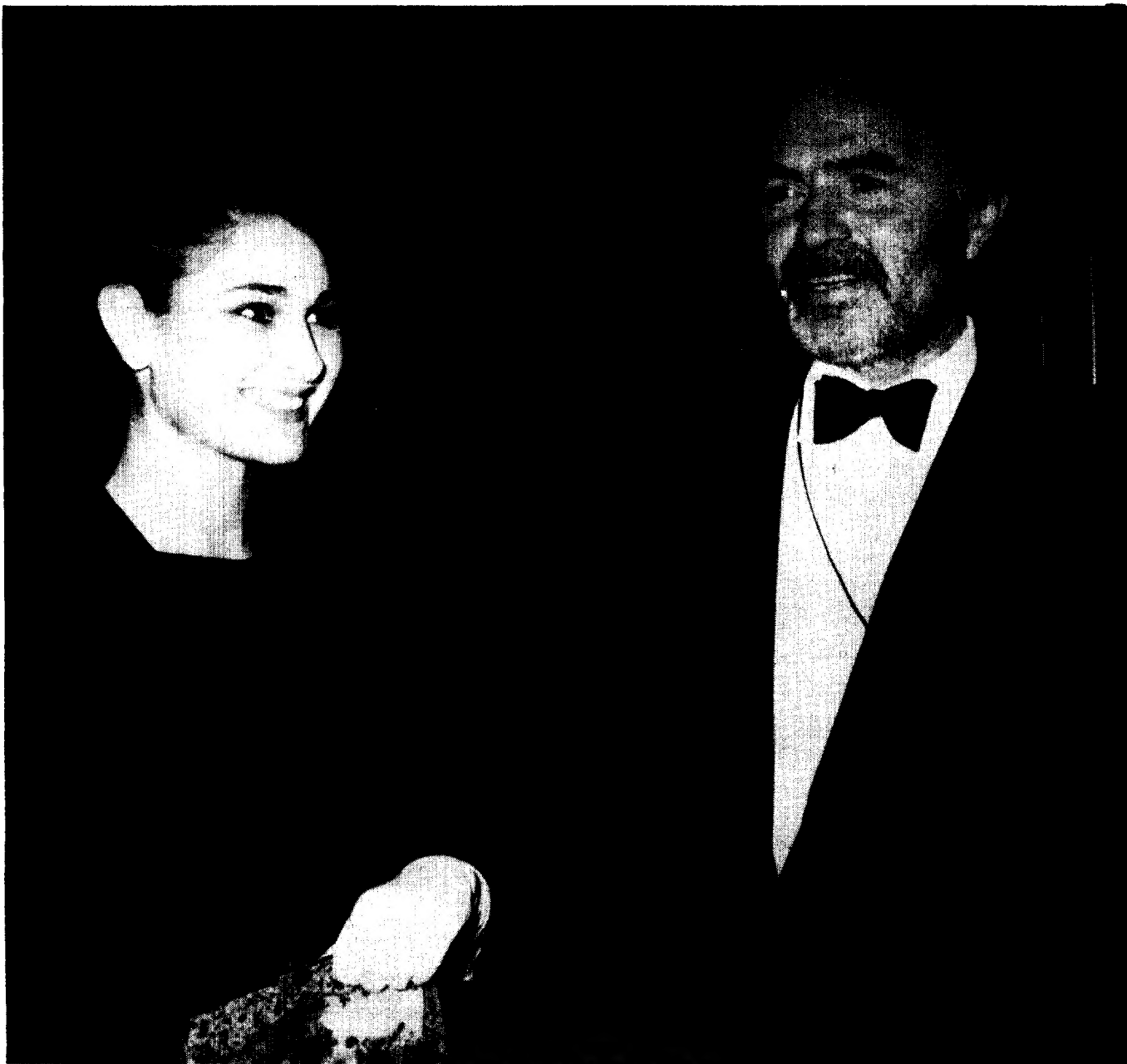
Um estrangeiro em Hollywood

Dois dos meus melhores filmes foram rodados no fim da Segunda Guerra Mundial — «Seventh Veil» e «Old Man Out» —, mas os produtores de filmes americanos viam-me como um «duro», e eu era então apenas um estrangeiro quase sinistro. Batia nos nós dos dedos de pianistas e coisas desse tipo... Era assim que me viam quando, finalmente, fui para Hollywood e não queria aceitar nenhum papel de «mau». Não queria ficar agarrado a essa imagem para o resto da minha vida.

Tive três nomeações para o Oscar. Três, extraídas de cento e trinta filmes, depois de estar na profissão durante quase cinquenta anos é assim uma espécie de «record». Mas, para falar seriamente, um Oscar nunca me intimidou. Fiz o que fiz não para ganhar prémios. Fi-lo porque sou completamente devotado à realização de filmes. Penso que estamos no meio de um século em que não existem limites para o que se pode fazer em filme. Pode-se ensinar, informar, exaltar, propagandear. Os ecrãs da televisão são absolutamente maravilhosos. E, hoje em dia, têm vários tamanhos...

Os bons anos da América

Acontece eu gostar muito de



James Mason e a filha em 1967

filmes mudos. Apareci durante os «bons anos». O que faziam em Hollywood era maravilhoso.

Faziam-nos rir e amar a América. Não consigo imaginar alguém ser hostil para a América se tivesse visto esses filmes de antes da guerra. Os realizadores perderam o sentido de humor depois da guerra, ou talvez tenham começado a levar as suas responsabilidades muito a sério.

Hoje em dia há muito mau gosto na realização dos filmes. Nos velhos tempos dos estúdios havia uma enorme lista de qualificados e bem pagos realizadores, cujo trabalho era, devido aos seus conhecimentos, produzir, escrever, montar e dirigir. Ganhavam grandes salários porque eram qualificados para encontrar um assunto e desenvolvê-lo para que se tornasse num espectáculo.

É tudo emocionante

Nos nossos dias isso não acontece porque não há continuidade na realização dos filmes. Os realizadores fazem filmes um a um. Há inúmeros produtores independentes que arranjam dinheiro em fontes menos ortodoxas. Conglomerados, grandes companhias. Os realizadores podem «conquistar» esse dinheiro se realizarem e produzirem sobre certos assuntos. Nesta geração, gostam de histórias de ficção científica ou de grandes histórias de aventuras. Mas, outros assuntos, certamente mais elaborados, não podem ser tratados.

Quant o a mim, penso que dei um grande contributo à produção de filmes. E, não me importo de o fazer. Se eu tivesse «sete vidas» gostaria de ser director, escritor, produtor. E, assim, fazer de tudo. É tudo igualmente emocionante.



JOTA, ANA

— Cenografista

Ana Maria Torres Mota Jota nasceu a 29 de Maio de 1946, em Lisboa. Aqui frequenta o liceu, ingressando em 1963 no curso de pintura da Escola Superior de Belas Artes, curso que não conclui.

Em 1964 parte para Bruxelas onde, no ano seguinte cursa cenografia na École Supérieure d'Architecture et d'Arts Visuels de l'Abbaye de la Cambre.

Volta a Lisboa em 1967.

Em 1976 participa numa emissão de vinte minutos no segundo canal da televisão francesa: o programa é sobre desenhos de Ana Jota, intitulou-se «Histórias de feltro» e Michel Davaud assinava a realização.

Em 1977 estreia-se no teatro: assina a cenografia e os figurinos de «A estalajadeira» de Goldoni (enc. Carlos Fernando) no Grupo Teatro Hoje.

Em 1978 é cenografista, figurinista e actriz em «O fatalista» de Diderot/Luiza Neto Jorge, ensaiado por Osório Mateus.

Em 1977 faz cenografia e figurinos para «Miss Julie» de Strindberg (enc. Carlos Fernando) expõe, pela primeira vez: participa, com desenhos, na exposição colectiva Lis'79 na Galeria de Belém.

Em 1980 vai para Veneza onde permanece nove meses. Ali, com Osório Mateus e Helena Domingos, trabalha no restauro dos textos originais dos autos das barcas de Gil Vicente que são apresentados em três acções teatrais nessa cidade.

De volta a Lisboa estreia-se no cinema com **Conversa acabada** de João Botelho.

Em 1981 tem nova experiência no cinema (**Silvestre**) e participa, com desenhos, na exposição colectiva Lis'81.

No ano seguinte volta a expor no Arterder'82 em Bilbao e vê desenhos seus integrarem a exposição, organizada pela Secretaria de Estado da Cultura, «Aspectos do desenho contemporâneo em Portugal» que percorre várias cidades europeias (Bona, Osnabruck, Milão...). Ainda em 1982 faz ilustrações para a edição portuguesa de «Três solidões» de Carlo Vittorio Cattaneo (ed. Contexto) e assina a cenografia e os figurinos para dois espectáculos: «Konfienz» (teatralização de uma conferência de Jacob Lenz) pelo Teatro da Cantina Velha e «Irivir» de Samuel Beckett, no bar Frágil ambos ensaiados por Osório Mateus.

FILMOGRAFIA: **Conversa acabada** de João Botelho (1980); **Silvestre** de João César Monteiro (1981).

Ana Jota é o mais recente nome a aparecer, como cenografista, no cinema português. Apenas dois trabalhos mas já matéria que bate para se poder falar num valor sólido. Na realidade os cenários de **Silvestre** essas preciosas reflexões sobre a pintura pré-renascentista italiana são muito mais que mero enquadramento para actores. Eles marcam a estética do filme de um modo indelével, decidem boa parte das suas determinantes plásticas e revelam um grau de sensibilidade cinematográfica incomum.

Era imperdoável que Ana Jota não voltasse a reincidir na cenografia do cinema português.



Moçambique 65

— Curta-metragem
— 35 mm/cor

Realização, montagem e produção: M.G. Faria de Almeida. **Locução:** Duarte Ferreira. **Fotografia:** Augusto Cabrita. **Assistente de montagem:** Noémia Delgado. **Genérico:** Mário Neves. **Colaboração:** Alfredo Tropa. **Duração:** 15 minutos. **Rodagem:** 1965. **Estreia:** 3 **Localização de cópias:** Direcção-Geral de Educação de Adultos.

Um dos primeiros filmes realizados por Faria de Almeida. Nitidamente pago pelo Banco Nacional Ultramarino (o filme viaja um pouco por todo o território de Moçambique mostrando fachadas de delegações do Banco). **Moçambique 65** tem por tónica a riqueza do país, numa listagem que vai dos recursos naturais (minas de Moatize...) aos agrícolas (chá, tabaco, açúcar, sisal, arroz, madeira, caju...), aos industriais (refinarias, metalomecânicas, cimentos...) não esquecendo os turísticos (praias e safaris). Em quinze minutos é possível tudo isto e ainda espaço para cinema? Talvez, mas não neste filme.

Estrito cumprimento de uma tarefa, **Moçambique 65** é um trabalho alimentar feito sem convicção. Faria de Almeida começava já em relativo desalento?